

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
LETRAS – TRADUÇÃO INGLÊS

UMA ANÁLISE TEXTUAL VOLTADA PARA A TRADUÇÃO DO MANUAL
THE INDIGENOUS INTERPRETER

MARIANA PAZ COUTINHO

Brasília – DF
2021

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
LETRAS – TRADUÇÃO INGLÊS

UMA ANÁLISE TEXTUAL VOLTADA PARA A TRADUÇÃO DO MANUAL
THE INDIGENOUS INTERPRETER

MARIANA PAZ COUTINHO

Projeto final apresentado como requisito parcial para a obtenção do diploma de Bacharel em Letras – Tradução Inglês na Universidade de Brasília, sob a orientação da Professora Doutora Alessandra Ramos de Oliveira Harden.

Brasília – DF
2021

MARIANA PAZ COUTINHO**UMA ANÁLISE TEXTUAL VOLTADA PARA A TRADUÇÃO DO MANUAL
*THE INDIGENOUS INTERPRETER***

Projeto final apresentado como requisito parcial para a obtenção do diploma de Bacharel em Letras – Tradução Inglês na Universidade de Brasília, sob a orientação da Professora Doutora Alessandra Oliveira Harden.

Projeto Final aprovado em: ___/___/___

Banca examinadora:

Prof^a. Dr^a Alessandra Ramos de Oliveira Harden
Orientadora

Prof^a. Dr^a Elisa Duarte Teixeira
Avaliadora

Prof^a. Ms. Fernanda de Deus Garcia
Avaliadora

Dedico esse trabalho a todos os intérpretes comunitários que diariamente ajudam pessoas a terem acesso a muitos serviços essenciais.

RESUMO

O programa de treinamento *The Indigenous Interpreter*®, acompanhado de seu manual e livro de exercícios, foi criado pela *Natividad Medical Foundation* com o intuito de formar intérpretes indígenas. No presente trabalho, uma parte do Manual foi traduzida do inglês para o português com a ferramenta online de tradução *Smartcat*, que ofereceu funcionalidades como a tradução automática de certos segmentos. Christiane Nord propõe um modelo de análise textual voltada para a tradução, em que os fatores intratextuais e extratextuais de um determinado texto de partida são observados. Ao realizar a tradução do Manual, foi feita a análise de tais fatores para que houvesse uma compreensão mais completa do material em questão e, assim, ser possível o traduzir de forma que ele continue didático.

Palavras-chave: estudos da tradução; interpretação; teoria funcionalista; função intratextual; função extratextual; *Smartcat*.

ABSTRACT

The training program The Indigenous Interpreter®, accompanied by its manual and workbook, was created by the Natividad Medical Foundation with the objective of training indigenous interpreters. In this paper, a part of the Manual was translated from English to Portuguese with the online translation tool Smartcat, which offered functions such as an automatic translation of certain segments. Christiane Nord proposes a model of textual analysis focused on the translation, where the intratextual and the extratextual factors of a certain text are observed. When doing the Manual's translation, such factors were analysed so that a better comprehension of the material in question was possible and thus, its translation remained didactic.

Key words: translation studies; interpreting; functionalist theory; intratextual function; extratextual function; Smartcat.

SUMÁRIO

Introdução.....	9
1. Um primeiro olhar	11
1.1 Interpretação comunitária.....	11
1.2 The Indigenous Interpreter	12
1.3 Sobre os autores	12
1.4 Estrutura do manual.....	13
1.4.1 O Texto Didático	14
1.4.2 Como se aplica ao material?	16
3. A questão da análise.....	17
3.1 Funcionalismo	17
3.2 Análise funcionalista seguindo o modelo de Nord (2016).....	18
3.2.1 Elementos extratextuais	19
3.2.1.1 <i>Quem transmite?</i>	19
3.2.1.2 <i>Para quê?</i>	21
3.2.1.3 <i>Para quem?</i>	22
3.2.1.4 <i>Por qual meio?</i>	24
3.2.1.5 <i>Em qual lugar?</i>	25
3.2.1.6 <i>Quando?</i>	27
3.2.1.7 <i>Por quê?</i>	28
3.2.1.8 <i>Com qual função?</i>	30
3.2.2 Elementos intratextuais.....	33
3.2.2.1 <i>Sobre qual assunto ele diz?</i>	33
3.2.2.2 <i>O quê?</i>	34
3.2.2.3 <i>O que não?</i>	35
3.2.2.4 <i>Em qual ordem?</i>	36
3.2.2.5 <i>Usando quais elementos não verbais?</i>	38
3.2.2.6 <i>Com quais palavras?</i>	40
3.2.2.7 <i>Em quais orações?</i>	41
3.2.2.8 <i>Com qual tom?</i>	42

3. Como foi feita a tradução?	44
3.1 Questões importantes	45
Considerações finais	51
REFERÊNCIAS	52
ANEXO – Tradução espelhada	55

Introdução

Existem duas informações importantes que devem ser esclarecidas antes de realmente entrarmos nesse trabalho. A primeira delas é a respeito de migrantes em uma escala global, ou seja, uma pessoa que fez o ato de migração, que é mudar de região ou país (MIGRAÇÃO, 2021). Existem diversas razões pelas quais uma pessoa pode migrar para outro país. No final, o fato é que o número de migrantes aumentou de 2,8% da população global no ano 2000, para 3.5% em 2019 (ONU NEWS, 2019), as porcentagens podem parecer ser baixas, porém a perspectiva muda quando descobrimos que, na verdade, o número passou de 150 milhões de pessoas no ano 2000 para 272 milhões em 2019 (ONU NEWS, 2019).

A segunda informação é que a população indígena no Brasil constitui apenas 0,26% da população total, uma porcentagem muito baixa, porém significa que ainda existem cerca de 800 mil indígenas no Brasil, de acordo com o censo demográfico publicado pelo IBGE em 2010. Esse mesmo censo demográfico informa que por volta de cem mil desses indígenas não falam português em seu domicílio.

Agora que temos essas duas informações, duas questões se fazem importantes. Podemos afirmar que todas essas pessoas falam a língua de acesso aos hospitais e outros serviços públicos? Será que todos os migrantes e todos os indígenas, até mesmo aqueles cem mil que admitidamente não falam português em seu domicílio, eles teriam acesso a um serviço tão essencial quanto um hospital?

A resposta para essa questão não é simples. Existem diversos intérpretes qualificados que podem servir de ponte entre o falante e o prestador de serviços quando se trata de um idioma amplamente difundido, como o português e o espanhol. Porém, quando é uma língua indígena, em que o acesso para sequer aprender já é complicado, devido ao número reduzido de falantes, a situação fica mais difícil.

Foi a partir desse problema, que também pode ser observado nos Estados Unidos, que o programa de treinamento para intérpretes de línguas indígenas, *The Indigenous Interpreter*®, acompanhado de manual e livro de exercícios, foi criado em 2018 pela *Natividad Medical Foundation* (Fundação Médica Natividad), na Califórnia. Devido ao local onde esse programa surgiu, o treinamento é direcionado para interpretação comunitária, especificamente a hospitalar. A definição de tais conceitos será abordada no próximo tópico.

Levando em conta a relevância de programas de treinamento como esse, não só nos Estados Unidos, mas no Brasil e no mundo, surgiu o interesse por parte do grupo MOBILANG de traduzir para o português o manual e o livro de exercícios.

Por ser um grupo de extensão do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, o MOBILANG foca em pesquisas a respeito do multilinguismo e diferentes tipos de fenômenos linguísticos. Por isso, ele reconheceu a importância de traduzir o material do programa de treinamento *The Indigenous Interpreter*®. Considerando a extensão do que deve ser feito (634 páginas no manual e 342 no livro de exercícios), foi decidido que essa tarefa seria dividida em diversas partes, para que possa ser feita com mais agilidade por várias pessoas. A parte que me foi incumbida foi a primeira, referente ao manual; ou seja, da capa até o final do glossário, imediatamente antes de começar o primeiro módulo.

Para realizar uma tradução de forma adequada, é necessário primeiro compreender o texto-fonte, isto é, o texto que será traduzido ainda em sua língua original, de forma profunda e completa. Levando isso em consideração, foi feita uma análise textual voltada para a tradução do manual *The Indigenous Interpreter*, onde foram analisados os fatores intratextuais e extratextuais oferecidos por Nord (2016), em seu livro intitulado *Análise Textual em Tradução*.

Do ponto de vista operacional, foi utilizada a ferramenta *online* de tradução *Smartcat*, que forneceu diversos benefícios, como a organização do manual em segmentos, sugestões automáticas de tradução e também a ferramenta de construção de um glossário integrado à plataforma. Com o *Smartcat*, a minha tradução também ficou disponível para a minha orientadora, a Professora Doutora Alessandra Oliveira Harden, olhar o meu progresso.

Outras duas alunas matriculadas na disciplina de Estágio Supervisionado do curso de Letras – Tradução Inglês da Universidade de Brasília também utilizaram o *Smartcat* para traduzir outras partes do material do programa de treinamento *The Indigenous Interpreter*®, um trabalho realizado sob a supervisão da Professora Doutora Elisa Duarte Teixeira e com participação da Mestra Fernanda de Deus Garcia, membro do grupo MOBILANG e pesquisadora da área de tradução comunitária.

1. Um primeiro olhar

Bem como o título informa, primeiro discutiremos de forma superficial o Manual que será traduzido nesse trabalho. Para podermos entendê-lo de forma mais completa, precisamos primeiro definir o que é interpretação comunitária. Depois, discutiremos a respeito do manual em si, explicando sua temática. Em seguida, apresentaremos os autores que o escreveram e, por fim, falaremos de sua estrutura como um manual e livro didático.

1.1 Interpretação comunitária

Como foi mencionado anteriormente, este trabalho lida com a interpretação comunitária. Para melhor entender o que será discutido aqui, juntamente com a importância do material em si, precisamos primeiro definir o que ela é.

A interpretação lida com a oralidade, ou seja, o intérprete pode acompanhar um falante de uma língua X e intermediar uma conversa entre o falante da língua X e outro da língua Y, possibilitando um entendimento entre essas pessoas, que não conseguiriam se comunicar de outra maneira. Esse ato é chamado de interpretação. Ela difere da tradução tradicional, quando o tradutor tem o texto já pronto na sua frente e, por isso, pode trabalhar em cima dele com mais calma e reflexão, com acesso a materiais de pesquisa e outras ferramentas (HALE, 2007, p. 8).

Com isso em mente, a interpretação comunitária pode ser definida, em linhas muito simples, como interpretações que ocorrem em um contexto jurídico, forense, hospitalar, entre outros. De acordo com Origuela (2014, p. 226) os públicos-alvo são os imigrantes ou refugiados, mas esse grupo pode ser facilmente estendido para abordar qualquer um que não fale a língua local, como os indígenas, que é o público que o Manual foca. Não é necessário ir muito além para compreender o quão importante é esse serviço, mas mesmo assim vale a pena elucidar um pouco essa questão.

Ao chegar a um país diferente, em que tanto a cultura quanto a língua são desconhecidas, essas pessoas se destacam da sociedade em que se inserem e, devido à percepção e aos preconceitos locais, podendo vir a se tornar invisíveis, ou seja, desconsiderados e com uma tendência a serem esquecidos (CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA, 2008). Considerando que a saúde é um direito humano fundamental, sem distinção de raça, religião ou situação econômica e social (OMS, 1946), torna-se essencial o papel de um intérprete comunitário em um hospital em que muitos pacientes não falam a língua local. Por isso, o objetivo do manual *The Indigenous Interpreter* é justamente esse, treinar intérpretes de línguas

indígenas no contexto de interpretação comunitária, especificamente aquela ligada ao contexto hospitalar.

1.2 The Indigenous Interpreter

The Indigenous Interpreter: A Training Manual for Indigenous Language Interpreting, publicado em 2018 e daqui em diante referido apenas como *The Indigenous Interpreter*, é um manual técnico que introduz diversos conceitos, problemáticas, soluções e métodos para o intérprete de línguas indígenas. Ele é parte do programa de treinamento criado pelo *Indigenous Interpreting+*®, um serviço criado em 2014 pela *Natividad Medical Foundation*, cujo objetivo é treinar intérpretes de línguas indígenas nos Estados Unidos para que possam atender os que precisam.

A *Natividad Medical Foundation* é uma organização sem fins lucrativos, criada pelo *Natividad Medical Center* (NMC), um centro médico em Salinas, Califórnia, nos Estados Unidos. Lá, eles se depararam com uma questão complexa relacionada à língua falada por muitos dos que visitam esse centro médico. Observou-se que muitos dos que iam ao NMC não falavam inglês ou espanhol, e sim suas línguas nativas indígenas, de modo que havia uma dificuldade no atendimento médico dessas pessoas já socialmente vulneráveis (ALLEN; SOSA; ISIDRO; BANCROFT, 2018).

Frente a esse problema, o NMC criou a *Natividad Medical Foundation*, uma organização focada em trazer soluções de saúde para os grupos sociais que precisam, reforçando os laços da comunidade e seu bem-estar. Devido à escassez de intérpretes qualificados de línguas indígenas, a *Natividad Medical Foundation* fundou em 2014 o *Indigenous Interpreting+*® que, por sua vez, iniciou um programa de treinamento para intérpretes de línguas indígenas, que envolve um manual e um livro de atividades (ALLEN; SOSA; ISIDRO; BANCROFT, 2018). O material que será discutido aqui é o manual feito por eles, juntamente com sua respectiva tradução.

1.3 Sobre os autores

Quatro autores foram responsáveis por fazer o manual. A primeira listada é Katharine Allen, formada em desenvolvimento comunitário na Universidade de Brown, em Rhode Island, e também possui um mestrado em tradução e interpretação, do Instituto Middlebury de Estudos

Internacionais, em Monterey, Estados Unidos. Ela foi autora de diversos recursos relacionados à interpretação, incluindo o próprio programa *The Indigenous Interpreter*, do qual foi a desenvolvedora e autora principal (ALLEN; SOSA; ISIDRO; BANCROFT, 2018). O segundo autor, Victor, é o cofundador do *Indigenous Interpreting+* e contribuiu na elaboração do *The Indigenous Interpreter*. Ele é o gerente dos serviços de intérprete no *Natividad Medical Center* e não só já ganhou prêmios pelos seus serviços contínuos à comunidade, como também fez diversas palestras a respeito (ALLEN; SOSA; ISIDRO; BANCROFT, 2018).

A terceira autora é Angelica Isidro, cofundadora do *Indigenous Interpreting+*. Nascida em Oaxaca, no México, ela é falante nativa de espanhol e mixteca, a língua oficial do povo indígena Mixteca, nativos da América Central. Após ir para os Estados Unidos em 1991 e depois de um treinamento em intérprete de saúde, ela foi a primeira estagiária no *Indigenous Interpreting* e ainda fornece serviços de intérprete no *Natividad Medical Center* (ALLEN; SOSA; ISIDRO; BANCROFT, 2018).

Marjory A. Bancroft é a quarta autora do manual. Ela é fundadora e diretora do *Cross-Cultural Communications*, a única agência de treinamento para intérpretes comunitários e de saúde nos Estados Unidos (ALLEN; SOSA; ISIDRO; BANCROFT, 2018). Por isso, ela é responsável não só pelo treinamento de milhares de intérpretes e tradutores no país, mas também autora de diversos livros didáticos e manuais de treinamentos da área, como o “*The Community Interpreter: An International Workbook of Activities and Role Plays*” (BANCROFT; BEYAERT; ALLEN; CARRIERO-CONTRERAS; SOCARRAS-ESTRADA; DALLMANN, 2015)

1.4 Estrutura do manual

Para fazer uma boa tradução, precisamos entender bem o que o texto é, ou seja, precisamos entender não só sua estrutura, mas também o porquê de ele ser estruturado dessa forma. Logo na introdução do *The Indigenous Interpreter*, os autores informam que o propósito do Manual é de servir de material de apoio para o treinamento de intérpretes indígenas, como podemos ver no trecho abaixo (Quadro 1), retirado da Introdução.

TEXTO-FONTE	TEXTO-ALVO
The curriculum trains indigenous interpreters on interpreting ethics, protocols, modes, glossary building, intervention skills, cultural mediation and assignment preparation in	O plano de ensino forma intérpretes indígenas sobre ética da interpretação, protocolos, modalidades, construção de glossários, habilidades de intervenção, mediação cultural

health care and community services.	e preparação de tarefas em serviços comunitários e de cuidado com a saúde.
-------------------------------------	--

Quadro 1: Trecho do *The Indigenous Interpreter* referente ao texto didático, acompanhado de minha tradução.

O currículo mencionado é o do programa de formação para intérpretes indígenas como um todo, ou seja, o Manual acompanhado de seu livro de exercícios. Por ter essa intenção de formar, podemos considera-lo como um texto didático. A seguir, veremos um pouco mais a respeito das características que esse gênero textual possui e, em seguida, detalhes sobre o porquê de o *The Indigenous Interpreter* entrar nessa categoria.

1.4.1 O Texto Didático

Antes de abordarmos a tradução em si, precisamos primeiro esclarecer algumas coisas. O termo “texto” já foi utilizado aqui em alguns momentos, sem explicações maiores sobre o que de fato é. Podemos, é claro, apenas ler essa palavra em contexto nas frases e supor seu significado de acordo com o senso comum. Isso em si poderia acarretar problemas, Já que o senso comum não é o melhor conselheiro nos casos de pesquisas acadêmicas como a que está sendo aqui exposta. Para evitar mal-entendidos e seguir o rigor que a academia exige, é importante definir certas coisas.

De Oliveira (2018) define texto como “um conjunto coerente e coeso de signos que, codificados em um sistema, formam uma unidade de sentido com um propósito significativo”. A citação explica de forma bem clara o que é um texto, porém levanta a questão do que é um signo, no caso, um signo linguístico. Saussure (2006, p. 80) o descreve como uma unidade linguística, que seria a ligação de um conceito psíquico a uma imagem acústica, ou seja, um conjunto de letras, imagens, gestos ou sons que evocam um algo na mente do interlocutor. Além disso, Nord (2016) afirma que “um texto é uma ação comunicativa que pode ser realizada por uma combinação de meios verbais e não verbais”. Com essas definições em mente, podemos concluir que um texto é um ato que tem a finalidade de comunicar (ação comunicativa), realizada de forma verbal ou não verbal, por meio de um conjunto de signos que evocam um sentido e que é compreendido dentro de um determinado contexto de uso.

Indo além da definição do que é um texto, precisamos definir o que seria um gênero textual, para podermos compreender em qual categoria que o *The Indigenous Interpreter* se encaixa e, assim, afiar nossa compreensão do que ele é. Permeado de características sociocomunicativas, o gênero textual categoriza os textos de acordo com seus conteúdos, suas

propriedades funcionais, o estilo em que é escrito e a composição que os caracteriza (MARCUSCHI, 2010).

O texto didático como gênero é caracterizado por Fiorin e Savioli (2007) como “aquele que explicitamente visa a instruir, que tem finalidades pedagógicas, que está relacionado ao ensino das ciências, das artes, das técnicas, etc.”. Esse gênero textual é muito presente ao longo de nossas vidas e principalmente em nossa jornada de aprendizado, seja em nível escolar, superior ou técnico. Já que o foco é o ensino, o ponto principal desse texto é a forma com que ele é escrito, afinal a linguagem precisa ser refinada e adaptada para que seja acessível para quem o leia. Além disso, é necessário que ele seja claro, com o mínimo possível de ambiguidades, para que exista o menor número possível de interpretações do que é dito (BUNDE, 2017).

Para alcançarmos esse objetivo, precisamos da clareza textual, definida pela junção da coesão e da coerência, que permite que quem leia o compreenda de forma adequada (DE OLIVEIRA, 2018). Este é um fator importante na maioria dos textos escritos, principalmente aqueles que são voltados ao ensino e aprendizado, afinal, o objetivo principal nesses casos é a transmissão de conhecimento. Se o que está escrito não tem clareza textual, a chance de o leitor o compreender diminui.

Mesmo que um texto didático possa ser apenas um conjunto de palavras bem escolhidas, ele pode se beneficiar de outros recursos para auxiliar o aprendizado, já que esse é seu objetivo principal. Um exemplo disso é a utilização de cores, acompanhadas de imagens, que acabam por ajudar no aprendizado de uma forma extremamente simples: a presença desses dois elementos juntos diminui as possibilidades de interpretação de determinadas informações (BELMIRO, 1999). Além disso, como afirma Barbosa (1998),

(...) em nossa vida diária, estamos rodeados por imagens impostas pela mídia, vendendo produtos, ideias, conceitos, comportamentos, slogans políticos, etc. Como resultado de nossa incapacidade de ler essas imagens, nós aprendemos por meio delas inconscientemente. A educação deveria prestar atenção ao discurso visual. (BARBOSA, 1998, p. 17)

Isso significa que, mesmo que não tenhamos um entendimento racional a respeito do que a imagem pode significar, nós aprendemos com ela mesmo assim. Ao ler uma longa explicação a respeito das características de certo objeto, poderemos visualizá-lo e entender o que está sendo dito de forma muito mais simples se houver uma imagem acompanhando tal explicação. Considerando que o intuito principal do gênero textual que estamos discutindo é, de fato, o aprendizado, qualquer ferramenta que ajude nessa tarefa é sempre bem-vinda e, logo, as imagens são fatores muitas vezes essenciais para o aprendizado em um contexto didático.

1.4.2 Como se aplica ao material?

Na capa do *The Indigenous Interpreter*, ele é logo definido como um manual de treinamento. O que podemos entender por isso? A palavra “manual” pode ser definida como um “livro pequeno que contém noções básicas relativas a uma disciplina ou de uma técnica” (MANUAL, 2021). No caso do material discutido aqui, ele serve como material de suporte de treinamento de intérpretes de línguas indígenas e, logo, tem como objetivo a formação desses profissionais. Como um texto didático é um que tem o foco principal de ensinar e instruir (FIORIN; SAVIOLI, 2007), o Manual entra nessa categoria.

Os elementos discutidos anteriormente que compõem esse gênero textual estão presentes no *The Indigenous Interpreter*. Quando observamos o público-alvo do manual, vemos que é qualquer um interessado em se especializar em interpretação comunitária voltada às línguas indígenas e, mais especificamente, aquela que acontece em um contexto hospitalar e médico. Por isso, é necessário que a linguagem utilizada seja simples e de fácil acesso, para que todos consigam entender o que é explicado de forma eficiente. Esse objetivo é alcançado com sucesso por meio da clareza textual (DE OLIVEIRA, 2018).

É possível notar no *The Indigenous Interpreter* a presença de diversas imagens, como tabelas, ilustrações, fluxogramas e fotos. Além dos benefícios didáticos do uso de imagens (BARBOSA, 1998, p. 17; BELMIRO, 1999), existe uma vantagem no uso de fotos, especificamente. Quando colocadas em uma obra, principalmente um manual como esse, as pessoas retratadas nas fotos, que antes eram apenas conceitos na mente do leitor, agora possuem um rosto. Os indígenas, os intérpretes e os profissionais da saúde, de repente, são figuras tangíveis. O uso de fotos, então, amplia a consciência social de quem lê e também aproxima essa pessoa do grupo em questão (BELMIRO, 2000).

3. A questão da análise

Como dito na introdução, foi feita uma análise extratextual e intratextual do manual *The Indigenous Interpreter*. Discutiremos em mais detalhes a origem dessa análise no seio da Teoria Funcionalista de Fscopo de Vermeer, feita na década de 70 (REISS & VERMEER, 2014). Por fim, abordaremos a proposta de Nord (2016), que postula as análises extratextual e intratextual e, em seguida, partiremos para sua aplicação ao texto de partida.

3.1 Funcionalismo

A base da teoria da tradução funcionalista de escopo de Vermeer (REISS & VERMEER, 2014) está em realizar a tradução de acordo com o propósito que o texto terá na cultura alvo, ou seja, qual é o objetivo que essa tradução cumprirá ao ser publicada em um determinado lugar. Um livro infanto-juvenil, por exemplo, cheio de referências a ídolos e modas locais, é escrito inicialmente pelo autor com a finalidade de que os leitores reconheçam essas figuras e se identifiquem com ela. O que um tradutor deve fazer ao se deparar com esse conteúdo específico da cultura de origem que talvez não exista no local onde será publicado? Nessa situação, ele tem duas escolhas válidas: ou manter o conteúdo como está e invalidar a intenção inicial do autor, de fazer com que os leitores identifiquem esses nomes e referências, ou ele pode muda-los para se adequar às figuras já existentes no local em que a tradução será publicada.

A escolha do tradutor pode ser decidida por ele mesmo ou de acordo com a proposta de quem encomendou a tradução (REISS & VERMEER, 2014). Na maioria das vezes, a pessoa que pediu a feitura do trabalho tem em mente um propósito muito específico, mesmo que às vezes esse propósito seja mais instintivo do que de fato algo que foi objeto de ponderação cuidadosa. Fica como trabalho do tradutor fazer o reconhecimento desse propósito e tomar as decisões corretas que mais se encaixem na situação. No exemplo do livro infanto-juvenil, digamos que o propósito do livro, ou seja, seu escopo (REISS & VERMEER, 2014), envolveria manter a familiaridade que o leitor teria ao ler as referências locais. Mudá-las para adequá-las a cultura local, então, pode ser visto como uma estratégia adequada, do ponto de vista da tradução funcionalista.

No caso do *The Indigenous Interpreter*, o escopo do trabalho é manter o propósito do manual como livro didático para o treinamento de novos intérpretes de línguas indígenas. Então,

a tradução será feita em acordo com isso e, para melhor fazê-la, precisamos primeiro entender o material de uma forma mais aprofundada a fim de podermos tomar as decisões corretas no momento da tradução.

Entre os pesquisadores que desenvolveram os estudos com base nas ideias de Reiss e Vermeer, está Christiane Nord (2016), que publicou o livro “Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática”, que ensina diversos pontos importantes a respeito da tradução funcionalista e como utilizá-los. Trabalhamos com o *The Indigenous Interpreter* utilizando essa análise textual voltada para a tradução proposta por Nord (2016) em seu livro, que veremos a seguir em mais detalhes.

3.2 Análise funcionalista seguindo o modelo de Nord (2016)

Para que o tradutor traduza de forma adequada, é necessário que ele compreenda o material de uma forma muito mais aprofundada do que uma simples leitura o proporcionaria. Para realizar tal tarefa, Nord (2016) apresenta um modelo de análise voltado para a tradução. Isso significa que os fatores identificados ao longo desse processo servem para auxiliar o tradutor a tomar decisões adequadas e benéficas para o texto traduzido.

Essa análise é feita por meio de um processo que envolve duas grandes etapas, com diversos pontos interconectados em cada uma que, juntos, culminam em uma melhor compreensão do texto e dos elementos aos quais o tradutor precisa manter-se atento ao realizar a tradução (NORD, 2016).

Essa análise torna-se essencial porque infelizmente, não é sempre que o texto fonte, ou seja, o texto em sua língua original, é capaz de transmitir tudo aquilo que deseja de forma perfeita ao ser transmitido através de línguas e culturas distintas. Por isso, Nord (2016) afirma que o tradutor, ao reconhecer o que ela chama de “defeitos”, pode compensá-los, não só no momento de transferência de uma língua para outra, mas também conforme suas competências de percepção da recepção do texto e dos seus conhecimentos gerais.

Nord (2016) separa a análise que iremos fazer em duas etapas: primeiro são abordados os fatores extratextuais, que focam na situação de comunicação externa ao texto, como meios de divulgação e o público-alvo. Em seguida, são considerados os fatores intratextuais, que se relacionam com os aspectos internos, como a organização e estruturação.

A análise dessas duas etapas se faz mediante uma série de pequenas perguntas que, ao serem respondidas, revelam as características intratextuais e extratextuais do texto, que

culminam em uma percepção abrangente do material em questão. O quadro a seguir (Quadro 1) reproduz as perguntas que devem ser feitas ao texto segundo Nord.

Fatores Extratextuais	Fatores Intratextuais
Quem transmite?	Sobre qual assunto ele diz?
Para quê?	O quê?
Para quem?	O que não?
Por qual meio?	Em qual ordem?
Em qual lugar?	Usando quais elementos não verbais?
Quando?	Com quais palavras?
Por quê?	Em quais orações?
Com qual função?	Com qual tom?

Quadro 2: Perguntas para chegar nas funções extratextuais e intratextuais segundo Christiane Nord.
Fonte: autoria própria.

Como podemos ver no quadro acima, existem duas colunas, cada uma com oito perguntas. No lado esquerdo, temos as perguntas para a análise dos fatores extratextuais, ou seja, uma análise que examinará os elementos externos ao texto. Em contrapartida, o lado direito se refere aos intratextuais, os fatores internos ao texto (NORD, 2016).

3.2.1 Elementos extratextuais

Aqui, começaremos a analisar os elementos extratextuais, listando cada pergunta individual primeiro e, depois de explicá-la mais a fundo e esclarecer tudo que ela envolve, faremos a conexão com o *The Indigenous Interpreter*, para podermos compreendê-lo de uma forma mais completa.

3.2.1.1 Quem transmite?

Logo de início, Nord (2016) faz uma diferenciação entre o emissor do texto e seu produtor (ou autor). Muitos textos não são publicados no nome específico de uma pessoa e sim de uma entidade ou organização, algo que pode acontecer por diversas razões, incluindo a necessidade de anonimato (NORD, 2016). Deve-se ressaltar que mesmo essas situações em que não seja possível identificar um produtor específico, é possível deduzir quem é o emissor, mesmo que ele não esteja claramente identificado no texto. No caso de uma lei, por exemplo, o

emissor seria o órgão legislativo do estado, mesmo que isso talvez não fique claro a primeira vista, enquanto seu produtor seria quem de fato redigiu a lei.

Considerando que o produtor do texto é quem de fato o escreve, Nord (2016) afirma que o emissor “é a pessoa (ou instituição etc.) que o utiliza a fim de transmitir certa mensagem para outra pessoa e/ou para produzir um determinado efeito”. Ou seja, no caso de um artigo publicado em um periódico, o emissor não seria a editora do periódico em si, mas o autor de fato, já que foi ele que teve a intenção de publicar o artigo e apenas utilizou-se da editora como um meio para isso. Essas categorias não são excludentes e, nessa análise, será analisada a presença ou ausência de um ou de outro.

Trazendo essa discussão para a situação do *The Indigenous Interpreter*, os dados presentes já na capa do Manual indicam quem ocupa a posição de produtor e de emissor do texto.

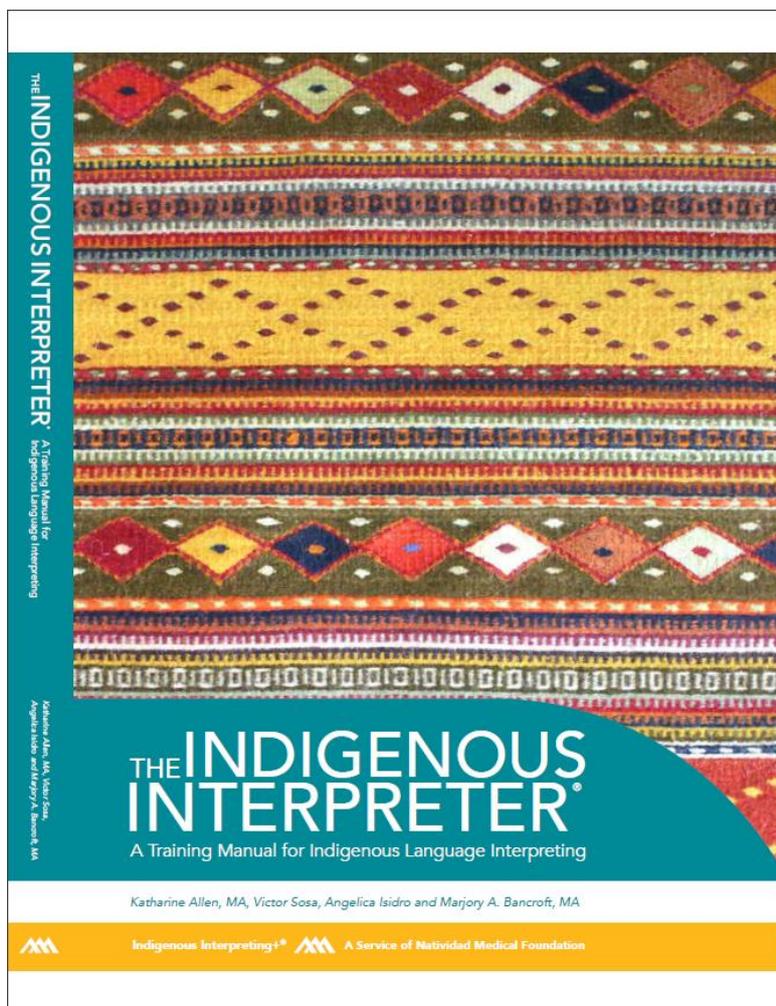


Figura 1: Capa do manual *The Indigenous Interpreter*. Fonte: Allen; Sosa; Isidro; Bancroft, (2018).

Os produtores do texto são claramente mencionados como Katharine Allen, Victor Sosa, Angelica Isidro e Marjory A. Bancroft. Eles, como os organizadores do programa de

treinamento completo para intérpretes indígenas *The Indigenous Interpreter*, também foram aqueles que tiveram a intenção de transmitir a mensagem que o manual traz e, por isso, também são os emissores.

3.2.1.2 Para quê?

Essa pergunta envolve descobrirmos qual que é a intenção do emissor com o texto. A esse respeito, Nord (2016) primeiro faz uma importante diferenciação entre a intenção, a função e o efeito do texto. Esses três elementos podem ser compreendidos em uma pequena linha do tempo. Primeiramente, o autor formula o texto com certa intenção de como ele deve ser recebido. Depois, o leitor recebe esse texto e completa a ação comunicativa ao utilizá-lo em certa função, que seria o resultado de todos os fatores situacionais, que incluem a própria expectativa do leitor e a intenção do emissor (NORD, 2016). No fim, isso culmina no verdadeiro efeito que o texto tem em quem lê, que seria o resultado final desse processo comunicativo.

Nord (2016) trata sobre a questão da intenção de uma forma aprofundada e a diferencia em quatro categorias importantes:

(...) pode-se perguntar, por exemplo, se o emissor quer informar o receptor sobre um determinado assunto (intenção referencial) ou se pretende expressar seus sentimentos ou atitudes para com algo (intenção expressiva), se ele planeja persuadir o receptor a adotar certa opinião ou realizar uma determinada atividade (intenção apelativa), ou se ele só quer criar ou manter contato com o receptor (intenção fática). (NORD, 2016)

Essas quatro categorias citadas pode aparecer no texto ao mesmo tempo, em níveis diferentes. Uma carta, por exemplo, pode ter tanto uma função expressiva quanto apelativa, se quem a escreveu estiver expressando seus sentimentos amorosos e também tentando convencer o destinatário a sair para um jantar. Ao traduzir, é necessário que o tradutor fique atento a esses detalhes, para poder agir de forma adequada e, se for preciso, fazer adaptações ou alterações (NORD, 2016).

No que diz respeito à intenção do emissor/produtor no *The Indigenous Interpreter*, essa informação é dada no texto, já na primeira página do texto-fonte. No quadro abaixo (Quadro 3), podemos ver uma citação do manual, retirada da introdução, com a tradução feita por mim ao lado.

TEXTO-FONTE	TEXTO-ALVO
“The manual is written for indigenous people who want to be professional interpreters. It is	“O Manual é escrito para os indígenas que desejam se tornar intérpretes profissionais. Ele

<p>part of The Indigenous Interpreter training program, but it has great value on its own. It is written in plain language, because many indigenous interpreters speak English as a second or even third language. Whether you are reading it as part of a training program or on your own, you can use the information in this manual to improve your interpreting skills.”</p>	<p>faz parte do programa de formação O Intérprete Indígena, mas também tem um grande valor por si só. Está escrito em uma linguagem simples, já que muitos intérpretes indígenas têm o inglês como segunda ou até mesmo terceira língua. Esteja você fazendo esta leitura como parte de uma formação ou como um recurso para estudar sozinho, as informações aqui contidas podem ser usadas para aperfeiçoar suas habilidades de interpretação.”</p>
--	--

Quadro 3: Trecho do *The Indigenous Interpreter* referente ao emissor, acompanhado da minha tradução.

Como foi dito, a intenção do emissor do *The Indigenous Interpreter* foi de fazer um manual para treinar intérpretes indígenas, ou seja, um livro didático. Com este trecho e esta informação, podemos até mesmo ver que o manual foi elaborado e estruturado de forma a fazer jus à essa intenção claramente referencial, afinal o objetivo do texto em questão é de informar e ensinar. Isso se mostra até mesmo na forma em que o manual foi escrito e estruturado, utilizando da linguagem simples e didática, uma característica intratextual que será analisada mais a frente.

3.2.1.3 Para quem?

A resposta dessa pergunta encontra-se não apenas no público destinatário ideal ao qual o autor especificamente se dirigiu ao escrever o texto, mas também quem de fato consumiu o que foi escrito, ou seja, o receptor eventual. Muitas vezes, um autor tem certa intenção ao escrever algo, um direcionamento específico que nem sempre é o que acontece. Para exemplificar isso, Nord (2016) traz o caso do escritor alemão e parte do movimento de resistência contra o nazismo, Günther Weisenborn (1902-1962), que escreveu uma série de cartas para sua esposa, que era o público destinatário muito bem definido. A intenção dele era claramente que ela, e apenas ela, lesse o que ele escreveu. Porém, após a Segunda Guerra Mundial, essas cartas foram publicadas em um livro para que todos pudessem ler. O público destinatário ideal de Weisenborn era sua esposa, mas depois, tornou-se todas aquelas pessoas que tiveram interesse em ler o livro.

A relevância desse aspecto está no fato de que o tradutor pode escolher uma determinada forma de traduzir dependendo do público destinatário do autor, incluindo utilizar

palavras mais técnicas ou optar por outras mais simples, em função de o texto ser dirigido para uma comunidade científica, por exemplo, ou para um público leigo (NORD, 2016). É inerente à tradução ser direcionada para receptores diferentes do que do texto-fonte, afinal, ela tem como alvo membros de outra comunidade linguística e cultural.

Para fazer esse processo de forma adequada, é necessário primeiramente que o tradutor identifique qual é o público destinatário da tradução, uma informação que é dada, na maioria das vezes, por aquele que pediu que o trabalho fosse feito. Sabendo agora quem irá ler o novo texto, é necessário verificar as características do público destinatário do texto fonte. Aspectos como idade, sexo, educação, ambiente social e origem geográfica devem ser considerados.

Nord (2016) discute sobre a necessidade de se analisarem todos esses aspectos e também o que ela chama de *background* comunicativo, que seria o nível de conhecimento do público de disciplinas ou assuntos específicos relacionados ao texto. Podemos exemplificar com a tradução de um artigo científico repleto de termos técnicos. Se ele for ser publicado em uma revista acadêmica de nível de especialização igual ao local original, a tradução pode ser feita utilizando termos tão técnicos quanto o texto-fonte. Porém se a tradução for ser publicada em um blog menos especializado e mais generalista, por exemplo, com um público-alvo mais abrangente, é importante identificar a possibilidade de usar certos termos com um pouco mais de cautela na tradução.

Como exemplar de um texto didático, o manual *The Indigenous Interpreter* tem como público-destinatário leitores que queiram aprender alguma coisa ou, por outro lado, que queiram ensinar essa alguma coisa, que, no caso, é a interpretação. De forma mais específica, a obra visa os falantes de línguas indígenas que tenham interesse nessa profissão, mas não apenas eles, em específico. Qualquer um que se interesse pelo trabalho de intérprete, seja por curiosidade, seja por desejo de se formar ou até mesmo de treinar e se profissionalizar nessa área, poderá se beneficiar do trabalho. Devido ao conteúdo e à forma com que tudo é introduzido, podemos supor que o público-destinatário envolva homens e mulheres, jovens ou mais velhos, com variados níveis de estudo. É um grupo abrangente, porém o material foi feito com isso em mente.

Se observarmos a Figura 3, apresentado anteriormente, podemos ver o público-destinatário do texto-alvo. Na citação lá presente, lê-se que “o manual é escrito para os indígenas que desejam se tornar intérpretes profissionais” (ALLEN, K., SOSA, V., ISIDRO, A., BANCROFT, 2018, *tradução nossa*). É certo que existe uma grande diferença cultural entre os indígenas do Brasil e aqueles dos Estados Unidos e do México, mas eles têm em comum a característica de serem indivíduos que se beneficiariam de um trabalho como *The Indigenous Interpreter*.

O público-destinatário ideal pode ser apenas o público indígena, porém existem os receptores eventuais, afinal o Manual pode acabar sendo muito maior do que os autores imaginaram. Ele pode auxiliar, por exemplo, intérpretes de refugiados e imigrantes que vivem no Brasil que não falam português.

3.2.1.4 Por qual meio?

Identificar o meio de transmissão tem a ver com informações a respeito do veículo que conduz o texto para o leitor (NORD, 2016). Em primeiro lugar, a distinção inicial é a forma de expressão do texto, se ele é oral ou escrito, afinal as distinções são claras e não influenciam apenas na recepção, mas também na forma em que o texto será elaborado.

Quando nos expressamos de forma oral espontânea, ou seja, em uma conversa, não existe muito tempo para que os interlocutores organizem os argumentos ou as frases, é algo que acontece sem preparação. Se for de forma oral, mas planejada, como em uma palestra, o que é dito pode ser um texto que foi escrito previamente, memorizado e então verbalizado. Nessas situações orais preparadas, o interlocutor pode fazer referências ao meio em que ele partilha com sua audiência, o que não acontece nas situações em que o texto é escrito. Como nesse caso o leitor não partilha o mesmo ambiente do autor, tais referências tem que ser muito mais descritas e explicativas (NORD, 2016).

As situações ilustradas no parágrafo anterior não são únicas ou exclusivas, é importante se lembrar da fluidez de um texto e das diversas situações diferentes em que ele pode existir. Nord (2016) ressalta que não podemos colocar simples “etiquetas” ao nos referirmos ao meio, precisamos analisá-lo como um todo.

Em condições orais, a dimensão do meio envolve os possíveis equipamentos que podem ser utilizados para difundir o texto, sejam eles microfones, telefones ou até mesmo rádios. Cada um desses equipamentos, é claro, influencia na compreensão do texto, em sua recepção e em sua produção (NORD, 2016). No âmbito escrito, os meios envolvem a forma com que o texto foi publicado, ou seja, se foi em um livro, revista, jornal, brochura e também as especificidades de cada um desses elementos, como ser uma revista científica, um jornal de certa cidade etc.

Esses aspectos nos dão pistas a respeito do público pretendido, a intenção do emissor e também o motivo de comunicação (NORD, 2016). Nesse sentido, a atividade tradutória exige que o tradutor se mantenha atento à forma com que diferentes meios são utilizados em culturas distintas. Deixar de fazer isso pode acabar resultando em um texto não muito bem recebido na cultura em que a tradução será publicada, afinal os dois lugares podem ter visões e recepções

diferentes em relação a diferentes meios. Um país, por exemplo, que não é muito aberto às revistas científicas pode acabar não recebendo muito bem um artigo que foi publicado em uma delas. Nessa situação, é possível analisar a possibilidade de adaptar o meio em que o texto é publicado em função da receptividade do ambiente.

Nem sempre é fácil precisar o meio de expressão das obras a serem traduzidas. Isso é especialmente verdade para conteúdos históricos, passados de geração a geração de forma oral, por meio de imagens ou de forma escrita. Felizmente, o *The Indigenous Interpreter* é claramente um livro didático, como explicado anteriormente. Sua feitura envolveu processos orais, já que ele foi elaborado para um curso completo de formação de intérpretes indígenas e foi atualizado e melhorado conforme recebeu retorno e comentários dos primeiros alunos que testaram o material e ajudaram para que ele melhorasse. Da mesma forma, podemos considerar o texto didático como um compreendido de forma igual tanto no Brasil, como nos Estados Unidos, afinal foi possível caracterizá-lo como um utilizando nossas fontes brasileiras. Com essas características em mente, fica mais fácil traduzir não só o *The Indigenous Interpreter*, mas também qualquer outro texto.

3.2.1.5 Em qual lugar?

A dimensão do espaço não envolve apenas o lugar em que o texto foi produzido pelo autor, mas também o lugar em que ele foi recebido pelo determinado público (NORD, 2016). Existem algumas situações específicas em que esses dois elementos não são iguais, como nos casos de textos que são publicados em línguas faladas em mais de um local. Um livro feito por um autor português, por exemplo, não necessariamente irá precisar de uma tradução ou adaptação para ser lido por um brasileiro, já que ambos falam português, mesmo que com suas diferenças. Mesmo assim, adaptações acontecem e é trabalho do tradutor manter-se atento a esses aspectos, já que alteram a perspectiva cultural do espaço.

Outro aspecto importante a ser considerado é a própria geografia do local em que o texto foi produzido, já que isso influencia em certas referências dentro do próprio texto, que podem ser claras para alguém da cultura local, porém possivelmente inacessíveis para aqueles de outras. Da mesma forma, Nord (2016) menciona o conceito de “geografia relativizada”, que, além de envolver esse aspecto anterior, também ressalta que o que é longe para uma cultura, pode não ser para outra. O exemplo trazido é que para um Brasileiro, a cidade de Lisboa e de Porto podem não parecer longe uma da outra, afinal existe apenas em torno de 300 km de distância uma da outra, porém para um português essa distância é considerada como grande.

Essa diferença cultural, assim como todas as outras aqui discutidas, deve ser levada em consideração.

Não são apenas as questões linguísticas que devem ser observadas, mas também todas as questões culturais e políticas que envolvem a dimensão do espaço, afinal elas podem interferir no texto (NORD, 2016). A exemplificação trazida logo em seguida para clarificar esse aspecto é a respeito de um texto publicado em um país onde a literatura é censurada e em que o leitor precise ler tudo sabendo que possam existir mensagens escondidas nas entrelinhas. A contextualização e o cuidado com que esses tipos de textos precisam ser traduzidos é outro encargo do tradutor.

Existem outros aspectos além da cultura do local de emissão do texto que ficam claros após tal análise, como detalhes a respeito do meio, afinal existem alguns que podem ser considerados como específicos para certas culturas. Outro aspecto importante que pode ser descoberto são informações a respeito do motivo do autor para escrever tal texto e, por último, descobrimos detalhes a respeito de possíveis características intratextuais, tais como gírias ou dialetos locais (NORD, 2016).

Chegamos ao ponto em que já sabemos as características importantes a respeito do local de emissão, assim como fatores que podemos supor do texto com tais informações. Agora, como podemos de fato descobrir essas informações? Elas nem sempre estão ditas de forma aberta, então podemos buscar pistas se descobrirmos informações a respeito do emissor, como o local de nascimento, de trabalho ou até mesmo onde mora no momento (NORD, 2016). Também, podemos deduzir o local de emissão ao elencar quem é o público destinatário, qual é o meio utilizado e também descobrindo o motivo para a publicação, afinal alguns podem ser culturalmente específicos (NORD, 2016).

No caso do *The Indigenous Interpreter*, a pergunta referente ao local de emissão é facilmente respondida logo nas primeiras páginas de apresentação do programa e do material, onde os autores falam da história de como o manual e seu livro de exercícios surgiram do programa de treinamento de intérpretes indígenas criado pelo *Indigenous Interpreting+*®, um programa da Natividad Medical Foundation em Salinas, no estado da Califórnia, Estados Unidos. Com isso, sabemos de fato onde esse material foi primeiramente publicado e também testado pela primeira vez.

Com essa informação e também as analisadas anteriormente, sabemos que o *The Indigenous Interpreter* é um texto didático publicado nos Estados Unidos, um país em que a liberdade de expressão é protegida pela Constituição (CONSTITUTION ANNOTATED, 2021). Logo, o texto não irá se encaixar no exemplo apresentado mais acima que menciona livros

publicados em estados que reprimem tal liberdade. Da mesma forma, por ser um livro que preza pela clareza e o máximo de entendimento possível, conclui-se que ele provavelmente não possuirá gírias locais, afinal elas restringem a compreensão.

3.2.1.6 Quando?

Essa pergunta é respondida quando descobrimos informações a respeito da dimensão do tempo, ou seja, quando que o texto foi feito e publicado. Esse aspecto é importante porque revela informações a respeito da situação histórica do local e também revela informações a respeito da língua e como ela estava nesse determinado período (NORD, 2016). Um romance escrito em 1945, para um público-alvo adolescente, talvez esteja cheio de gírias e expressões da época que não sejam muito bem compreendidas hoje. Da mesma forma, para traduzir essa mesma obra, será necessário levar em consideração a situação política da época. O exemplo dado aqui envolve um texto que pode ser até relativamente fácil de traduzir, ainda mais se compararmos com algo feito mil ou dois mil anos atrás, em que não só a situação linguística e histórica era distinta, mas até mesmo a própria estruturação do texto pode ser considerada como obsoleta (NORD, 2016). Nessas situações, em que a referência temporal do texto-fonte é completamente distinta da tradução, é necessário que o tradutor leve em consideração e utilize de meios para ser compreendido, seja por meio de notas de rodapé, adaptações ou talvez um glossário explicando a presença de determinados termos.

É importante manter-se atento também às referências temporais dentro do próprio texto, afinal elas podem acabar por confundir o leitor dependendo do contexto (NORD, 2016). Em notícias de jornal escritas anos atrás, por exemplo, que usam expressões como “três dias atrás” ou “no ano passado”, precisam de uma contextualização específica anteriormente ou até mesmo uma alteração ou inserção na tradução para que o leitor possa compreender essa referência temporal com mais facilidade.

Levando todas essas questões em consideração, como podemos fazer para descobrir a dimensão do tempo do *The Indigenous Interpreter*? O método mais fácil, e o que funciona aqui, é olhar os indícios deixados no prefácio, exemplificados abaixo (Quadro 4).

TEXTO-FONTE	TEXTO-ALVO
-------------	------------

<p>In 2014, the Foundation created Indigenous Interpreting+® to provide indigenous language interpreting both locally and nationally. The first step for this unique service was to create a professional training program for interpreters of indigenous languages.</p>	<p>Em 2014, a Fundação criou o Indigenous Interpreting +® para fornecer interpretação de línguas indígenas tanto a nível local como nacional. O primeiro passo para esse serviço único foi criar um programa de formação profissional para intérpretes de línguas indígenas.</p>
<p>The Indigenous Interpreter® training program, manual and workbook are the end result of four years of work with indigenous communities and academic experts to envision, pilot, draft and finalize a 63-hour, comprehensive, entry-level, training program for indigenous interpreters in community and health care settings.</p>	<p>O programa de formação, O Intérprete Indígena®, seu manual e livro de exercícios, são o resultado final de quatro anos de trabalho com comunidades indígenas e especialistas acadêmicos para visualizar, iniciar, elaborar e finalizar um abrangente programa de formação de 63 horas, nível iniciante, para intérpretes indígenas em contextos comunitários e hospitalares.</p>

Quadro 4: Trecho do *The Indigenous Interpreter* referente ao tempo, acompanhado da minha tradução.

Como vemos acima, o *The Indigenous Interpreter* foi feito de 2014 até 2018, um período de apenas quatro anos que envolveu não só a montagem do manual que é analisado aqui, mas também seu livro de exercícios e do curso completo feito pelo *Indigenous Interpreting+®*. Considerando que estamos fazendo este trabalho no ano de 2021, podemos considerar que estamos lidando com uma obra recente.

Ao longo do manual, justamente por pertencer ao gênero textual didático, e não uma notícia de jornal, por exemplo, não há referências temporais que mereçam uma atenção maior. Os autores do *The Indigenous Interpreter* tiveram a atenção de sempre referenciar as datas de forma a não confundir qualquer futuro leitor, como podemos ver no Quadro 3, quando é mencionado que o manual começou a ser feito em 2014 e terminou quatro anos depois.

O intervalo de tempo entre a publicação da obra e a tradução aqui apresentada não é muito grande, uma conclusão que pode parecer ser pouca ou simples, porém é uma muito importante a ser tirada, afinal a resposta poderia ser muito diferente e, se fosse, seria necessário montar estratégias específicas para lidarmos com isso.

3.2.1.7 Por quê?

Essa pergunta remete à razão pelo qual o texto foi escrito, ou seja, o motivo. Algumas vezes, essa questão é fácil de ser resolvida (NORD, 2016), como no exemplo apresentado de um convite de casamento. O motivo, nesse caso, é anunciar para todos os interessados que a cerimônia acontecerá. Esse motivo é baseado no interesse dos noivos de dizer a todos que estão casando, mas também o desejo dos convidados de ficarem felizes por eles. Nesse exemplo, existe uma motivação que se foca no produtor do texto e, ao mesmo tempo, se foca na motivação do receptor ao ver o anúncio.

Nem sempre essas duas motivações serão interligadas, um texto pode ser motivado apenas por quem irá recebê-lo, da mesma forma que ele pode ter um motivo auto-realizado pelo próprio autor. Podemos ter pistas indicadas por certos tipos de comunicação, que são comumente feitos com uma motivação padrão por trás, como por exemplo, um anúncio, que geralmente terá a intenção de divulgar, ou uma nota póstuma, que informa a morte de determinada pessoa (NORD, 2016). Essas situações pré-definidas e recorrentes são classificadas por Nord (2016) como “tipos de motivo”.

Ao analisarmos os tipos de motivos, podemos ter dicas a respeito dos outros elementos do texto, antes mesmo de o analisarmos, de fato, como podemos ver na explicação e exemplificação que Nord (2016) faz a respeito das características extratextuais que podemos supor apenas com o motivo em mente:

Por exemplo, é normalmente o repórter esportivo que noticia a final da Copa do Mundo (= emissor); um obituário em um jornal se destina a informar aos leitores sobre um falecimento e comunicar quando será o funeral (= intenção), sendo normalmente dirigido para os amigos e conhecidos do defunto e não a todos os leitores do jornal (= público); se o tempo e o lugar do evento que serve como motivo forem conhecidos, às vezes fornecem uma indicação do tempo e do lugar da produção do texto. (NORD, 2016)

Todas essas hipóteses são importantes principalmente quando estamos lidando com um texto mais complexo ou sobre o qual existam informações desconhecidas. Por exemplo, ao analisarmos um livro muito antigo, talvez não tenhamos a informação concreta de quem o escreveu, mas poderemos ter uma noção de quem essa pessoa poderia ter sido ao observarmos esses aspectos.

Diferentemente das características extratextuais, ao supormos a respeito das intratextuais, descobrimos que algumas delas são geralmente determinadas pelo motivo da comunicação, como aquelas explicitadas por Nord (2016):

(...) conteúdo (na medida em que o motivo é expressamente mencionado no texto), vocabulário e estrutura da frase (por exemplo, em uma oração fúnebre), características suprasegmentais (por exemplo, obituário versus discurso eleitoral) e elementos não verbais (por exemplo, nota de falecimento com bordas pretas). (NORD, 2016)

O motivo do texto, ou seja, a razão a qual ele foi escrito, pode ditar ou indicar todas essas coisas, mas de acordo com Nord (2016), nem sempre é sequer relevante para a tradução prestar atenção nesse aspecto em específico. Não é sempre que o motivo que levou o autor a escrevê-lo é de fato relevante e de fato afeta o texto de uma forma significativa, porém ainda precisamos observá-lo, nem que apenas para descartá-lo como irrelevante.

Levando isso tudo em consideração, como podemos descobrir o motivo de criação de uma obra? Muitas vezes podemos achá-lo não no texto em si, mas ao redor, ao analisarmos o autor mais a fundo, ou talvez a situação em que ele estava no momento da escrita (NORD, 2016). Nem sempre descobrir isso é fácil, porém na situação do motivo de produção da tradução, principalmente no ponto de vista do tradutor em si, pode ser mais fácil tirar essas conclusões ao analisarmos quem desejou que a tradução fosse feita e como foi a situação geral. Certos fatores situacionais podem dar pistas a respeito do motivo, como o meio pelo qual ele foi publicado, o lugar e o momento em que ele foi feito, a função do texto ou certas características provenientes do tipo textual.

Dependendo do material que temos, precisamos passar por diversas etapas para apenas ter uma suposição a respeito do motivo pelo qual ele foi feito, porém esse não é o caso do *The Indigenous Interpreter*. Como podemos analisar no Quadro 3, apresentado anteriormente, o próprio texto já informa que o motivo da feitura do manual foi de realmente fornecer um material de estudo do curso de formação de intérpretes indígenas, que surgiu devido à falta de tais profissionais na região de Salinas.

Podemos inferir pistas a respeito de suas características intratextuais, apenas com a informação descoberta acima. Primeiramente, o conteúdo do texto pode consistir em teorias, guias e explicações, com referências práticas. Em segundo lugar, o vocabulário e a estrutura da frase podem ser simples e diretas, já que isso ajudaria no didatismo do texto. Em terceiro lugar, as características suprasegmentais, cuja definição analisaremos mais a fundo depois, poderiam indicar um tom amigável e convidativo, para incentivar o aprendizado. Por fim, os elementos não verbais do texto talvez sejam imagens, desenhos e gráficos.

Todas as características apresentadas no parágrafo anterior são apenas hipóteses que podem ou não ser confirmadas quando chegarmos aos respectivos pontos da análise.

3.2.1.8 Com qual função?

Como o próprio título diz, examinaremos aqui a função comunicativa do texto em questão, ou o conjunto de funções que pode existir. Nas próprias palavras de Nord (2016),

essa função deriva da configuração específica de fatores extratextuais (emissor/papel do emissor, intenção, receptor/expectativa do receptor, meio, lugar, tempo e motivo). Certas configurações (= funções textuais) são tão frequentes que os textos adquirem formas convencionais e constituem gêneros. (NORD, 2016)

É uma definição simples, porém é necessário fazer uma pequena clarificação, para evitar qualquer tipo de confusão. A função comunicativa de um texto é mais atrelada ao aspecto situacional em que a comunicação foi feita, enquanto o gênero está ligado à estruturação do texto em questão (NORD, 2016). É importante manter essa distinção em mente, por mais próximas e entrelaçadas que as definições estejam.

É impossível criar uma lista exaustiva de todas as funções comunicativas que um texto pode ter, já que a classificação pode ocorrer em vários níveis diferentes e não existe um consenso (NORD, 2016). Podemos afirmar que um mesmo texto é uma notícia de jornal, assim como ele é informativo. A diferença é o quão geral essas classificações são.

Para termos aqui um guia para a análise, Nord (2016) classifica quatro funções básicas em que praticamente todos os textos se encaixam. A primeira seria a função referencial, que foca o referente ou contexto em que o texto foi feito. A segunda é a função expressiva ou emotiva, que se volta para o emissor e o que ele sente ao fazer a obra, como em um poema que foi escrito para servir de vazão aos sentimentos do autor. A terceira é chamada de função apelativa, já que é “centrada na orientação do texto para o receptor” (NORD, 2016). Por último, temos a função fática, que tem o objetivo mais simples de entrar em contato com o receptor e manter o canal comunicativo vivo.

Além dessas quatro categorias, é importante mencionar a literariedade como função textual, afinal é uma situação um pouco específica. Os receptores de tais textos possuem uma expectativa pré-determinada por experiências e conhecimentos anteriores, que são exercidos ao escolherem ler um determinado livro por ele ser determinado diretamente na capa como um “romance policial”, por exemplo.

Nord (2016) caracteriza a literariedade como “uma qualidade pragmática atribuída a alguns textos pelo emissor e pelo receptor em uma determinada situação comunicativa”. Ou seja, o ser literário é algo atribuído por quem escreveu o texto e também por quem o leu, devido a uma série de características e expectativas culturais do que é um texto literário, seja ele oral, como contos de fada, ou escrito, como os romances.

Mais do que todas as outras características analisadas até agora, essa é a mais importante, já que faremos uma tradução funcionalista, ou seja, voltada para a função do texto alvo (NORD, 2016). Porém, de qual forma podemos decidir tal função?

Para tal decisão ser tomada, precisamos analisar primeiro o texto fonte e, então, decidir qual vai ser a relação entre ele e o texto alvo. Ao decidirmos isso, precisamos levar em consideração a maneira como iremos traduzir. De forma geral, existe um consenso de que há dois modos: uma tradução focada na fidelidade (tradução-documento) e uma tradução focada na liberdade (tradução-instrumento) (NORD, 2016).

De acordo com esta autora, traduções-documento têm como objetivo apenas retratar e documentar uma comunicação entre o emissor e o receptor do texto-fonte. Nesse caso, o receptor da tradução tem consciência de que está lendo algo que foi feito em outra cultura, com um público diferente em mente.

No lado oposto, estão as traduções-instrumentos, que transmitem diretamente uma mensagem do emissor do texto-fonte diretamente para o receptor do texto-alvo, através das línguas e culturas (NORD, 2016). Para que isso aconteça, muitas vezes é necessário adaptar a função comunicativa do texto para que se encaixe adequadamente em algo que seria mais bem recebido na cultura de chegada.

Podemos separar esse modo de traduzir em três formas. A primeira, chamada de tradução equifuncional, é quando a função do texto-fonte é a mesma do texto-alvo e não há alteração nesse aspecto. A segunda forma, chamada de tradução heterofuncional, é quando uma alteração da função comunicativa do texto ocorre para poder melhor se adaptar ao determinado receptor do texto-alvo, porém não é uma alteração que vai de encontro com a intenção inicial do emissor original. A terceira forma, denominada de tradução homóloga, Nord (2016) afirma que “pretende atingir um efeito similar através da reprodução no contexto literário da CA (cultura-alvo) da mesma função que o TF (texto-fonte) tem em seu próprio contexto literário”.

A tradução-instrumento, de acordo com Nord (2016), só se legitima quando o propósito do texto-fonte e a mensagem que ele passa podem ser transmitidos para o público que receberá a tradução e não é algo apenas estritamente exclusivo aos receptores do texto-fonte.

Falamos de diversos aspectos da função comunicativa de um texto e sua importância na tradução, porém como podemos de fato identifica-la? A resposta, felizmente, é muito simples. Em primeiro lugar, olhamos no paratexto se há alguma denominação específica como “notícia”, “carta” ou “instruções de uso”, já que tais rótulos ativam nossa expectativa para com o texto e, então, saberemos a função comunicativa do material em questão (NORD, 2016). Se não houver tais designações de gênero textual, temos que inferir a partir das informações extratextuais que analisamos até então.

The Indigenous Interpreter facilita essa determinação da função comunicativa que exerce não só como texto fonte, mas também como texto-alvo. Devido aos diversos fatores

analisados anteriormente, assim como as próprias informações ofertadas no texto em si, podemos afirmar que ele tem a função comunicativa de informar e treinar aspirantes a intérpretes. Como essa situação comunicativa informativa e didática já foi tão utilizada para diversos fins, ela já se consolidou no gênero “texto didático”.

Diante do exposto, podemos afirmar que, neste trabalho, faremos uma tradução-instrumento equifuncional, já que a função exercida pelo texto-fonte é praticamente a mesma do que a do texto-alvo.

3.2.2 Elementos intratextuais

Aqui, da mesma forma que durante a análise extratextual, primeiro daremos uma breve explicação a respeito do que será analisado e, em seguida, observaremos a forma com que isso pode ser aplicado ao *The Indigenous Interpreter*. É importante ressaltar sempre a intrincada interdependência de certos aspectos e como eles influenciam uns aos outros (NORD, 2016). Por causa disso, nem sempre é necessário de fato analisar cada um dos elementos diligentemente, afinal, algumas coisas podem ser deduzidas dependendo da situação. Porém, para podermos fazer uma análise minuciosa, analisaremos cada um dos elementos passo a passo.

3.2.2.1 Sobre qual assunto ele diz?

A questão do assunto sobre o qual o texto trata é essencial para a análise textual voltada para a tradução, mesmo que nem sempre ela seja referida sob esse mesmo nome (NORD, 2016). Para podermos classificar exatamente o que seria o assunto de um determinado texto, utilizaremos a classificação de Reiss (REISS & VERMEER, 1984), que afirma que podemos definir isso a partir da resposta à pergunta “Sobre o que o emissor fala?”. Para entendermos melhor a respeito dessa questão, veremos em seguida a importância de analisarmos tal assunto e como ele pode afetar o texto.

Ao ver se um assunto ou diversos assuntos dominam um determinado texto, podemos analisar sua coerência a partir da forma com que isso é interligado e como que o autor fez para passar de um assunto para o outro, coisa que pode ser sinalizada por meio de elementos não verbais (NORD, 2016). É necessário que o tradutor analise esses diferentes elementos do texto para que não corra risco de haver alguma inadequação em relação à cultura que receberá a tradução.

É errôneo imaginar que um tradutor é capaz de traduzir todos os textos existentes, afinal alguns exigem algum tipo de conhecimento anterior e específico que nem sempre o profissional possui. Por isso, é na análise do assunto que o tradutor pode verificar se possui a qualificação necessária para tal trabalho (NORD, 2016).

Existem algumas formas de descobrirmos o assunto de um determinado texto através de algumas convenções textuais que facilitam esse processo, afinal elas requerem que o título ou cabeçalho contenha tais informações (NORD, 2016). Nos textos em que isso não acontece, por vezes podemos descobrir no início do texto, onde pode ter alguma introdução a respeito do que será retratado. Em situações em que nenhum dos casos acima pode ser aplicado para descobrir o assunto de um texto, é necessário partir para a análise dos fatores intratextuais (NORD, 2016).

Procurar o assunto do manual que estamos analisando não é uma tarefa muito árdua, graças à sua natureza didática, que se beneficia de informações claras, diretas e simples. Seu título completo é *The Indigenous Interpreter: A Training Manual for Indigenous Language Interpreting* (traduzido por “O Intérprete Indígena: Um Manual para a Formação de Intérpretes de Línguas Indígenas”). Precisamos apenas dessa informação para compreender qual é o assunto em questão e o que será abordado. Da mesma forma, sabemos que não há outros assuntos interligados ao principal, este manual lida com questões relacionadas à formação dos intérpretes de línguas indígenas e, nesse quesito e em muitos outros, ele é simples.

3.2.2.2 O quê?

Essa pergunta é feita para identificar o conteúdo do texto em questão, mesmo que, de acordo com Nord (2016), tal conceito possa ser um pouco vago e não muito fácil de identificar em um texto, principalmente quando o tradutor não possui uma proficiência avançada na língua em questão. Nas situações em que o conteúdo não se faz óbvio de imediato, essa análise pode acabar sendo feita no nível lexical, por meio de resumos ou paráfrases do texto-fonte. Entretanto, isso deve ser feito com cautela, já que isso acaba criando um novo texto independente do original, recurso que deve ser utilizado apenas para melhorar a compreensão (NORD, 2016).

Para analisar o conteúdo, é importante também manter-se atento aos mecanismos de coesão que podem estar presentes, como anáforas, catáforas, substituições ou recorrências (NORD, 2016), afinal eles mostram com mais profundidade a realidade interna do texto e o que o autor quis expressar. Estar atento a esses elementos também significa prestar atenção em todos os pequenos significados internos do texto, tanto conotativos quanto denotativos, para que nenhuma informação seja exaltada em detrimento de outra (NORD, 2016).

Outro fator que demanda atenção é se o texto possui uma realidade interna diferente da realidade externa, ou seja, se o que está escrito nele é considerado ou não como ficção pela sociedade atual que irá ler (NORD, 2016). Se a situação interna é de fato diferente, como em textos literários, o tradutor precisa fazer duas análises intratextuais e extratextuais distintas, uma para cada situação do texto (NORD, 2016).

No caso do *The Indigenous Interpreter*, por ser um livro didático, a realidade interna dele não difere da externa, afinal ele foi feito a partir da necessidade de formação de intérpretes indígenas. O manual retrata situações reais ou, no mínimo, prováveis, nos casos de algum exemplo hipotético que auxilie a compreensão de quem for lê-lo.

Devido à natureza simples de como o manual foi escrito, não é necessário resumir-lo ou parafraseá-lo para podermos compreender seu conteúdo. Qualquer dúvida inicial que pode surgir pode ser dissipada ao lembrarmos que o título completo é *The Indigenous Interpreter: A Training Manual for Indigenous Language Interpreting* (traduzido por “O Intérprete Indígena: Um Manual para a Formação de Intérpretes de Línguas Indígenas”), já que o próprio título serve como um indicador claro a respeito do conteúdo do manual e também expõe um mecanismo de coesão empregado na hora da tradução.

Ao se deparar com o termo “*training manual*”, é muito fácil apenas traduzi-lo como “manual de treinamento”, só que em português, esse termo teria uma conotação um pouco diferente. A palavra “treino” pode ser definida por um conjunto de exercícios físicos praticados, um adestramento de animais ou uma experiência adquirida em qualquer atividade (TREINO, 2021). É inadequado trazer uma palavra para o título deste manual que envolva um sentido tão próximo a esses quando não foi a intenção do texto original. Por isso, a palavra “formação” é mais adequada, já que uma das definições principais dela envolve a educação acadêmica de alguém (FORMAÇÃO, 2021).

3.2.2.3 O que não?

Vimos anteriormente que o conteúdo do texto pode ser descoberto a partir da pergunta “o que?”. Entretanto, se perguntarmos “o que não?”, descobriremos as pressuposições, especificamente aquelas que o autor faz e assume, e que o leitor também conhece e partilha. Já que a tradução transmite um determinado texto através de línguas e culturas muitas vezes distintas, o tradutor precisa manter-se atento a essas pressuposições discretas e saber quando é necessário explicitar algo ou não, afinal, algo óbvio para um leitor do texto-fonte talvez não o seja para os do texto-alvo (NORD, 2016).

Nord (2016) define a pressuposição como “uma informação não verbalizada”, e que muitas vezes é apenas compreendida através do subtexto, afinal não está explícita no texto. Para poder melhor transmiti-la, o tradutor precisa analisar qual é a cultura do texto-fonte e elencar o que pode estar subentendido a partir disso (NORD, 2016). Quando temos um texto muito complexo, seja fictício ou não, o emissor pode reforçar certas informações que possam ter ficado confusas por meio de redundâncias, auxiliando a compreensão do leitor (NORD, 2016).

Em casos de textos que fazem referência à outra cultura, o tradutor precisa ter a perspicácia de compreender quais são os pressupostos, afinal eles podem ser muito diferentes. Dependendo dessas minúcias, algumas explicitações precisam ser feitas ao se fazer a tradução, mas sempre com cuidado para não atrapalhar o fluxo do texto.

Podemos identificar as pressuposições de um texto ao analisarmos a distância entre os receptores do texto-fonte e do texto-alvo, o contexto cultural e, também, o nível de explicitação ou de redundâncias existentes (NORD, 2016). Além disso, podemos identifica-las ao olharmos as dimensões extratextuais, como fizemos anteriormente neste trabalho.

Considerando tudo que sabemos até agora a respeito do *The Indigenous Interpreter*, quais são as pressuposições podemos esperar dele? Em primeiro lugar, já temos certas expectativas ao nos depararmos com um texto didático, proveniente de todas as vezes que nos deparamos com um ao longo da vida. Os autores do manual esperam que nós já tenhamos certo conhecimento sobre isso, mas devido à natureza educativa do material, é possível acompanhá-lo e compreendê-lo mesmo na ocasião de não sabermos o que é.

Por conta da meta do *The Indigenous Interpreter* de atingir o maior número possível de pessoas, até mesmo aquelas que não possuem um determinado nível de educação formal (ALLEN; SOSA; ISIDRO; BANCROFT, 2018), não há informações implícitas a ponto de precisar de uma explicação muito extensa. A facilidade do manual em relação aos seus pressupostos também está baseada na proximidade da cultura do texto-fonte em relação àquela do texto-alvo no que diz respeito aos assuntos tratados, assim como o fato de ter sido publicado em 2018, apenas três anos antes desse trabalho estar sendo escrito. Por último, como o *The Indigenous Interpreter* não é uma obra de ficção, ele está firmemente situado na realidade e, por isso, seu subtexto fica mais simplificado.

3.2.2.4 Em qual ordem?

Procurar pela ordem de um texto é procurar por sua estrutura, pela forma como é organizado (NORD, 2016). Uma análise textual voltada para esse aspecto é necessária, já que

diferentes tipos de estruturação requerem estratégias tradutórias distintas, da mesma forma que certos gêneros textuais estão atrelados a algumas convenções culturais específicas (NORD, 2016).

Independentemente do gênero, cada texto é formado por macroestruturas, que são constituídas por uma série de microestruturas (NORD, 2016). Ao nos depararmos com um texto muito complexo, podemos desvendá-lo mais rapidamente ao observarmos essas características.

No quesito das macroestruturas textuais, Nord (2016) afirma que “delimitações hierárquicas de seções textuais (como capítulo, segmentos, parágrafo, período composto por subordinação, orações simples etc.) fornecem apenas uma orientação superficial”. Por isso, ela sugere nos aprofundarmos mais, em vez de nos prendermos apenas nesses aspectos. Em primeiro lugar, é necessária a identificação de intratextos como, por exemplo, citações e notas de rodapé, já que elas podem exigir uma análise individual e diferenciada do resto do texto, se possuírem um contexto diferente. Além dos intratextos, temos os metatextos, ou seja, uma ou mais partes do texto que fazem referência a si (NORD, 2016), como o título de um livro, que pode anunciar o assunto que será tratado ali.

Quando temos em mãos um material muito extenso que precisamos analisar, é importante observar com atenção especial seu início e seu fim, já que eles podem conter certas características que são convenção em certos gêneros textuais (NORD, 2016), como a saudação no início de uma carta, junto com a assinatura do remetente no final.

Para chegarmos à questão da microestrutura textual, primeiro olhamos para a organização das orações em um texto, ou seja, as unidades entre dois pontos-finais (NORD, 2016). Depois, identificamos se as unidades informacionais, ou seja, as informações transmitidas, estão separadas nas orações ou se acabam por se espalhar através delas.

Quando lidamos com uma estrutura narrativa, a forma com que os acontecimentos são relatados pode seguir uma ordem similar às situações do mundo real (NORD, 2016). Nos casos em que isso não acontece, as estruturações que organizam esse texto seguem normas culturais específicas e utilizam determinados elementos para que o conteúdo permaneça claro, como conjunções adversativas, métricas e rimas (NORD, 2016).

Em um aspecto macroestrutural, o *The Indigenous Interpreter* como um todo é primeiramente dividido em vinte módulos no total, com um tema específico voltado à formação dos intérpretes em cada um deles. Antes de esses módulos começarem, o Manual inicia-se com um prefácio, seguido dos agradecimentos, da introdução, de uma sessão dedicada aos autores, dos objetivos de aprendizagem e, por último, do glossário. Todo esse começo introduz o

contexto pelo qual o *The Indigenous Interpreter* foi criado, assim como seu propósito e o que podemos esperar do material.

Nessa primeira parte do Manual, que foi a traduzida neste trabalho, podemos ver algumas instâncias de intratextos, que aparecem como notas de rodapé e também em momentos em que aparecem relatos dos intérpretes indígenas formados pelo programa *The Indigenous Interpreter*+®, como podemos ver no exemplo abaixo (Quadro 5):

TEXTO-FONTE	TEXTO-ALVO
The training has given me confidence in myself. It helps us to be here [as hospital interpreters] and not feel afraid. We have someone here to support us. Interpreting can make you afraid, and you don't want to do it. We need the training and the extra support.	A formação me deu confiança na minha atuação como intérprete. Fazer o curso nos ajuda a chegar aqui e agir [como intérpretes do hospital] sem termos medo. Temos alguém para nos apoiar. A interpretação pode às vezes assustar e aí você quer desistir de fazê-la. Nós precisamos da formação e do apoio extra.
Triqui Interpreter	Intérprete de Triqui

Quadro 5: Trecho do *The Indigenous Interpreter* referente a estrutura, acompanhado da minha tradução.

O trecho acima é a primeira coisa escrita no prefácio e, embora diga muito sobre o Manual e todo seu propósito, por ser um relato verídico, é necessário vê-lo com uma visão diferenciada do resto do texto, afinal não foi algo escrito pelos autores em si, e sim pelo intérprete da língua triqui que participou da formação. Ao traduzi-lo, é necessário manter em mente seu contexto diferenciado e como isso pode afetar a estruturação das orações e das palavras.

A organização das orações do *The Indigenous Interpreter* é feita de forma a maximizar a compreensão, por ser uma das características de seu gênero textual. Por isso, as informações são geralmente contidas em frases simples e, quando há conexão, é feita de forma fácil de ser compreendida.

Mesmo sendo um livro didático, há certa estrutura narrativa que segue uma ordem parecida como a do mundo real, como descrita por Nord (2016). Essas situações acontecem principalmente na primeira parte do Manual, em que é relatado tudo que levou ele a ser feito. Depois, quando entramos nos módulos do *The Indigenous Interpreter*, vemos situações narrativas aparecendo em exemplos escritos para auxiliar a compreensão do leitor.

3.2.2.5 Usando quais elementos não verbais?

Os elementos não verbais são descritos por Nord (2016) como “signos oriundos de outros códigos não linguísticos, empregados para suplementar, ilustrar, desambiguar ou intensificar a mensagem do texto” e ajudam a complementar a comunicação e deixa-la mais efetiva. Eles podem ser fotos, ilustrações, fontes distintas e/ou coloridas, por exemplo.

Cada um desses elementos tem uma função, que pode ser acompanhar o texto (por exemplo, o layout), substituir outros elementos textuais (certas ilustrações), complementar (tabelas ou gráficos) e, por último, pode constituir uma parte independente (tirinhas ou quadrinhos). Características suprasegmentais, como a utilização de dois pontos, negrito ou itálico, junto com elementos não verbais adicionais, dão um tom de voz no texto e expressam detalhes a respeito da entonação que o autor passou (NORD, 2016).

Em alguns gêneros textuais, certos elementos não verbais fazem parte de sua estrutura, como as imagens em um gibi ou o formato dos versos de um poema (NORD, 2016). Porém, mesmo que possa existir uma padronização em diferentes gêneros, culturas diferentes ainda podem vê-los de formas distintas, com uma conotação específica ao local, que o tradutor precisa levar em conta ao traduzir (NORD, 2016). Ainda no exemplo do gibi, é necessário que o tradutor reconheça se a cultura-alvo vê esse meio de comunicação com um olhar favorável ou não, nem que apenas para poder compreender o contexto pelo qual a obra será inserida ao ser publicada.

O *The Indigenous Interpreter* está repleto de diferentes elementos não verbais, como o uso de fontes coloridas e fotos, como demonstrado na Figura 2, retirada do Manual:



Module 1 Introduction to Indigenous Interpreting

Learning Objectives
After completing this module, you'll be able to:

- Learning Objective 1.1**
Discuss indigenous interpreting as a profession.
- Learning Objective 1.2**
Explore the role of the interpreter.
- Learning Objective 1.3**
Review self-evaluation techniques to assess and enhance interpreting skills.

Overview

The purpose of this training manual is to guide indigenous language speakers who want to become interpreters. It can also assist interpreters of indigenous languages who want to learn more about the field.

The main focus of this manual is interpreting for spoken indigenous languages. However, it will also be helpful for interpreters of signed indigenous languages.

Many interpreting manuals and training programs already exist. A number of them meet the needs of interpreters who speak widely spoken languages. Those manuals and programs are not always as helpful for indigenous interpreters.

Indigenous immigrants face certain barriers to becoming interpreters that most other immigrants do not face. These barriers require a creative approach to training. Indigenous interpreting has a separate, unique place in the profession. Indigenous interpreters need training in the same basic skills as any other interpreter. However, many of them may also need additional resources and strategies to successfully enter the profession and stay in it.

Indigenous interpreters work in many interpreting specializations, including community, healthcare and legal interpreting (all defined in this module). This manual is the result of the pioneering work of Indigenous Interpreting®, a national interpreting service of Natividad Medical Foundation, based in Salinas, California. Many of the techniques and strategies presented in this manual were developed and practiced in medical settings.

20 - The Indigenous Interpreter®

The Indigenous Interpreter® - 21

Figura 2: Páginas do *The Indigenous Interpreter* (ALLEN; SOSA; ISIDRO; BANCROFT, 2018).

Mesmo não estando em português, podemos identificar e analisar os elementos não verbais da imagem acima, que são duas páginas retiradas do início do primeiro módulo do Manual. Uma das primeiras coisas que vemos são as duas fotos. A da direita ocupa metade de uma página, mostrando diversas pessoas, que podemos assumir serem os participantes do programa *The Indigenous Interpreter*. A da esquerda mostra Angelica Isidro, uma das autoras do livro. Como vimos anteriormente, a presença dessas fotos ajuda o leitor a se conectar com as pessoas que ele lê a respeito no Manual e, assim, melhorar sua consciência social (BELMIRO, 2000). Também podemos notar a presença de cores, como o amarelo, que ajuda a destacar um título e o turquesa, que além de fazer esse papel, também faz a marcação do rodapé, onde fica o nome do livro e o número das páginas.

Os elementos não verbais vistos acima são comumente encontrados em livros didáticos, tanto na cultura estadunidense quanto na brasileira e, por isso, não é necessário alterá-los ao fazermos a tradução.

3.2.2.6 Com quais palavras?

Assim como muitos outros aspectos da análise, o léxico de um texto é escolhido a partir de fatores tanto internos quanto externos e pode revelar detalhes a respeito da dimensão do conteúdo e das características suprasegmentais (NORD, 2016).

De forma geral, tanto o assunto quanto o conteúdo são os determinantes intratextuais que definem esse léxico ou, no mínimo, o moldam fortemente (NORD, 2016). Sob um ponto de vista extratextual, praticamente todos os fatores o afetam de uma forma ou de outra. As características do emissor/produzidor e as expectativas que geram, por exemplo, podem ou não ser confirmadas através do léxico. Se um determinado livro foi escrito por um autor que viveu quinhentos anos atrás, esperamos que as palavras utilizadas reflitam essa realidade. Da mesma forma, esperamos que a intenção desse emissor/produzidor seja aparente através desse aspecto e, se não for, é necessário analisar o motivo (NORD, 2016).

A influência do meio e da função textual é tão clara quanto as mencionadas acima, afinal as palavras utilizadas para escrever uma carta para alguém amado são diferentes daquelas que utilizamos ao redigir um artigo científico (NORD, 2016). O espaço no qual o texto foi redigido e publicado também é aparente em referências locais e culturais que podem aparecer (NORD, 2016).

Como já analisamos anteriormente, o léxico utilizado no *The Indigenous Interpreter* é propositalmente escolhido para ser simples e direto, a fim de facilitar a compreensão de quem o lê. O fato de ser um livro didático, com a intenção de formar intérpretes, nos confirma essa proposta. No nível do emissor/produzidor, por morarem na região de Salinas, na Califórnia, podemos esperar algumas referências à região, que é aparente quando lemos a sessão biográfica dos autores e, também o prefácio, que explica a origem do Manual e faz referência ao *Natividad Medical Center*, por exemplo.

3.2.2.7 Em quais orações?

Ao respondermos à pergunta “em quais orações?”, chegamos à questão da sintaxe que é utilizada, e Nord (2016) inclui como aspectos relevantes “a construção e complexidade de orações, a distribuição de orações principais e subordinadas no texto, a extensão das orações e o uso de focalizações e mecanismos de coesão na superfície do texto”. Assim, descobrimos como as informações são estruturadas ao longo do texto e chegamos um pouco mais perto de conseguirmos realizar uma análise funcional (NORD, 2016).

Nem sempre um texto vai ser escrito de forma a manter as características sintáticas e gramaticais de acordo com a norma padrão da língua. Um poeta pode, por exemplo, escolher cometer transgressões gramaticais para dar certa ênfase a um aspecto ou outro do que está sendo dito, ou apenas por questões estilísticas (NORD, 2016). O tradutor precisa ter percepção o suficiente para poder perceber se isso acontece no texto em questão e também se foi proposital do autor ou apenas algum descuido.

Ao longo do *The Indigenous Interpreter*, não podemos notar nenhuma norma gramatical sendo quebrada, afinal trata-se de um texto de caráter didático e não um literário, em que a compreensão do que está sendo dito e informado é mais prezado do que seus aspectos estilísticos. Nota-se ao longo do Manual alguns mecanismos de coesão, como a anáfora, que faz o trabalho de retomar um componente textual antes mencionado ao longo do texto (TODA MATÉRIA, 2021). Podemos ver um exemplo disso no quadro abaixo (Quadro 6).

TEXTO-FONTE	TEXTO-ALVO
As a result, the training program is highly interactive and engaging. It minimizes lecture and theory. It prioritizes learning through doing and reinforces learning through reflective practice (self-evaluation).	Como resultado, o programa de formação é altamente interativo e envolvente. Ele minimiza a aula e a teoria, enquanto prioriza o aprender por meio do fazer e reforça o aprendizado através da prática reflexiva

	(autoavaliação).
--	------------------

Quadro 6: Trecho do *The Indigenous Interpreter* referente à sintaxe, acompanhado da minha tradução.

Temos frases curtas e diretas no inglês, que retomam o sujeito da oração, “*the training program*” por “*it*” logo no início. Isso resulta em um texto simples e fácil de ler, onde o sujeito de cada uma das frases é sempre claro. Ao passarmos tal trecho para o português, utilizei o mesmo elemento de anáfora para retomar qual era o sujeito (“o programa de formação”, no caso), mas escolhi por utilizar o “ele” apenas uma vez e juntar as outras duas frases. Essa escolha se deu pelo fato de que a repetição do “ele” (ou o “*it*” do inglês) acaba por fazer a frase ficar repetitiva e um pouco “engasgada”, ou seja, ela não flui bem. Ao analisar a sintaxe de um texto, o tradutor precisa identificar quais fatores estão presentes, quais precisam ser mantidos e quais precisam ser modificados, além de traçar estratégias logo em seguida para de fato o fazer.

3.2.2.8 Com qual tom?

As características suprasegmentais de um texto vão além de sua organização léxica, sintática ou frasal. Nos meios escritos, elas se dão através de itálicos, aspas, negritos, travessões, parêntesis, entre outros, e resultam no que Nord (2016) caracteriza como o tom específico do texto. A presença de tais características traz a modulação, velocidade, sonoridade, intensidade, pausas e o ritmo do que é transmitido, revelando informações que poderiam antes estar ocultas ou ambíguas (NORD, 2016).

Ao analisarmos a frase “Eu não roubei a sua bolsa”, seu conteúdo é claro e direto. A mensagem que se passa é que a bolsa não foi roubada por quem a disse. Entretanto, o significado dessa frase muda se colocarmos uma ênfase em diferentes palavras. Por exemplo, ao escrevermos “*Eu* não roubei a sua bolsa”, fica implícito que a bolsa foi roubada, apenas não por quem falou. Podemos também dar outro sentido à frase se escrevermos “Eu não *roubei* a sua bolsa”. A ênfase no verbo “roubar” implica que talvez a bolsa não tenha sido roubada e sim emprestada. É possível alongar esse exemplo com praticamente todos os elementos da frase em questão e cada um deles traria um significado subentendido que pode ser essencial para a completa compreensão do que está sendo dito.

Todo texto possui um tom de voz específico, uma ênfase em um ou em outro aspecto que se dá através de itálicos, como no exemplo do parágrafo anterior, ou mesmo em aspectos delicados, como a ordem de uma frase, que coloca alguma informação em destaque, um parêntesis ou uma elipse (NORD, 2016). Mesmo que tal aspecto seja visto com mais facilidade em textos literários, não significa que seja algo exclusivo desse gênero textual.

No quesito de textos didáticos, o *The Indigenous Interpreter* apresenta características suprasegmentais como a inserção de parêntesis, que são “faladas em um tom mais baixo e a uma velocidade mais alta do que na oração subjacente” (NORD, 2016), exemplificado abaixo (Quadro 7).

TEXTO-FONTE	TEXTO-ALVO
Simply teaching the skill and then practicing it (a common approach in interpreter training around the world) simply did not work	Apenas ensinar a habilidade e, em seguida, praticá-la (uma abordagem comum nas formações de intérpretes em todo o mundo) simplesmente não funcionou.

Quadro 7: Trecho do *The Indigenous Interpreter* referente ao tom, acompanhado da minha tradução.

Se imaginarmos esse trecho sendo lido em voz alta por alguém, o que é dito entre parêntesis será de fato dito com um tom diferente, um pouco mais rápido e mais baixo, para dar a entonação de que essa informação não é a principal, e sim apenas um pequeno adendo, que não deve ser utilizado para desviar a atenção do assunto, e sim apenas complementar. Utilizar tal recurso suprasegmental traz uma leveza ao texto que encaixa com as palavras de cunho mais informal, como “simply did not work” (“simplesmente não funcionou”).

São aspectos como esse, espalhados ao longo do Manual, que trazem o tom leve, educativo e amigável que ele possui. Essa é uma boa combinação para um texto didático que tem um público-alvo tão abrangente quanto o *The Indigenous Interpreter*.

3. Como foi feita a tradução?

Para realizar a tradução, utilizamos a ferramenta *online* de tradução *Smartcat*, por ser um meio fácil de utilizar e que oferece diversos benefícios, como a separação automática do texto em segmentos e a possibilidade de construção de um glossário integrado, que sugere automaticamente a utilização de termos salvos a cada vez que aparecem no texto de partida. Dessa forma, foi possível partilhar terminologias com as outras alunas que estavam traduzindo outras partes do Manual para a disciplina de Estágio Obrigatório da Universidade de Brasília.

O *Smartcat* também faz uma tradução automática dos segmentos, que o tradutor pode escolher utilizar ou não, além de poder fazer pequenas alterações e melhoramentos, quando necessário. Apesar de fornecer uma ajuda e ser uma forma de auxiliar o processo, a tradução automática não é perfeita e frequentemente precisa ser ajustada ou corrigida.

TEXTO-FONTE	TRADUÇÃO AUTOMÁTICA	TEXTO-ALVO
Such a curriculum would address the interpreters' urgent need to acquire healthcare, social services and community service terminology.	Um tal currículo abordaria a necessidade urgente dos intérpretes de adquirir cuidados de saúde, serviços sociais e terminologia de serviço comunitário.	Esse currículo deveria abordar a necessidade urgente desses intérpretes de adquirir terminologias das áreas de cuidados de saúde, de serviços sociais e de serviços comunitários.

Quadro 8: Trecho do *The Indigenous Interpreter*, acompanhado da tradução automática.

Como podemos ver no Quadro 8, existem alguns elementos na tradução automática que não são adequados, como a utilização de “um tal” logo no começo e, principalmente no fim, onde o termo “terminologia” está ligado apenas à “serviço comunitário” e não às outras áreas mencionadas, como cuidados de saúde e serviços sociais. Mesmo com esses pontos incorretos, ter uma ferramenta de tradução online que fornece essa ajuda pode ser benéfico, principalmente ao encontrarmos um trecho um pouco mais difícil.

Na imagem abaixo (Figura 3), podemos ver uma captura de tela da plataforma, com as separações do texto em segmentos. Na porção direita superior, vemos a área da tela onde aparecem as sugestões automáticas de tradução, junto das palavras do glossário, quando elas são identificadas.

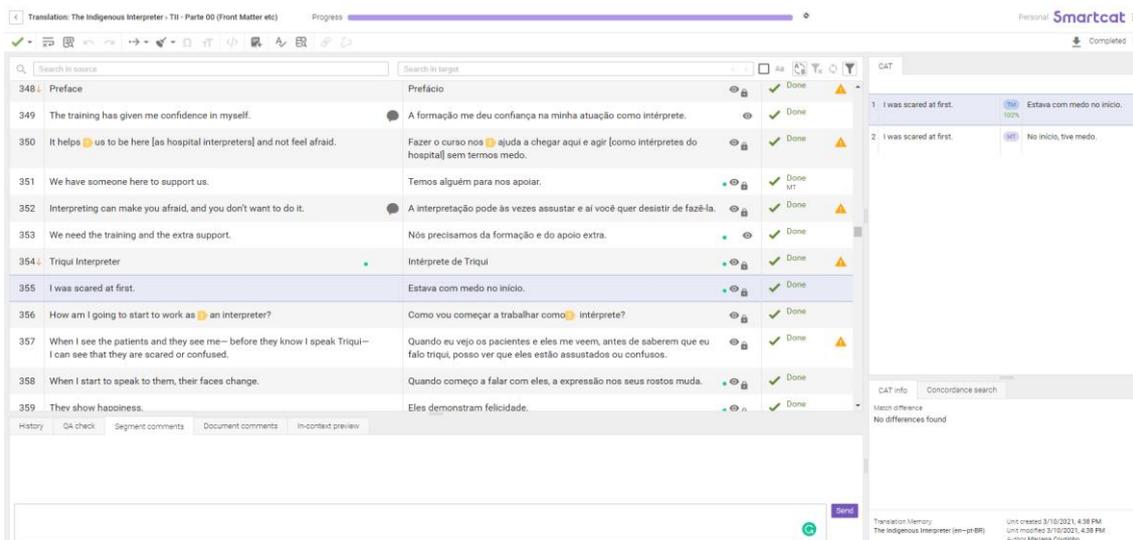


Figura 3: Captura de tela do *Smartcat*.

Na parte inferior, temos uma seção específica onde podemos adicionar comentários para cada segmento, que podem ser dúvidas, questionamentos ou algum outro ponto relevante para a tradução. Assim, quando a tradução é acessada por outra pessoa, possivelmente algum revisor, como foi o caso da orientadora, neste trabalho, é possível ter uma linha de conversa direta. Ao lado da sessão de comentários, na aba “History”, podemos ver o histórico de modificações do segmento selecionado, quando foram feitas e por quem.

3.1 Questões importantes

Ao traduzir um texto, encontramos certos trechos ou termos que são um pouco mais complicados, justamente devido à transferência do conteúdo de uma língua para a outra. Para auxiliar nesse processo, o tradutor pode utilizar diversos métodos, como a paráfrase ou substituição de uma palavra por outra parecida, assim como também pode acabar por omitir alguma informação, se não julgar que é relevante ou importante.

No *The Indigenous Interpreter*, existiram poucos momentos em que uma informação foi cortada, afinal tentamos sempre integrar todas as informações que eram ditas ao longo do texto em português. Porém, quando os autores foram listados logo na capa e também ao longo do texto, vimos a sigla “MA” após alguns nomes, indicando que a pessoa em questão havia feito um mestrado. No português, utilizamos um título parecido para aqueles que fizeram um doutorado e embora exista uma designação para mestrado, é menos comum. Por isso, adicionar essa sigla ou uma explicação ao lado deixaria o texto muito longo. Logo, considerando que nesses casos em específico essa informação não era relevante, escolhi por omití-la. Então, os autores que em inglês estavam listados como “Katharine Allen, MA, Victor Sosa, Angelica

Isidro and Marjory A. Bancroft, MA”, em português ficaram apenas “Katharine Allen, Victor Sosa, Angelica Isidro e Marjory A. Bancroft”. No quadro abaixo (Quadro 9), podemos ver outra ocasião em que ocorreu uma omissão.

TEXTO-FONTE	TEXTO-ALVO
Natividad Medical Foundation (the Foundation) is a 501(c)(3) nonprofit organization that brings people together to strengthen NMC, transforming health care into solutions that heal people, unite a community and stand as models for the nation.	A Natividad Medical Foundation (Fundação Médica Natividad) é uma organização sem fins lucrativos que reúne pessoas para fortalecer o NMC, transformando cuidados de saúde em soluções que curam pessoas, unem a comunidade e são modelos para a nação.

Quadro 9: Trecho do *The Indigenous Interpreter* referente ao corte, acompanhado da minha tradução.

A sessão 501(c)(3) da Receita Federal dos Estados Unidos (FOUNDATION GROUP, 2021) é a que regulamenta certos tipos de organizações sem fins lucrativos e a isenta de impostos. Essa é uma referência muito específica ao código regulatório americano que seria perdida ao passar para o português e, além disso, o ponto do texto não é falar a respeito da classificação da *Natividad Medical Foundation* sob o ponto de vista jurídico. Como seria necessária uma explicação extensa para clarificar essa informação no português, seja ao longo do texto ou em nota de rodapé, escolhi omitir essa informação.

Além dessas omissões, certas modificações foram feitas no Manual que é necessário ressaltar. Uma delas foi a utilização do gênero masculino no português como generalização. No inglês, além de existir o uso do “they” no singular, indicando um gênero indefinido, existem formas de manter o discurso ambíguo nesse aspecto. No português, infelizmente, as ferramentas disponíveis são menores. Existem alguns neologismos que procuram ocupar o mesmo espaço de neutralidade como o “they” do inglês, porém nenhum deles ainda é reconhecido oficialmente. Por isso, nos restavam duas saídas. A primeira era duplicar o pronome e fazer frases como “o/a intérprete” sempre que aparece alguma referência de gênero, só que o uso excessivo pode acabar interferindo na fluidez do texto. A segunda saída é utilizar o gênero masculino de forma generalizada, para que se aplique aos dois, mesmo que não seja uma linguagem inclusiva. Como um dos objetivos desse Manual é manter a simplicidade do que é escrito, eu optei pela segunda saída.

Nem tudo em uma tradução é sobre omissões, em alguns momentos é preciso adicionar algumas informações. No caso do Manual, isso aconteceu em uma pequena escala, como podemos ver no quadro abaixo (Quadro 10).

TEXTO-ALVO	TEXTO-FONTE
Module 6: Introduction to Sight Translation	Módulo 6: Introdução à Tradução Oral à Prima Vista (TrPV)

Quadro 10: Trecho do *The Indigenous Interpreter* referente à adição, acompanhado da minha tradução.

Esse trecho, retirado da tradução do sumário do *The Indigenous Interpreter*, menciona a Tradução Oral à Prima Vista, que em inglês tem um nome menor e mais simples, “*Sight Translation*”. Por conta não só da extensão do nome em português, mas também do quão comum é a utilização da sigla TrPV, decidi adicioná-la, já que ela pode simplificar a tradução e a leitura do Módulo 6.

Além dos pontos já mencionados, vale mencionar algumas pequenas modificações feitas no Manual durante o processo tradutório. Dois casos que valem a pena mencionar são os explicitados no Quadro 11.

TEXTO-ALVO	TEXTO-FONTE
<p>Since many indigenous interpreters are still acquiring English, this new curriculum would also have to:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Be easy to learn and study. • Provide a training manual <u>written in plain English</u>. • Show how professional business is conducted in U.S. workplaces. • Address interpreting technology. • Include teaching skills for simultaneous interpreting, relay interpreting, note-taking for consecutive interpreting and cultural competence. • Accommodate indigenous interpreters who lack fluency in written English. 	<p>Uma vez que muitos intérpretes indígenas ainda estão aprendendo o inglês, esse novo currículo deveria também:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ser fácil de aprender e estudar; • fornecer um manual de formação <u>escrito de forma clara e concisa</u>; • mostrar como são conduzidas as atividades empresariais profissionais nos locais de trabalho; • abordar tecnologias de interpretação; • incluir habilidades de ensino para interpretação simultânea, interpretação indireta e tomada de notas para interpretação consecutiva, e competência cultural; • acomodar intérpretes indígenas que não têm fluência na língua inglesa escrita.

Quadro 11: Trecho do *The Indigenous Interpreter* referente à modificação, acompanhado da minha tradução.

Primeiramente, ao me deparar com uma lista de itens precedida por dois pontos, escolhi utilizar letra minúscula ao inicia-los e os terminei com ponto e vírgula até o último, onde utilizei um ponto final. No texto-fonte, cada um desses itens é vistos como uma frase individual, sem uma ligação maior entre elas. Para dar uma maior fluidez ao texto, escolhi fazer essa pequena modificação. Em segundo lugar, temos o uso do termo “plain English”, que significa que o texto foi escrito com um inglês simples e claro, para ser mais bem entendido. Como estou fazendo uma tradução e quem lê nem sempre tem consciência disso ou talvez consciência de que o inicialmente o Manual foi escrito em inglês, escolhi modificar essa frase e descrever o que essa expressão significa, ou seja, coloquei que o Manual foi escrito de forma clara e concisa, tirando assim a referência da língua inicial utilizada.

No título da sessão 6.2 do Manual, temos o termo em inglês é “*The CALL Model*”. Para descobrir o que isso significa, tivemos que ler a sessão em si, onde tem a explicação da origem da sigla CALL, no inglês, como podemos ver abaixo (Quadro 12):

TEXTO-FONTE	TEXTO-ALVO
In general, try not to sight translate documents that are <i>complex, advanced, legal or long</i> .	Em geral, tente não praticar a TrPV em documentos que são <i>complexos, avançados, jurídicos ou longos</i> .

Quadro 12: Trecho do *The Indigenous Interpreter* referente ao modelo CAJL, acompanhado da minha tradução.

As palavras em itálico, ao ficarem juntas, formam a sigla que vimos antes. No português, porém, ocorre uma pequena modificação nessa sigla. A palavra “legal” em inglês transpõe para “jurídico” no português e, por isso, o “*CALL Model*” vira o “Modelo CAJL”. Para manter a sigla como no inglês, seria necessário adicionar uma explicação no capítulo que indicasse que aquilo é uma tradução e, em seguida, o significado das palavras. O problema com isso é que distancia o leitor do conceito inicial, porque agora além dele se lembrar da sigla em inglês, ele precisa conectá-la com o significado em português, adicionando uma etapa no processo de aprendizado. Levando isso em consideração, optamos por alterar para “Modelo CAJL”.

Felizmente, nem tudo precisou ser adaptado, como no caso acima. Logo nas primeiras páginas do Manual, temos a menção da “*Creative Commons Attribution 4.0 International License*”, que é um tipo de licença pública que delimita e explicita os direitos autorais da obra e as formas com que ela pode ser utilizada pelo público. Como podemos ver no quadro 13, o próprio Manual disponibilizou um link que encaminha para a página da internet contendo a licença.

TEXTO-FONTE	TEXTO-ALVO
This work is licensed under the Creative Commons Attribution 4.0 International License. To view a copy of the license, visit https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode .	Este trabalho é publicado de acordo com a Licença Pública Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. Para consultar uma cópia da licença, visite o site https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode.pt .

Quadro 13: Trecho do *The Indigenous Interpreter* referente à Licença Pública Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, acompanhado da minha tradução.

Ao entrarmos nesse link, vi estar disponível uma versão oficial da página para o português, que disponibilizava a tradução do nome para “Licença Pública Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional”. Como a própria página já oferecia o link em português, eu escolhi também por alterar o que está no Manual para que o leitor do texto-alvo possa acessá-lo diretamente.

Outra questão importante a respeito da tradução foi ao encontrar a palavra “*advocacy*”, no inglês. Para compreender a forma com que o Manual a utilizou, mostramos, no Quadro 14, sua utilização em contexto.

TEXTO-FONTE	TEXTO-ALVO
Understand advocacy in community interpreting and use a decision-making tool to know if, when and how to advocate.	Compreender o que é a defesa dos interesses em interpretação comunitária e utilizar uma ferramenta de auxílio para tomadas de decisões para saber se, quando e como defender os interesses do cliente.

Quadro 14: Trecho do *The Indigenous Interpreter* referente à defesa dos interesses, acompanhado da minha tradução.

A tradução mais próxima para o português seria “advogar”, que tem um sentido muito próximo com “advocacia” e a profissão de advogado. Para que o Manual fique mais simples de ser compreendido, eu escolhi adaptar para “defesa dos interesses”, já que é esse o significado expresso no inglês.

O termo “*role play*” no inglês aparece ao longo do Manual como uma ferramenta didática para fazer os alunos treinarem suas novas habilidades como intérpretes, em uma simulação de uma situação real. Em um primeiro momento, eu traduzi esse termo por “encenação”, remetendo à proximidade com o teatro; porém, o termo do português traz um teor

muito mais estruturado, com a presença de roteiros, por exemplo. Em uma pesquisa mais aprofundada, descobri o termo “jogo de papéis”, que remete a uma brincadeira infantil em que ocorre essa reprodução de papéis sociais de uma forma informal e livre. Essa definição é utilizada por Szymanski e Colussi (2020) e, inclusive, é associada ao termo inglês “*role play*” no resumo em inglês do artigo publicado pelas autoras.

Para a realização desse trabalho, tive acesso ao *The Indigenous Interpreter* em Word e, por isso, foi possível fazer uma versão preliminar da tradução já integrada na formatação da página, como podemos verificar no anexo desse trabalho. Devido às limitações da versão disponível, não foi um trabalho perfeito, porém foi possível visualizar como ele irá ficar quando estiver pronto. Como as páginas disponíveis para mim estavam já formatadas em uma estrutura específica, foi necessário diminuir a fonte de alguns trechos de 12, para 11.5 e, assim, manter o aspecto visual do *The Indigenous Interpreter* o mais próximo possível do original.

Considerações finais

Foi por meio desse trabalho que foram feitas diversas descobertas importantes a respeito do *The Indigenous Interpreter*. Os dados preliminares que possuíamos eram bem simples e indicavam que se tratava de um Manual escrito para a formação de intérpretes indígenas. A importância de sua tradução se dá na presença não só de indígenas no Brasil que não têm acesso aos serviços básicos por não falarem português, mas também de imigrantes que estão na mesma situação. Para ter acesso a um hospital, por exemplo, eles precisam de intérpretes que os acompanhem e que sirvam como uma ponte entre uma língua e outra. A presença de um material didático que guie a formação desses profissionais, responsáveis por um serviço tão útil, é inestimável.

Para fazer a tradução, é primeiro necessário ter uma compreensão completa do material e, para isso, eu utilizei da análise textual voltada para a tradução de Nord (2016). Ao identificar os fatores intratextuais e extratextuais do Manual, foi possível ter um panorama completo do que é o *The Indigenous Interpreter*, o que ele representa, a forma que ele é estruturado e qual é sua função como um todo. Dessa forma, foi possível saber a melhor maneira de traduzi-lo.

Sob um aspecto operacional, foi utilizada a ferramenta *online* de tradução *Smartcat*, que forneceu benefícios, como um glossário integrado, a tradução automática dos segmentos e a adição de comentários não só meus, mas também de quem está revisando.

Realizar essa tradução da forma que fiz, com a análise detalhada, me trouxe uma compreensão melhor não só a respeito do que o *The Indigenous Interpreter* se trata, mas também do que é necessário saber a respeito de um texto para realizar a tradução. Ao utilizar o *Smartcat*, foi possível ver claramente os benefícios que a tecnologia pode oferecer no ato tradutório e, assim, proporcionar um trabalho ainda melhor.

REFERÊNCIAS

ALLEN, K.;SOSA, V.; ISIDRO, A; BANCROFT, M.A. **The Indigenous Interpreter®: A Training Manual for Indigenous Language Interpreting**. Salinas, California: Natividad Medical Foundation, 2018.

ANÁFORA. Toda Matéria, 2021. Disponível em:

<https://www.todamateria.com.br/anafora/#:~:text=A%20an%C3%A1fora%20%C3%A9%20uma%20figura,a%20constru%C3%A7%C3%A3o%20sint%C3%A1tica%20do%20texto.&text=A%20an%C3%A1fora%20ocorre%20por%20meio,intuito%20de%20intensificar%20uma%20express%C3%A3o>. Acesso em: 18 de abril de 2021.

BANCROFT, M. A., BEYAERT, S. G., ALLEN, K., CARRIERO-CONTRERAS, G., SOCARRAS-ESTRADA, D., DALLMANN, H. **The Community Interpreter: An International Workbook of Activities and Role Plays**. Culture & Language Press, Estados Unidos, 2015.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BELMIRO, C. A. - **A imagem e suas formas de visualidade nos livros didáticos de Português**. Educação & Sociedade, ano XXI, nº 72, Agosto/2000.

BUNDE, Mateus. **Texto didático**. Todo Estudo. Disponível em:

<https://www.todoestudo.com.br/portugues/texto-didatico>. Acesso em: 19 de abril de 2021.

CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA, VI, 2008, Lisboa, Portugal. **A invisibilidade social, uma perspectiva fenomenológica**. Lisboa, Portugal: Associação Portuguesa de Sociologia, 2008.

Constitution of the United States. Constitution Annotated, 2021. Disponível em

<https://constitution.congress.gov/constitution/amendment-1/#:~:text=Congress%20shall%20make%20no%20law,for%20a%20redress%20of%20grievances>. Acesso em: 31 de março de 2021.

DE OLIVEIRA, W. T. – **Análise de um Texto Didático**. Revista Gestão Universitária, junho 2018. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/analise-de-um-texto-didatico>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2021.

DIDACTICS. In: Merriam-Webster, Incorporated. Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/didactics> Acesso em: 29 de março de 2021.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática. 2007.

FORMAÇÃO. In: Michaelis, Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Editora Melhoramentos Ltda, 2015. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/forma%C3%A7%C3%A3o%20/> Acesso em: 10 de abril de 2021

HALE, Sandra. **Community Interpreting**. London: Palgrave Macmillan, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

MANUAL. In: Michaelis, Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Editora Melhoramentos Ltda, 2015. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/palavra/dNXa4/manual-2/> Acesso em: 04 de março de 2021.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: constituição e práticas sociodiscursivas**. São Paulo: Cortez, 2010.

MIGRAÇÃO. In: Michaelis, Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Editora Melhoramentos Ltda, 2015. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/migra/> Acesso em: 20 de março de 2021.

NORD, Christiane. **Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática**. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2016

NÚMERO de migrantes internacionais no mundo chega a 272 milhões. ONU News, 2019. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2019/11/1696031> Acesso em: 12 de março de 2021.

OMS, Organização Mundial da Saúde. **Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) – 1946.** USP. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organizacao-Mundial-da-Saude/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html> Acesso em: 12 de março de 2021.

ORIGUELA, D. A. **Interpretação Comunitária, Direitos Humanos e Assistência Social: proposta de política pública no contexto brasileiro.** TradTerm, São Paulo, v. 23, Setembro/2014, pp. 225-240.

REISS, Katharina. VERMEER, Hans J. **Towards a General Theory of Translational Action: Skopos Theory Explained.** Routledge, New York, 2014.

REISS, Katharina. VERMEER, Hans J. **Grundlagen einer allgemeinen Translationstheorie.** Tübingen, 1984.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral.** Cultrix, SãoPaulo, 2006.

SZYMANSKI, Maria Lidia Sica; COLUSSI, Lisiane Gruhn. **Relações entre os jogos de papéis e o desenvolvimento psíquico de crianças de 5-6 anos.** Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 25, e250019, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782020000100216&lng=en&nrm=iso. Acessado em: 05 de abril de 2021.

TREINO. In: Michaelis, Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Editora Melhoramentos Ltda, 2015. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/treino/> Acesso em: 10 de abril de 2021

What is a 501(c)(3)?. Foundation Group, 2021. Disponível em <https://www.501c3.org/what-is-a-501c3/> Acesso em: 25 de abril de 2021.

ANEXO – Tradução espelhada

Nº	TEXTO-FONTE	TEXTO-ALVO
1	THEINDIGENOUS INTERPRETER	O INTÉRPRETE INDÍGENA
2	Indigenous Language Interpreting	Interpretação de línguas indígenas
3	A Training Manual for	Um Manual para a Formação de
4	Katharine Allen, MA, Victor Sosa,	Katharine Allen, Victor Sosa,
5	Angelica Isidro and Marjory A. Bancroft, MA	Angelica Isidro e Marjory A. Bancroft.
6	®	®
7	INTERPRETER	INTÉRPRETE
8	®	®
9	THEINDIGENOUS	O INTÉRPRETE INDÍGENA
10	A Training Manual for Indigenous Language Interpreting	Um Manual para a Formação de Intérpretes de Línguas Indígenas
11	Katharine Allen, MA, Victor Sosa, Angelica Isidro and Marjory A. Bancroft, MA	Katharine Allen, Victor Sosa, Angelica Isidro e Marjory A. Bancroft
12	Indigenous Interpreting+®	Indigenous Interpreting+®
13	A Service of Natividad Medical Foundation	Um serviço ofertado pela Natividad Medical Foundation.
14	INTERPRETER	INTÉRPRETE
15	®	®

16	THEINDIGENOUS	O INTÉRPRETE INDÍGENA
17	A Training Manual for Indigenous Language Interpreting	Um Manual para a Formação de Intérpretes de Línguas Indígenas
18	Katharine Allen, MA, Victor Sosa, Angelica Isidro and Marjory A. Bancroft, MA	Katharine Allen, Victor Sosa, Angelica Isidro e Marjory A. Bancroft
19	Indigenous Interpreting+®	Indigenous Interpreting+®
20	A Service of Natividad Medical Foundation	Um serviço da Natividad Medical Foundation
21	Published by Natividad Medical Foundation	Publicado pela Natividad Medical Foundation
22	1441 Constitution Blvd., Building 300, 2nd Floor, Salinas, CA 93906	1441 Constitution Blvd., Building 300, 2nd Floor, Salinas, CA 93906
23	This work is licensed under the Creative Commons Attribution 4.0 International License.	Este trabalho é licenciado sob a Licença Pública Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.
24	To view a copy of the license, visit https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode .	Para consultar uma cópia da licença, visite o site https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode .
25	This training manual and the workbook that accompanies it were developed by Katharine Allen, Victor Sosa, Angelica Isidro and Marjory A. Bancroft under the direction of Indigenous Interpreting+®, a service of	Este manual e o livro de exercícios que o acompanha foram desenvolvidos por Katharine Allen, Victor Sosa, Angelica Isidro e Marjory A. Bancroft sob a orientação de colaboradores da Indigenous Interpreting+®, um

	Natividad Medical Foundation, in	serviço oferecido pela Natividad Medical Foundation, em
26	cooperation with indigenous communities of the Salinas Valley in California and through funding by philanthropists.	cooperação com comunidades indígenas do Vale de Salinas, na Califórnia, e possibilitado por doações de filantropos.
27	If this licensed work is used or shared in original or in modified form, the above paragraph must be included in any shared materials, as indicated in the requirements of the Creative Commons Attribution	Se este material licenciado for usado ou compartilhado, seja na sua forma original seja com alguma modificação, o parágrafo acima deve estar incluído, conforme indicado nos requisitos da Licença Pública Creative Commons Atribuição Internacional
28	International License.	.
29	For questions about this training manual and other interpreting services and training products, please contact:	Para esclarecimentos sobre este manual, outros serviços de interpretação e material de formação, contactar:
30	Indigenous Interpreting+®	Indigenous Interpreting+®
31	P.O. Box 4427 Salinas, CA 93912	P. O. Box 4427 Salinas, CA 93912
32	Phone: 855-662-5300	Telefone: +1 855-662-5300
33	Email: info@interpretnmf.com	E-mail: info@interpretnmf.com
34	Suggested citation	Como fazer referência a este Manual (sugestão):
35	Allen, K., Sosa, V., Isidro, A. and Bancroft, M.A. (2018). The	Allen, K., Sosa, V., Isidro, A. and Bancroft, M.A. (2018). The

	Indigenous Interpreter®: A Training Manual for Indigenous Language Interpreting. Salinas, California: Natividad Medical Foundation.	Indigenous Interpreter®: A Training Manual for Indigenous Language Interpreting. Salinas, California: Natividad Medical Foundation.
36	Contents	Sumário
37	Preface	Prefácio
38	xix	xix
39	Acknowledgments	Agradecimentos
40	xxix	xxix
41	Introduction	Introdução
42	1	1
43	Purpose of the Manual	Propósito do Manual
44	1	1
45	Manual and Workbook Structure	Estrutura do Manual e do Livro de Exercícios
46	2 About the Authors	2 Sobre os Autores
47	3 Learning Objectives	3 Objetivos de Aprendizagem
48	7 Glossary of Terms	7 Glossário
49	13	13
50	Module 1: Introduction to Indigenous Interpreting	Módulo 1: Introdução à Interpretação Indígena
51	20 Learning Objectives	20 Objetivos de Aprendizagem

52	20 Overview	20 Visão Geral
53	21	21
54	Section 1.1: Indigenous Interpreting	Seção 1.1: Interpretação Indígena
55	22	22
56	Section 1.2: The Interpreter's Role	Seção 1.2: Papel do Intérprete
57	33	33
58	Section 1.3: Self-evaluation	Seção 1.3: Autoavaliação
59	36	36
60	Review	Revisão
61	48	48
62	Module 2: Consecutive Interpreting and Group Evaluation 50 Learning Objectives	Módulo 2: Interpretação Consecutiva e Avaliação em Grupo 50Objetivos de Aprendizagem
63	50 Overview	50 Visão Geral
64	51 Section 2.1: Introduction to Consecutive Interpreting	51 Seção 2.1: Introdução à Interpretação Consecutiva
65	52	52
66	Section 2.2: Basic Interpreting Skills	Seção 2.2: Habilidades Básicas em Interpretação
67	66 Section 2.3: Evaluation Through Group Practice	66 Seção 2.3: Avaliação em Grupo

68	72 Review	72 Revisão
69	79	79
70	The Indigenous Interpreter® · v	O Intérprete Indígena® · v
71	Module 3: Protocols for Community Interpreting	Módulo 3: Protocolos da Interpretação Comunitária
72	80 Learning Objectives	80 Objetivos de Aprendizagem
73	80 Overview	80 Visão Geral
74	81	81
75	Section 3.1: Assignment Preparation	Seção 3.1: Preparação da Tarefa
76	82	82
77	Section 3.2: The Interpreter's Introduction	Seção 3.2: Apresentação do Intérprete
78	90 Section 3.3: Four Interpreting Protocols	90 Seção 3.3: Quatro Protocolos da Interpretação
79	97 Review	97 Revisão
80	105	105
81	Module 4: Interpreting Ethics	Módulo 4: Ética na Interpretação
82	106 Learning Objectives	106Objetivos de Aprendizagem
83	106 Overview	106Visão Geral
84	107	107
85	Section 4.1: What Are Ethics?	Secção 4.1: O Que É Ética?

86	108	108
87	Section 4.2: The NCIHC Ethical Principles	Seção 4.2: Princípios Éticos do NCIHC
88	113 Section 4.3: Accuracy, Confidentiality and Impartiality	113 Seção 4.3: Precisão, Confidencialidade e Imparcialidade
89	125 Review	125Revisão
90	133	133
91	Module 5: Ethical Decision-making for Community Interpreters	Módulo 5: Processo Decisório Ético para Intérpretes Comunitários
92	134	134
93	Learning Objectives	Objetivos de Aprendizagem
94	134	134
95	Overview	Visão Geral
96	135	135
97	Section 5.1: Ethical Decision-making	Seção 5.1: Processo Decisório Ético
98	136	136
99	Section 5.2: A Four-step Ethical Decision-making Process	Seção 5.2: Processo Decisório Ético em Quatro Etapas
100	141	141
101	Section 5.3: Applying the Four Steps for Ethical Decision-making	Seção 5.3: Aplicação das Quatro Etapas

102	145	145
103	Review	Revisão
104	149	149
105	Module 6: Introduction to Sight Translation	Módulo 6: Introdução à Tradução Oral à Prima Vista (TrPV)
106	150 Learning Objectives	150 Objetivos de Aprendizagem
107	150 Overview	150 Visão Geral
108	151 Section 6.1: An Overview of Sight Translation	151 Seção 6.1: Visão Geral da Tradução Oral à Prima Vista
109	152	152
110	Section 6.2: The CALL Model	Seção 6.2: Modelo CAJL
111	160 Section 6.3: The "How to Say No" Model	160 Seção 6.3: Modelo "Como Dizer Não"
112	162 Review	162 Revisão
113	167	167
114	Module 7: Building Indigenous Language Glossaries 168 Learning Objectives	Módulo 7: Elaboração de Glossários de Línguas Indígenas 168 Objetivos de Aprendizagem
115	168 Overview	168 Visão Geral
116	169 Section 7.1: How to Research Assignment Topics	169 Seção 7.1: Como Pesquisar Tópicos de Tarefas
117	170	170
118	Section 7.2: Building a Glossary	Seção 7.2: Construção de um

		Glossário
119	180 Section 7.3: How to Use a Glossary for Interpreting Practice 193 Review	180 Seção 7.3: Como Usar um Glossário na Prática de Interpretação 193 Revisão
120	197	197
121	vi · The Indigenous Interpreter®	vi · O Intérprete Indígena®
122	Module 8: Interpreter Self-awareness	Módulo 8: Autoconsciência do Intérprete
123	198 Learning Objectives	198Objetivos de Aprendizagem
124	198 Overview	198 Visão Geral
125	199	199
126	Section 8.1: Interpreter Self-awareness	Seção 8.1: Autoconsciência do Intérprete
127	200	200
128	Section 8.2: Interpreter Attitudes Toward Others	Seção 8.2: Atitude do Intérprete em Relação a Outras Pessoas
129	208 Section 8.3: Managing Our Emotions	208 Seção 8.3: Controle de Nossas Emoções
130	214 Review	214 Revisão
131	220	220
132	Module 9: Strategic Mediation	Módulo 9: Mediação Estratégica
133	222 Learning Objectives	222Objetivos de Aprendizagem
134	222 Overview	222Visão Geral

135	223	223
136	Section 9.1: When to Intervene	Seção 9.1: Quando Intervir
137	224	224
138	Section 9.2: The Strategic Mediation Model	Seção 9.2: Modelo de Mediação Estratégica
139	231 Section 9.3: Scripts for Strategic Mediation	231 Seção 9.3: Roteiros para Mediação Estratégica
140	240 Review	240 Revisão
141	249	249
142	Module 10: Biomedical Culture	Módulo 10: Cultura Biomédica
143	250 Learning Objectives	250Objetivos de Aprendizagem
144	250 Overview	250Visão Geral
145	251	251
146	Section 10.1: Key Biomedical Concepts	Seção 10.1: Conceitos Biomédicos Essenciais
147	252	252
148	Section 10.2: The Patient Medical History	Seção 10.2: Histórico Clínico do Paciente
149	264 Section 10.3: The Medical Interview	264 Seção 10.3: Consulta Médica
150	274 Review	274 Revisão
151	280	280
152	Module 11: Cultural Mediation	Módulo 11: Mediação Cultural

153	282 Learning Objectives	282 Objetivos de Aprendizagem
154	282 Overview	282 Visão Geral
155	283 Section 11.1: Cultural Issues in Indigenous Interpreting	283 Seção 11.1: Questões Culturais na Interpretação Indígena
156	284	284
157	Section 11.2: How to Perform Cultural Mediation	Seção 11.2: Como Realizar uma Mediação Cultural
158	298	298
159	Section 11.3: Advocacy	Seção 11.3: Advogar
160	313	313
161	Review	Revisão
162	318	318
163	Module 12: Introduction to Community Services	Módulo 12: Introdução a Serviços Comunitários
164	320 Learning Objectives	320 Objetivos de Aprendizagem
165	320 Overview	320 Visão Geral
166	321 Section 12.1: Community Services in the United States	321 Seção 12.1: Serviços Comunitários nos Estados Unidos
167	322	322
168	Section 12.2: U.S. Health Care, Education and Social	Seção 12.2: Prestação de Serviços de Saúde, Serviços de Educação e Serviços Sociais nos Estados Unidos

169	Services Delivery	.
170	329	329
171	Section 12.3: Assignment Preparation for Community Services	Seção 12.3: Preparação da Tarefa para Serviços Comunitários
172	344	344
173	Review	Revisão
174	356	356
175	The Indigenous Interpreter® · vii	O Intérprete Indígena® · vii
176	Module 13: Consecutive Relay Interpreting	Módulo 13: Interpretação Indireta
177	358 Learning Objectives	358 Objetivos de Aprendizagem
178	358 Overview	358 Visão Geral
179	359	359
180	Section 13.1: Consecutive Relay Interpreting	Seção 13.1: Interpretação Indireta
181	360 Section 13.2: Consecutive Relay Interpreting Protocols	360 Seção 13.2: Protocolos da Interpretação Indireta
182	366 Section 13.3: Strategic Mediation for Consecutive	366 Seção 13.3: Mediação Estratégica na
183	Relay Interpreting	Interpretação Indireta
184	383	383
185	Review	Revisão

186	389	389
187	Module 14: Legal Interpreting for Indigenous Interpreters	Módulo 14: Interpretação Jurídica para Intérpretes Indígenas
188	390	390
189	Learning Objectives	Objetivos de Aprendizagem
190	390 Overview	390 Visão Geral
191	391 Section 14.1: Differences Between Community and	391 Seção 14.1: Diferenças Entre Interpretação Comunitária e Interpretação
192	Legal Interpreting	Jurídica
193	392 Section 14.2: Accepting Legal Interpreting Assignments 401 Section 14.3: How to Perform Basic Legal Interpreting	392 Seção 14.2: Aceitar Tarefas de Interpretação Jurídica 401 Seção 14.3: Como Realizar Interpretação Jurídica Básica
194	411 Review	411 Revisão
195	421	421
196	Module 15: Mental Health Interpreting	Módulo 15: Interpretação em Contexto de Saúde Mental
197	422 Learning Objectives	422 Objetivos de Aprendizagem
198	422 Overview	422 Visão Geral
199	423 Section 15.1: Mental Health and Mental Illness	423 Seção 15.1: Saúde Mental e transtorno Mental
200	424	424
201	Section 15.2: The Therapeutic	Seção 15.2: Relação Terapêutica

	Relationship	
202	442	442
203	Section 15.3: Interpreting Protocols in Mental Health Interpreting 450	Seção 15.3: Protocolos da Interpretação em Contexto de Saúde Mental 450
204	Review	Revisão
205	457	457
206	Module 16: Introduction to Consecutive Note-taking 458 Learning Objectives	Módulo 16: Introdução à Tomada de Notas Consecutiva 458 Objetivos de Aprendizagem
207	458 Overview	458 Visão Geral
208	459	459
209	Section 16.1: Consecutive Note- taking	Seção 16.1: Tomada de Notas Consecutiva
210	460	460
211	Section 16.2: Developing Symbols and Abbreviations	Seção 16.2: Criação de Símbolos e Abreviações
212	472 Section 16.3: How to Practice Consecutive Note-taking	472 Seção 16.3: Como Praticar a Tomada de Notas Consecutiva
213	477 Review	477 Revisão
214	480	480
215	viii · The Indigenous Interpreter®	viii· O Intérprete Indígena®
216	Module 17: Introduction to Simultaneous Interpreting 482	Módulo 17: Introdução à Interpretação Simultânea 482

	Learning Objectives	Objetivos de Aprendizagem
217	482 Overview	482 Visão Geral
218	483	483
219	Section 17.1: Simultaneous Interpreting	Seção 17.1: Interpretação Simultânea
220	484 Section 17.2: Simultaneous Interpreting in Health Care and Community Settings	484 Seção 17.2: Interpretação Simultânea em Contextos de Serviços de Saúde e em Contextos Comunitários
221	493 Section 17.3: How to Practice Simultaneous Interpreting	493 Seção 17.3: Como Praticar a Interpretação Simultânea
222	497 Review	497 Revisão
223	505	505
224	Module 18: Remote Interpreting	Módulo 18: Interpretação à Distância
225	506 Learning Objectives	506 Objetivos de Aprendizagem
226	506 Overview	506 Visão Geral
227	507	507
228	Section 18.1: Remote Interpreting	Seção 18.1: Interpretação à Distância
229	508	508
230	Section 18.2: Interpreting Protocols in Remote Interpreting	Seção 18.2: Protocolos de Interpretação na Interpretação à Distância

231	520 Section 18.3: Adapting Introductions, Strategic Mediation and Check-back for Remote Interpreting	520 Seção 18.3: Adaptação de Apresentação, Mediação Estratégica e Dupla-Checkagem para Interpretação à Distância
232	528 Review	528 Revisão
233	535	535
234	Module 19: Trauma and Interpreter Self-care	Módulo 19: Trauma e Autocuidado do Intérprete
235	536 Learning Objectives	536 Objetivos de Aprendizagem
236	536 Overview	536 Visão Geral
237	537 Section 19.1: Stress and Trauma	537 Seção 19.1: Estresse e Trauma
238	538	538
239	Section 19.2: Interpreter Self-care	Seção 19.2: Autocuidado do Intérprete
240	550 Section 19.3: Building a Self-care Plan	550 Seção 19.3: Elaboração de um Plano de Autocuidado
241	558 Review	558 Revisão
242	563	563
243	Module 20: Interpreting Standards of Practice	Módulo 20: Normas da Prática de Interpretação
244	564 Learning Objectives	564 Objetivos de Aprendizagem
245	564 Overview	564 Visão Geral
246	565 Section 20.1: Healthcare	565 Seção 20.1: Normas da

	Interpreting Standards	Interpretação Hospitalar
247	566	566
248	Section 20.2: Applying the Standards to Common Situations 579 Section 20.3: The Cultural Liaison Role	Seção 20.2: Aplicando as Normas a Situações Comuns 579 Seção 20.3: Papel do Mediador Cultural
249	586 Review	586 Review
250	599	599
251	The Indigenous Interpreter® · ix	O Intérprete Indígena® · ix
252	x · The Indigenous Interpreter®	x · O Intérprete Indígena®
253	Bibliography	Bibliografia
254	ASTM. (2003). Standard Guide for Language Interpretation Services. West Conshohocken, Pennsylvania: ASTM International.	ASTM. (2003). Standard Guide for Language Interpretation Services. West Conshohocken, Pennsylvania: ASTM International.
255	ASTM. (2015). Standard Practice for Language Interpreting. Active Standard F2089. West Conshohocken, Pennsylvania: ASTM International.	ASTM. (2015). Standard Practice for Language Interpreting. Active Standard F2089. West Conshohocken, Pennsylvania: ASTM International.
256	Bancroft, M.A. (2005). The Interpreter's World Tour: An Environmental Scan of Standards of Practice for Interpreters. Menlo Park, California: The	Bancroft, M.A. (2005). The Interpreter's World Tour: An Environmental Scan of Standards of Practice for Interpreters. Menlo Park, California: The California

	California Endowment.	Endowment.
257	Bancroft, M.A., Allen, K., Feuerle, L. & Green, C. (2016a). Breaking Silence: Interpreting for Victim Services. Washington, DC: Ayuda.	Bancroft, M.A., Allen, K., Feuerle, L. & Green, C. (2016a). Breaking Silence: Interpreting for Victim Services. Washington, DC: Ayuda.
258	Bancroft, M.A., García-Beyaert, S., Allen, K., Carriero-Contreras, G. & Socarrás-Estrada, D. (2015a). The Community Interpreter®: An International Textbook. (M. A. Bancroft, Ed.). Columbia, Maryland: Culture & Language Press.	Bancroft, M.A., García-Beyaert, S., Allen, K., Carriero-Contreras, G. & Socarrás-Estrada, D. (2015a). The Community Interpreter®: An International Textbook. (M. A. Bancroft, Ed.). Columbia, Maryland: Culture & Language Press.
259	Bancroft, M.A., García-Beyaert, S., Allen, K., Carriero-Contreras, G., Socarrás-Estrada, D. & Dallmann, H. (2015b). The Community	Bancroft, M.A., García-Beyaert, S., Allen, K., Carriero-Contreras, G., Socarrás-Estrada, D. & Dallmann, H. (2015b). The Community
260	Interpreter®: An International Workbook of Activities and Role Plays. (M. A. Bancroft, Ed.). Columbia, Maryland: Culture & Language Press.	Interpreter®: An International Workbook of Activities and Role Plays. (M. A. Bancroft, Ed.). Columbia, Maryland: Culture & Language Press.
261	Bancroft, M.A., García-Beyaert, S., Allen, K., Garriero-Contreras G. & Socarrás-Estrada, D. (2016b). The Medical Interpreter: A Foundation Textbook for Medical Interpreting. (M.A. Bancroft, Ed.). Columbia, Maryland: Culture &	Bancroft, M.A., García-Beyaert, S., Allen, K., Garriero-Contreras G. & Socarrás-Estrada, D. (2016b). The Medical Interpreter: A Foundation Textbook for Medical Interpreting. (M.A. Bancroft, Ed.). Columbia, Maryland: Culture & Language

	Language Press.	Press.
262	Barry-Jester, A.M. & Casselman, B. (2015). 33 million Americans still don't have health insurance. Retrieved from http://fivethirtyeight.com/features/33-million-americans-still-dont-have-health-insurance/	Barry-Jester, A.M. & Casselman, B. (2015). 33 million Americans still don't have health insurance. Disponível em: http://fivethirtyeight.com/features/33-million-americans-still-dont-have-health-insurance/
263	The Indigenous Interpreter® · xi	O Intérprete Indígena® · xi
264	Blackstock, C., United Nations Children's Fund. (2013). United Nations Declaration on the Rights of Indigenous Peoples for Indigenous Adolescents. New York, New York: UN Secretariat of the Permanent Forum on Indigenous Issues, UNICEF Human Rights Unit.	Blackstock, C., United Nations Children's Fund. (2013). United Nations Declaration on the Rights of Indigenous Peoples for Indigenous Adolescents. New York, New York: UN Secretariat of the Permanent Forum on Indigenous Issues, UNICEF Human Rights Unit.
265	Caldera, Y. M. & Lindsey, E. W. (2015). Mexican American Children and Families: Multidisciplinary Perspectives. Routledge, Taylor & Francis.	Caldera, Y. M. & Lindsey, E. W. (2015). Mexican American Children and Families: Multidisciplinary Perspectives. Routledge, Taylor & Francis.
266	CDC. (2013). Mental Health Basics. Program Performance and Evaluation Office. Centers for Disease Control and Prevention. Retrieved from https://www.cdc.gov/mentalhealth	CDC. (2013). Mental Health Basics. Program Performance and Evaluation Office. Centers for Disease Control and Prevention. Disponível em: https://www.cdc.gov/mentalhealth/

	h/basics.htm	basics.htm
267	CCHI. (2010). Job Task Analysis Study and Results. Washington, DC:	CCHI. (2010). Job Task Analysis Study and Results. Washington, DC:
268	Certification Commission for Healthcare Interpreters.	Certification Commission for Healthcare Interpreters.
269	CCHI. (2016). National Job Task Analysis Study for Healthcare Interpreters. Washington, DC: Certification Commission for Healthcare Interpreters.	CCHI. (2016). National Job Task Analysis Study for Healthcare Interpreters. Washington, DC: Certification Commission for Healthcare Interpreters.
270	CHIA. (2002). California Standards for Healthcare Interpreters: Ethical Principles, Protocols and Guidance on Roles and Interventions. Sacramento, California: California Healthcare Interpreting Association.	CHIA. (2002). California Standards for Healthcare Interpreters: Ethical Principles, Protocols and Guidance on Roles and Interventions. Sacramento, California: California Healthcare Interpreting Association.
271	Clarke, T. (2014). Video Remote Interpretation as a Business Solution. NCSC Report on Trends in State Courts: Special Focus Juvenile Justice and Elder Issues. Williamsburg, Virginia: National Center for State Courts.	Clarke, T. (2014). Video Remote Interpretation as a Business Solution. NCSC Report on Trends in State Courts: Special Focus Juvenile Justice and Elder Issues. Williamsburg, Virginia: National Center for State Courts.
272	Cleary, P.D. & O’Kane, M.E. (n.d.). Office of Behavioral & Social	Cleary, P.D. & O’Kane, M.E. (n.d.). Office of Behavioral & Social
273	Sciences Research. Evaluating the	Sciences Research. Evaluating the

	Quality of Healthcare Care.	Quality of Healthcare Care.
274	e-Source Behavioral and Social Sciences Research. Retrieved from http://www.esourceresearch.org/Portals/0/Uploads/Documents/Public/Cleary_FullChapter.pdf	e-Source Behavioral and Social Sciences Research. Disponível em: http://www.esourceresearch.org/Portals/0/Uploads/Documents/Public/Cleary_FullChapter.pdf
275	Cordasco, K.M. (2013). Obtaining informed consent from patients: Brief update review. In Shekelle, P.G., Wachter, R.M., Pronovost, P.J., Schoelles, K., McDonald, K.M., Dy, S.M., Shojania, K., Reston, J., Berger, Z., Johnsen, B., Larkin, J.W., Lucas, S., Martinez, K., Motala, A., Newberry, S.J., Noble, M., Pfoh, E., Ranji, S.R., Rennke, S., Schmidt, E., Shanman, R., Sullivan, N., Sun, F., Tipton, K., Treadwell, J.R., Tsou, A., Vaiana, M.E., Weaver, S.J., Wilson R. & Winters, B.D. Making Health Care Safer II: An Updated Critical Analysis of the	Cordasco, K.M. (2013). Obtaining informed consent from patients: Brief update review. In Shekelle, P.G., Wachter, R.M., Pronovost, P.J., Schoelles, K., McDonald, K.M., Dy, S.M., Shojania, K., Reston, J., Berger, Z., Johnsen, B., Larkin, J.W., Lucas, S., Martinez, K., Motala, A., Newberry, S.J., Noble, M., Pfoh, E., Ranji, S.R., Rennke, S., Schmidt, E., Shanman, R., Sullivan, N., Sun, F., Tipton, K., Treadwell, J.R., Tsou, A., Vaiana, M.E., Weaver, S.J., Wilson R. & Winters, B.D. Making Health Care Safer II: An Updated Critical Analysis of the
276	xii · The Indigenous Interpreter®	xii · O Intérprete Indígena®
277	Evidence for Patient Safety Practices Comparative Effectiveness Review No. 211. AHRQ Publication No. 13 - E001 -	Evidence for Patient Safety Practices Comparative Effectiveness Review No. 211. AHRQ Publication No. 13 - E001 - EF. Rockville,

	EF. Rockville, Maryland: Agency for Healthcare Research and Quality, 461-471.	Maryland: Agency for Healthcare Research and Quality, 461-471.
278	Crystal, David. (1997). A Dictionary of Linguistics and Phonetics.	Crystal, David. (1997). A Dictionary of Linguistics and Phonetics.
279	Cambridge, Massachusetts: Blackwell.	Cambridge, Massachusetts: Blackwell.
280	Dazzi, T., Gribble, R., Wessely, S. & Fear, N.T. (2014). Does asking about suicide and related behaviours induce suicidal ideation? What is the evidence? <i>Psychological Medicine</i> 44(16), 3361-3363.	Dazzi, T., Gribble, R., Wessely, S. & Fear, N.T. (2014). Does asking about suicide and related behaviours induce suicidal ideation? What is the evidence? <i>Psychological Medicine</i> 44(16), 3361-3363.
281	DeCoursey, D. (2015). Indigenous languages and the courts: Challenges in providing language access to indigenous immigrants. <i>The ATA Chronicle</i> 44(5), 10-14.	DeCoursey, D. (2015). Indigenous languages and the courts: Challenges in providing language access to indigenous immigrants. <i>The ATA Chronicle</i> 44(5), 10-14.
282	Department of Industrial Relations Labor Enforcement Task Force. (2016). Protect your business—prevent penalties. State of California.	Department of Industrial Relations Labor Enforcement Task Force. (2016). Protect your business—prevent penalties. State of California.
283	Espinoza Giacinto, R., Castaneda, S.F., Perez, R.L., Nodoroa, J.N., Gonzales, P., Lopez, E.G. & Talavera, G.A. (2016). Diabetes	Espinoza Giacinto, R., Castaneda, S.F., Perez, R.L., Nodoroa, J.N., Gonzales, P., Lopez, E.G. & Talavera, G.A. (2016). Diabetes

	cultural beliefs and traditional medicine use among health center patients in Oaxaca, Mexico. <i>Journal of Immigrant Minority Health</i> 18(6), 1413-1422.	cultural beliefs and traditional medicine use among health center patients in Oaxaca, Mexico. <i>Journal of Immigrant Minority Health</i> 18(6), 1413-1422.
284	Fox, J. & Rivera-Salgado, G. (Eds). (2004). <i>Indigenous Mexican Migrants in the United States</i> . University of California Regents, San Diego, California: Center for U.S.-Mexican Studies & Center for Comparative Immigration Studies.	Fox, J. & Rivera-Salgado, G. (Eds). (2004). <i>Indigenous Mexican Migrants in the United States</i> . University of California Regents, San Diego, California: Center for U.S.-Mexican Studies & Center for Comparative Immigration Studies.
285	Framer, I., Bancroft, M.A., Feuerle, L. & Bruggeman, J. (2010).	Framer, I., Bancroft, M.A., Feuerle, L. & Bruggeman, J. (2010).
286	<i>The Language of Justice: Interpreting for Legal Services</i> .	<i>The Language of Justice: Interpreting for Legal Services</i> .
287	Washington, DC: Ayuda.	Washington, DC: Ayuda.
288	Hawton, K. & van Heeringen, K. (2009). Suicide. <i>Lancet</i> 373(9672), 1372-1381.	Hawton, K. & van Heeringen, K. (2009). Suicide. <i>Lancet</i> 373(9672), 1372-1381.
289	Hewitt, W. E. (1995). <i>Court Interpretation: Model Guides for Policy and Practice in the State Courts</i> . Williamsburg, Virginia: National Center for State Courts.	Hewitt, W. E. (1995). <i>Court Interpretation: Model Guides for Policy and Practice in the State Courts</i> . Williamsburg, Virginia: National Center for State Courts.
290	HIN. (2007). <i>National Standards Guide for Community</i>	HIN. (2007). <i>National Standards Guide for Community Interpreting</i>

	Interpreting Services. Toronto: Healthcare Interpretation Network.	Services. Toronto: Healthcare Interpretation Network.
291	The Indigenous Interpreter® · xiii	O Intérprete Indígena® · xiii
292	Hsu, J. (2008). The secrets of storytelling: Why we love a good yarn.	Hsu, J. (2008). The secrets of storytelling: Why we love a good yarn.
293	Scientific American Mind 19(4), 46-51.	Scientific American Mind 19(4), 46-51.
294	Hunt, L.M. & de Voogd, K.B. (2007). Are good intentions good enough? Informed consent without trained interpreters. Journal of General Internal Medicine 22(5), 598-605.	Hunt, L.M. & de Voogd, K.B. (2007). Are good intentions good enough? Informed consent without trained interpreters. Journal of General Internal Medicine 22(5), 598-605.
295	Instituto Nacional de Lenguas Indígenas. (2008). Catálogo de las Lenguas Indígenas Nacionales: Variantes Lingüísticas de México con sus autodenominaciones y referencias geoestadísticas. Diario Oficial, 31-112.	Instituto Nacional de Lenguas Indígenas. (2008). Catálogo de las Lenguas Indígenas Nacionales: Variantes Lingüísticas de México con sus autodenominaciones y referencias geoestadísticas. Diario Oficial, 31-112.
296	ISO. (2014). Interpreting: Guidelines for Community Interpreting, ISO 13611. Geneva: International Organization for Standardization.	ISO. (2014). Interpreting: Guidelines for Community Interpreting, ISO 13611. Geneva: International Organization for Standardization.

297	Kahneman, D. (2013). Thinking Fast and Slow. New York, New York: Farrar, Straus and Giroux.	Kahneman, D. (2013). Thinking Fast and Slow. New York, New York: Farrar, Straus and Giroux.
298	Kelly, N. (2007). Telephone Interpreting: A Comprehensive Guide to the Profession. Victoria, British Columbia: Trafford.	Kelly, N. (2007). Telephone Interpreting: A Comprehensive Guide to the Profession. Victoria, British Columbia: Trafford.
299	Kelly, N., Stewart, R. & Hedge, V. (2010). The Interpreting Marketplace. Lowell, Massachusetts: Common Sense Advisory.	Kelly, N., Stewart, R. & Hedge, V. (2010). The Interpreting Marketplace. Lowell, Massachusetts: Common Sense Advisory.
300	Kirmayer, L.J., Brass, G.M. & Tait, C.L. (2000). The mental health of aboriginal peoples: Transformations of identity and community. In The Mental Health of Indigenous Peoples: Proceedings of the Advanced Study Institute, McGill Summer Program in Social & Cultural Psychiatry and the Aboriginal Mental Health Research Team. Kirmayer, L.J., Macdonald, M.E. & Brass, G.M. (Eds). Montreal, Quebec: McGill University, 5-25.	Kirmayer, L.J., Brass, G.M. & Tait, C.L. (2000). The mental health of aboriginal peoples: Transformations of identity and community. In The Mental Health of Indigenous Peoples: Proceedings of the Advanced Study Institute, McGill Summer Program in Social & Cultural Psychiatry and the Aboriginal Mental Health Research Team. Kirmayer, L.J., Macdonald, M.E. & Brass, G.M. (Eds). Montreal, Quebec: McGill University, 5-25.
301	Knowles, M. (1980). The Modern Practice of Adult Education: From Pedagogy to Andragogy. Wilton,	Knowles, M. (1980). The Modern Practice of Adult Education: From Pedagogy to Andragogy. Wilton,

	Connecticut: Association Press.	Connecticut: Association Press.
302	Kramer, E.J., Guarnaccia, P., Resendez, C. & Lu, F.G. (2009). ¡No soy loco! / I'm not crazy: Understanding the stigma of mental illness in Latinos. Retrieved from https://ethnomed.org/clinical/mental-health/Facilitators%20Guide%20123108%20final%20_2_.pdf	Kramer, E.J., Guarnaccia, P., Resendez, C. & Lu, F.G. (2009). ¡No soy loco! / I'm not crazy: Understanding the stigma of mental illness in Latinos. Retrieved from https://ethnomed.org/clinical/mental-health/Facilitators%20Guide%20123108%20final%20_2_.pdf
303	Locatis, C., Williamson, D., Gould-Kabler, C., Zone-Smith, L., Detzler, I., Roberson, J. & Ackerman, M. (2010). Comparing in-person, video, and telephonic medical interpretation. <i>Journal of General Internal Medicine</i> 25(4), 345-350.	Locatis, C., Williamson, D., Gould-Kabler, C., Zone-Smith, L., Detzler, I., Roberson, J. & Ackerman, M. (2010). Comparing in-person, video, and telephonic medical interpretation. <i>Journal of General Internal Medicine</i> 25(4), 345-350.
304	xiv · The Indigenous Interpreter®	xiv · O Intérprete Indígena®
305	Loughran, J. J. (2002). Effective reflective practice: In search of meaning in learning about teaching. <i>Journal of Teacher Education</i> 53(1), 33-43.	Loughran, J. J. (2002). Effective reflective practice: In search of meaning in learning about teaching. <i>Journal of Teacher Education</i> 53(1), 33-43.
306	Martínez Cobo, J. (1986/7). Study of the problem of discrimination against indigenous populations: Final report submitted by the	Martínez Cobo, J. (1986/7). Study of the problem of discrimination against indigenous populations: Final report submitted by the

	special rapporteur, Mr. José Martínez Cobo. Geneva: United Nations Division for Social Policy and Development, Indigenous People.	special rapporteur, Mr. José Martínez Cobo. Geneva: United Nations Division for Social Policy and Development, Indigenous People.
307	Mathias, C.W., Michael Furr, R., Sheftall, A.H., Hill-Kapturczak, N., Crum, P. & Dougherty, D.M. (2012). What's the harm in asking about suicidal ideation? <i>Suicide and Life-Threatening Behavior</i> 42, 341-351.	Mathias, C.W., Michael Furr, R., Sheftall, A.H., Hill-Kapturczak, N., Crum, P. & Dougherty, D.M. (2012). What's the harm in asking about suicidal ideation? <i>Suicide and Life-Threatening Behavior</i> 42, 341-351.
308	Mikkelson, H. (2006). <i>Edge 21: Consecutive Interpreting—An Interpreter's Edge for the 21st Century</i> . San Diego, California: Acebo.	Mikkelson, H. (2006). <i>Edge 21: Consecutive Interpreting—An Interpreter's Edge for the 21st Century</i> . San Diego, California: Acebo.
309	Mikkelson, H. (2005). <i>The Interpreter's RX: A Training Program for Spanish/English Medical Interpreting</i> . San Diego, California: Acebo.	Mikkelson, H. (2006). <i>Edge 21: Consecutive Interpreting—An Interpreter's Edge for the 21st Century</i> . San Diego, California: Acebo.
310	Mikkelson, H. (1999). Relay interpreting: A solution for languages of limited diffusion? <i>The Translator</i> 5(2). Retrieved from http://www.acebo.com/pages/relay-interpreting-a-solution-for-	Mikkelson, H. (1999). Relay interpreting: A solution for languages of limited diffusion? <i>The Translator</i> 5(2). Retrieved from http://www.acebo.com/pages/relay-interpreting-a-solution-for-

	languages-of- limited-diffusion	languages-of- limited-diffusion
311	Mines, R., Nichols, S. & Runsten, D. (2010). Final Report of the Indigenous Farmworker Study. Menlo Park, California: The California Endowment.	Mines, R., Nichols, S. & Runsten, D. (2010). Final Report of the Indigenous Farmworker Study. Menlo Park, California: The California Endowment.
312	Mitchell, T. (2005). Healing the generations: Post-traumatic stress and the health status of Aboriginal populations in Canada. Journal of Aboriginal Health 2(1), 14-23.	Mitchell, T. (2005). Healing the generations: Post-traumatic stress and the health status of Aboriginal populations in Canada. Journal of Aboriginal Health 2(1), 14-23.
313	MMIA. (1995). Medical interpreting standards of practice. Boston, Massachusetts Medical Interpreters Association, now the International Medical Interpreters Association (IMIA).	MMIA. (1995). Medical interpreting standards of practice. Boston, Massachusetts Medical Interpreters Association, now the International Medical Interpreters Association (IMIA).
314	Moos, Katherine. (2008). Documenting Vulnerability: Food Insecurity Among Indigenous Mexican Migrants in California's Central Valley. Washington, DC: Congressional Hunger Center.	Moos, Katherine. (2008). Documenting Vulnerability: Food Insecurity Among Indigenous Mexican Migrants in California's Central Valley. Washington, DC: Congressional Hunger Center.
315	Moser-Mercer, B., Künzli, A. & Korac, M. (1998). Prolonged turns in interpreting: Effects on quality, physiological and psychological stress. Interpreting 3(1), 47-64.	Moser-Mercer, B., Künzli, A. & Korac, M. (1998). Prolonged turns in interpreting: Effects on quality, physiological and psychological stress. Interpreting 3(1), 47-64.

316	The Indigenous Interpreter® · xv	O Intérprete Indígena® · xv
317	Myers, L. (2014). Connecting with clients: Counseling today. American Counseling Association. Retrieved from http://ct.counseling.org/2014/08/connecting-with-clients/	Myers, L. (2014). Connecting with clients: Counseling today. American Counseling Association. Disponível em: http://ct.counseling.org/2014/08/connecting-with-clients/
318	NAJIT. (2005). Preparing interpreters in rare languages. NAJIT Position Paper. Washington, DC: National Association of Judiciary Interpreters and Translators.	NAJIT. (2005). Preparing interpreters in rare languages. NAJIT Position Paper. Washington, DC: National Association of Judiciary Interpreters and Translators.
319	National Network to End Domestic Violence (2016). Funding and appropriations. Retrieved from http://nnedv.org/policy/issues/funding.html	National Network to End Domestic Violence (2016). Funding and appropriations. Disponível em: http://nnedv.org/policy/issues/funding.html
320	NCIHC. (2003). Guide to Interpreter Positioning in Healthcare Settings. The National Council on Interpreting in Health Care Working Paper Series. Washington, DC: The National Council on Interpreting in Health Care.	NCIHC. (2003). Guide to Interpreter Positioning in Healthcare Settings. The National Council on Interpreting in Health Care Working Paper Series. Washington, DC: The National Council on Interpreting in Health Care.
321	NCIHC. (2004). A National Code	NCIHC. (2004). A National Code of

	of Ethics for Interpreters in Health Care. Washington, DC: The National Council on Interpreting in Health Care.	Ethics for Interpreters in Health Care. Washington, DC: The National Council on Interpreting in Health Care.
322	NCIHC. (2005). National Standards of Practice for Interpreters in Health Care. Washington, DC: The National Council on Interpreting in Health Care.	NCIHC. (2005). National Standards of Practice for Interpreters in Health Care. Washington, DC: The National Council on Interpreting in Health Care.
323	NCIHC. (2011). National Standards for Healthcare Interpreter Training Programs. Washington, DC: The National Council on Interpreting in Health Care.	NCIHC. (2011). National Standards for Healthcare Interpreter Training Programs. Washington, DC: The National Council on Interpreting in Health Care.
324	NCIHC. (2008). The Terminology of Health Care Interpreters: A Glossary of Terms. Washington, DC: The National Council on Interpreting in Health Care.	NCIHC. (2008). The Terminology of Health Care Interpreters: A Glossary of Terms. Washington, DC: The National Council on Interpreting in Health Care.
325	NCIHC. (2001). The Terminology of Healthcare Interpreting: A Glossary of Terms. Washington, DC: The National Council on Interpreting in Health Care.	NCIHC. (2001). The Terminology of Healthcare Interpreting: A Glossary of Terms. Washington, DC: The National Council on Interpreting in Health Care.
326	Nummenmaa, L., Glerean, E., Hari, R. & Hietanen, J.K. (2013). Bodily maps of emotions.	Nummenmaa, L., Glerean, E., Hari, R. & Hietanen, J.K. (2013). Bodily maps of emotions. Proceedings of

	Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America 111(2), 646-651.	the National Academy of Sciences of the United States of America 111(2), 646-651.
327	Office of Special Education and Rehabilitative Services, U.S.	Office of Special Education and Rehabilitative Services, U.S.
328	Department of Education. (2000). A Guide to the Individualized	Department of Education. (2000). A Guide to the Individualized
329	xvi · The Indigenous Interpreter®	xvi · O Intérprete Indígena®
330	Education Program. Retrieved from http://www2.ed.gov/parents/needs/speced/iepguide/iepguide.pdf	Education Program. Disponível em: http://www2.ed.gov/parents/needs/speced/iepguide/iepguide.pdf
331	Olsen, B.S. (2014). Remote interpreting: How would you define it? InterpretAmerica Blog. Retrieved from http://interpretamerica.com/index.php/blogs/barry-s-blog/134-barry-s-blog-remote-interpreting-how-would-you-define-it	Olsen, B.S. (2014). Remote interpreting: How would you define it? InterpretAmerica Blog. Disponível em: http://interpretamerica.com/index.php/blogs/barry-s-blog/134-barry-s-blog-remote-interpreting-how-would-you-define-it
332	Pandya, C., Batalova, J. & McHugh, M. (2011). Limited English Proficient individuals in the United States: Number, Share, Growth, and Linguistic Diversity. Washington, DC:	Pandya, C., Batalova, J. & McHugh, M. (2011). Limited English Proficient individuals in the United States: Number, Share, Growth, and Linguistic Diversity. Washington,

	Migration Policy Institute.	DC: Migration Policy Institute.
333	Robbins, S.P. & Judge, T.A. (2014). <i>Organizational Behavior</i> (16th ed.). Boston: Pearson.	Robbins, S.P. & Judge, T.A. (2014). <i>Organizational Behavior</i> (16th ed.). Boston: Pearson.
334	Roberson, J. (2008). <i>Interpreting in Emergency Services: Challenges for Face-to-Face and Telephonic Interpreters</i> . Portland, Oregon: Pacific Interpreters.	Roberson, J. (2008). <i>Interpreting in Emergency Services: Challenges for Face-to-Face and Telephonic Interpreters</i> . Portland, Oregon: Pacific Interpreters.
335	Romero, B.G. (2008). <i>Interpreters in the Judicial System: A Handbook for Ohio Judges</i> . Columbus, Ohio: Supreme Court of Ohio and Columbus State Community College.	Romero, B.G. (2008). <i>Interpreters in the Judicial System: A Handbook for Ohio Judges</i> . Columbus, Ohio: Supreme Court of Ohio and Columbus State Community College.
336	Royce, A. P. & Project Muse. (2011). <i>Becoming an Ancestor: The Isthmus Zapotec Way of Death</i> . Albany, New York: State University of New York Press.	Royce, A. P. & Project Muse. (2011). <i>Becoming an Ancestor: The Isthmus Zapotec Way of Death</i> . Albany, New York: State University of New York Press.
337	Rozan, J.F. (1956/2005). <i>Note-taking in Consecutive Interpreting</i> . Cracow: Tertium.	Rozan, J.F. (1956/2005). <i>Note-taking in Consecutive Interpreting</i> . Cracow: Tertium.
338	Ryan, Camille. (2013). <i>Language Use in the United States: 2011</i> . American Community Survey Reports. Washington, DC: U.S. Census Bureau.	Ryan, Camille. (2013). <i>Language Use in the United States: 2011</i> . American Community Survey Reports. Washington, DC: U.S. Census Bureau.

339	Sampson, A. (2006). Language Services Resource Guide for Health Care Providers. Washington, DC: The National Health Law Program.	Sampson, A. (2006). Language Services Resource Guide for Health Care Providers. Washington, DC: The National Health Law Program.
340	Tierney, J. (2011). Do you suffer from decision fatigue? The New York Times Magazine. Retrieved from http://www.nytimes.com/2011/08/21/magazine/do-you-suffer-from-decision-fatigue.html	Tierney, J. (2011). Do you suffer from decision fatigue? The New York Times Magazine. Disponível em: http://www.nytimes.com/2011/08/21/magazine/do-you-suffer-from-decision-fatigue.html
341	The Indigenous Interpreter® · xvii	O Intérprete Indígena® · xvii
343	United Nations. (2010). State of the World's Indigenous Peoples, ST/ESA/328. New York, New York: UN Permanent Forum on Indigenous Issues.	United Nations. (2010). State of the World's Indigenous Peoples, ST/ESA/328. New York, New York: UN Permanent Forum on Indigenous Issues.
344	Urpi, M.V. (2012). State of the art in community interpreting research: Mapping the main research topics. Babel 58(1), 50-72.	Urpi, M.V. (2012). State of the art in community interpreting research: Mapping the main research topics. Babel 58(1), 50-72.
345	Verstegen, D.A. (2014). How Do States Pay for Schools? An Update of a 50-State Survey of Finance Policies and Programs. Policy brief presented at	Verstegen, D.A. (2014). How Do States Pay for Schools? An Update of a 50-State Survey of Finance Policies and Programs. Policy brief presented at University of Nevada,

	University of Nevada, Reno Association for Education Finance and Policy Annual Conference San Antonio, Texas.	Reno Association for Education Finance and Policy Annual Conference San Antonio, Texas.
346	Yescas, C. (2010). Hidden in Plain Sight: Indigenous Migrants, Their Movements, and Their Challenges. Washington, DC: Migration Policy Institute.	Yescas, C. (2010). Hidden in Plain Sight: Indigenous Migrants, Their Movements, and Their Challenges. Washington, DC: Migration Policy Institute.
347	xviii · The Indigenous Interpreter®	xviii · O Intérprete Indígena®
348	Preface	Prefácio
349	The training has given me confidence in myself.	A formação me deu confiança na minha atuação como intérprete.
350	It helps us to be here [as hospital interpreters] and not feel afraid.	Fazer o curso nos ajuda a chegar aqui e agir [como intérpretes do hospital] sem termos medo.
351	We have someone here to support us.	Temos alguém para nos apoiar.
352	Interpreting can make you afraid, and you don't want to do it.	A interpretação pode às vezes assustar e aí você quer desistir de fazê-la.
353	We need the training and the extra support.	Nós precisamos da formação e do apoio extra.
354	Triqui Interpreter	Intérprete de Triqui
355	I was scared at first.	Estava com medo no início.

356	How am I going to start to work as an interpreter?	Como vou começar a trabalhar como intérprete?
357	When I see the patients and they see me— before they know I speak Triqui—I can see that they are scared or confused.	Quando eu vejo os pacientes e eles me veem, antes de saberem que eu falo triqui, posso ver que eles estão assustados ou confusos.
358	When I start to speak to them, their faces change.	Quando começo a falar com eles, a expressão nos seus rostos muda.
359	They show happiness.	Eles demonstram felicidade.
360	This is what I like to see in them.	É isso o que eu gosto de ver neles.
361	The beginning	O Começo
362	Triqui Interpreter	Intérprete de Triqui
363	This training manual was born out of the experience at Natividad Medical Center (NMC) in Salinas, California, and the local indigenous communities surrounding the hospital.	Este Manual nasceu das experiências ocorridas no Centro Médico Natividad (NMC), em Salinas, Califórnia (EUA), e nas comunidades indígenas que ficam ao redor do hospital.
364	Known as the "Salad Bowl of the World," California's Central Coast provides strawberries, lettuce and broccoli, among many other agricultural products, throughout the United States.	Conhecido como a "Salada do Mundo", a Costa Central da Califórnia produz morangos, alface, brócolis e muitos outros tens agrícolas para todo os Estados Unidos.
365	NMC is one of California's 21 public safety net health care systems.	O NMC é um dos 21 sistemas de saúde que fazem parte da rede pública de proteção da Califórnia.

366	For decades, it has provided care to Latino agricultural workers and families.	Por décadas, vem prestando assistência aos trabalhadores agrícolas latinos e suas famílias.
367	Like many hospitals across California and the United States, NMC has faced the challenge of supporting a growing number of patients who speak limited English.	Como muitos hospitais em toda Califórnia e nos Estados Unidos, o NMC tem enfrentado o desafio de apoiar um número crescente de pacientes cujo domínio do inglês é limitado.
368	Many of them speak indigenous languages.	Muitos deles falam línguas indígenas.
369	The Indigenous Interpreter® · xix	O Intérprete Indígena ® · xix
370	The Salinas Valley is home to nearly 28,000 indigenous immigrants, almost all of them from Mexico or Central America.	O Vale de Salinas é o lar de cerca de 28.000 imigrantes indígenas, quase todos eles vindos do México ou da América Central.
371	It is estimated that California has 165,000 speakers of indigenous languages (Mines et al., 2010).	Estima-se que a Califórnia tenha 165 mil falantes de línguas indígenas (Mines et al., 2010).
372	It is often difficult to find properly trained and competent interpreters for these languages.	Muitas vezes é difícil encontrar intérpretes devidamente formados e competentes para essas línguas.
373	Indigenous patients first began to appear in NMC's Emergency Department, maternity clinics and pediatric units in the early to mid-2000s.	Pacientes indígenas começaram a aparecer no Departamento de Emergência do NMC, nas clínicas de maternidade e nas unidades de pediatria na primeira metade da década de 2000.

374	Many of them did not speak Spanish.	Muitos deles não falavam espanhol.
375	Finding	Achar
376	interpreters for the dozens of indigenous languages they spoke proved impossible.	intérpretes para as dezenas de línguas indígenas que eles falavam provou-se impossível.
377	It became clear that the only way to ensure patient safety was to recruit, train and employ a corps of indigenous interpreters.	Ficou claro que o único jeito de garantir a segurança do paciente era recrutar, formar e empregar um corpo de intérpretes indígenas.
378	Natividad Medical Foundation (the Foundation) is a 501(c)(3) nonprofit organization that brings people together to strengthen NMC, transforming health care into solutions that heal people, unite a community and stand as models for the nation.	A Natividad Medical Foundation (Fundação Médica Natividad) é uma organização sem fins lucrativos que reúne pessoas para fortalecer o NMC, transformando cuidados de saúde em soluções que curam pessoas, unem a comunidade e são modelos para a nação.
379	The Foundation has a history of carrying out innovative initiatives that support	A Fundação tem um histórico de iniciativas inovadoras que apoiam
380	NMC and the health and well-being of the community.	o NMC, a saúde e o bem-estar da comunidade.
381	Recognizing the need to provide adequate language services at NMC, the Foundation sought philanthropic support from key	Reconhecendo a necessidade de prover serviços linguísticos adequados no NMC, a Fundação procurou apoio financeiro

	donors: The Agricultural Leadership Council (TALC), Driscoll's, The Haynes Charitable Foundation, Community Foundation for Monterey County and the Healthforce Center at University of California, San	filantrópico de doadores essenciais: The Agricultural Leadership Council (O Conselho de Liderança Agrícola - TALC), Driscoll's, The Haynes Charitable Foundation (A Fundação de Caridade Haynes), Fundação Comunitária para o Condado de Monterey e o Centro Healthforce na Universidade da Califórnia, São
382	Francisco.	Francisco.
383	John D'Arrigo, the founder of TALC, was a firm believer in this project from the beginning and made it possible through TALC's generous funding.	John D'Arrigo, o fundador do TALC, o Conselho de Liderança Agrícola, acreditou piamente nesse projeto desde o início e tornou possível sua concretização com financiamento por parte do TALC.
384	Over several years, the Foundation, through the efforts of language access coordinator Victor Sosa and indigenous community leader Angelica Isidro, developed relationships with indigenous leaders and communities across the Salinas Valley.	Ao longo de vários anos e devido aos esforços do coordenador de acessibilidade linguística Victor Sosa e da líder da comunidade indígena Angelica Isidro, a Fundação desenvolveu relações com líderes e comunidades indígenas em todo o Vale de Salinas.
385	These relationships proved essential.	Essas relações foram cruciais:
386	They allowed the hospital and the Foundation to establish trust	permitiram ao hospital e à Fundação estabelecerem laços de

	and goodwill with these communities.	confiança e boa vontade com essas comunidades.
387	In 2014, the Foundation created Indigenous Interpreting+® to provide indigenous language interpreting both locally and nationally.	Em 2014, a Fundação criou o serviço Indigenous Interpreting +®, para fornecer interpretação de línguas indígenas tanto em nível local como nacional.
388	The first step for this unique service was to create a professional training program for interpreters of indigenous languages.	O primeiro passo foi criar um programa de formação profissional para intérpretes de línguas indígenas.
389	xx · The Indigenous Interpreter®	xx · O Intérprete Indígena ®
390	The Indigenous Interpreter® training program, manual and workbook are the end result of four years of work with indigenous communities and academic experts to envision, pilot, draft and finalize a 63-hour, comprehensive, entry-level, training program for indigenous interpreters in community and health care settings.	O programa de formação O Intérprete Indígena®, com o Manual e o livro de exercícios, são o resultado final de quatro anos de trabalho em parceria com comunidades indígenas e com especialistas para iniciar, elaborar e finalizar um amplo programa de formação de 63 horas, para intérpretes indígenas iniciantes em contextos comunitários e hospitalares.
391	The challenge	O Desafio
392	The Foundation first sponsored the English to Spanish translation, by Victor Sosa, of	A Fundação primeiro patrocinou a tradução do inglês para o espanhol, feita por Victor Sosa, de

	portions of a national medical interpreter training manual titled Bridging the Gap, which is owned by a nonprofit organization in Seattle, Washington:	seções de um manual de formação nacional de intérpretes hospitalares Bridging the Gap (Encurtando Distâncias), que é propriedade de uma organização sem fins lucrativos com sede em Seattle, no estado americano de Washington.
393	Without training, I didn't have the courage to say what I needed.	Sem a formação, eu não tinha coragem de dizer o que precisava.
394	But with the training, it really helps.	Mas com o curso, ficou muito melhor.
395	I learned how to stand up for myself, how to talk, where to stand.	Eu aprendi a me manter firme, a como falar, a como me posicionar no ambiente.
396	It gave me permission to do this.	O curso me deu permissão para tudo isso.
397	Triqui Interpreter	Intérprete da Língua Triqui
398	The Cross Cultural Health Care Program.	The Cross Cultural Health Care Program (O Programa Transcultural de Cuidados com a Saúde.)
399	After this collaborative work, an initial training session sponsored by the Foundation used that translation.	Após esse trabalho colaborativo, essa tradução foi usado em um curso inicial de formação patrocinado pela Fundação e voltado a

400	The session was for indigenous language speakers in the surrounding communities.	falantes de línguas indígenas nas comunidades vizinhas.
401	Its purpose was to train professional indigenous language interpreters in the area.	O objetivo era formar intérpretes profissionais de língua indígena naquela região.
402	Through coming to know the indigenous communities, the Foundation understood that it needed to offer a safe, positive experience—and subsidize the training.	O contato com as comunidades indígenas levou a Fundação a entender a grande necessidade de oferecer uma experiência segura e positiva, e de subsidiar a formação dos intérpretes.
403	Participants were being asked to leave paid work to come to a new program and learn a new skill.	O motivo é que os participantes do curso precisavam largar seus empregos e trabalhos remunerados para entrarem em um novo programa e aprenderem uma nova habilidade.
404	Thanks to its generous sponsors, the Foundation underwrote transportation, food and even lodging for those who made the commitment to participate.	Graças aos generosos patrocinadores, a Fundação forneceu transporte, alimentação, comida e até mesmo alojamento para aqueles que assumiram o compromisso de participar.
405	Indigenous Interpreting+®	Indigenous Interpreting+®
406	All these efforts led to the creation of Indigenous Interpreting+, a service of	Todos esses esforços resultaram na criação do Indigenous Interpreting+, um serviço da

	Natividad Medical Foundation.	Natividad Medical Foundation.
407	It was launched in 2014 with a five-hour orientation to the professional workplace as a follow-up to the pilot interpreting training.	Ele foi lançado em 2014 com uma sessão de cinco horas como orientação para o ambiente de trabalho profissional após o curso piloto de formação em interpretação.
408	It also established a paid,	O Indigenous Interpreting também criou um
409	six-month, supervised training program at NMC to help new trainees develop their skills.	programa de formação supervisionado de seis meses no NMC para ajudar os novos intérpretes a desenvolverem suas habilidades.
410	Many of the lessons learned through the trainee experiences of new indigenous interpreters were incorporated	Muitas das lições aprendidas pelos estagiários com a experiência nesse programa foram incorporadas
411	into the training curriculum.	posteriormente no currículo do curso de formação.
412	Throughout this process, TALC was a constant ally; without a shared vision and generous funding from this organization, this service would not have been possible.	Ao longo desse processo, o TALC foi um aliado constante; se essa organização não compartilhasse da nossa visão sobre tantas coisas e se não pudéssemos contar com seu generosos aportes financeiros, não teria sido possível estabelecer esse serviço.

413	The Indigenous Interpreter® · xxi	O Intérprete Indígena® · xxi
414	What was needed next?	O que era necessário depois?
415	Most training programs for community and healthcare interpreters do not work well for indigenous interpreters.	A maioria dos programas de formação de intérpretes comunitários e de saúde não funcionam bem para intérpretes indígenas.
416	Interpreting is a complex, professional skill.	A interpretação é uma habilidade profissional complexa.
417	Many indigenous languages have no written form and many variants.	Muitas línguas indígenas não têm forma escrita, mas têm muitas variantes.
418	There is usually no available test of language proficiency to assess the interpreter's indigenous language fluency level.	Geralmente não há um teste de proficiência disponível para avaliar o nível de fluência do intérprete na língua indígena.
419	Some current or aspiring interpreters	Alguns dos intérpretes dessas línguas, que já interpretam ou querem começar a fazê-lo,
420	for these languages have limited formal education.	têm educação formal limitada.
421	Additionally, existing interpreter training programs may not address the specific cultural differences and worldviews expressed by indigenous versus Western cultures.	Além disso, os programas de formação para intérpretes que já existem podem não abordar as diferenças culturais e as visões de mundo específicas expressas pelas culturas indígenas em contraste

		com as ocidentais.
422	The initial pilot training showed that a new curriculum was needed: one that targeted the specific needs of indigenous interpreters.	O projeto de formação piloto mostrou que era preciso um novo currículo , que tivesse como alvo as necessidades específicas dos intérpretes indígenas.
423	Such a curriculum would address the interpreters' urgent need to acquire healthcare, social services and community service terminology.	Esse currículo deveria abordar a necessidade urgente desses intérpretes de adquirir terminologias das áreas de cuidados de saúde, de serviços sociais e de serviços comunitários.
424	It should also address, with sensitivity and respect, the many belief systems and cultural perspectives of the indigenous patients and clients who need interpreters.	Também deveria abordar, com sensibilidade e respeito, os muitos sistemas de crenças e perspectivas culturais dos pacientes e clientes indígenas que precisam de intérpretes.
425	Since many indigenous interpreters are still acquiring English, this new curriculum would also have to:	Uma vez que muitos intérpretes indígenas ainda estão aprendendo o inglês, esse novo currículo deveria também :
426	Be easy to learn and study.	ser fácil de aprender e estudar,
427	Provide a training manual written in plain English.	fornecer um manual de formação escrito de forma clara e concisa,
428	Show how professional business is conducted in	mostrar como são conduzidas as atividades empresariais profissionais nos

429	U.S. workplaces.	locais de trabalho,
430	Address interpreting technology.	abordar tecnologias de interpretação,
431	Include teaching skills for simultaneous interpreting, relay interpreting, note-taking for consecutive interpreting and cultural competence.	incluir habilidades de ensino para interpretação simultânea, interpretação indireta e tomada de notas para interpretação consecutiva, e competência cultural,
432	Accommodate indigenous interpreters who lack fluency in	acomodar intérpretes indígenas que não têm fluência na
433	written English.	língua inglesa escrita.
434	The goal of this program was to bring trainees into the field as qualified, professional interpreters.	O objetivo desse programa foi de levar os alunos ao campo de trabalho já como intérpretes profissionais qualificados.
435	It was developed by the four authors working with the Foundation through the support of team members, collaborators and supporters.	Foi desenvolvido pelos quatro autores em cooperação com a Fundação por meio do apoio dos membros da equipe dessa organização, seus colaboradores e apoiadores, como os seguintes:
436	They include the following:	Incluem o seguinte:
437	Indigenous communities and leaders in Salinas, California	líderes indígenas e comunidades indígenas em Salinas, Califórnia;
438	TALC	TALC;

439	Foundation staff	funcionários da Fundação;
440	xxii · The Indigenous Interpreter®	xxii · O Intérprete Indígena®
441	Indigenous and Spanish staff interpreters at NMC, in Mexico	intérpretes de espanhol e de línguas indígenas funcionários do NMC na Cidade do México
442	City and elsewhere	e outras localidades;
443	Instituto Nacional de Lenguas Indígenas (INALI), National Indigenous Languages Institute, in Mexico.	Instituto Nacional de Lenguas Indígenas (INALI), Instituto Nacional de Línguas Indígenas, no México;
444	Several indigenous advocacy nonprofit organizations in	diversas organizações sem fins lucrativos de defesa dos interesses indígenas no
445	California's Central Valley, Oregon and Alaska.	Vale Central da Califórnia, no Oregon e no Alaska.
446	The four authors of this manual collectively hold decades of experience as interpreters, interpreter trainers, curriculum developers and indigenous community leaders.	Os quatro autores deste Manual têm juntos décadas de experiência como intérpretes, professores de intérpretes, elaboradores de currículos e como líderes de comunidades indígenas.
447	As their bios and many credentials make clear, three have national or international prominence.	Como suas biografias e suas muitas credenciais deixam claro, três deles têm proeminência nacional ou internacional.
448	Angelica Isidro is the community	Angelica Isidro é a coordenadora

	<p>resource coordinator for NMC; Victor Sosa is the interpreter services manager for NMC and translated portions of the national interpreting curriculum Bridging the Gap into Spanish¹; Katharine Allen is the copresident of InterpretAmerica; and Marjory A. Bancroft directs Cross-Cultural Communications, the only national training agency for community</p>	<p>de recursos comunitários para o NMC; Victor Sosa é o gerente de serviços de intérpretes para o NMC e também traduziu porções do plano de ensino nacional de intérpretes Bridging the Gap para o espanhol 1; Katharine Allen é a copresidente do InterpretAmerica; e Marjory A. Bancroft dirige o Cross-Cultural Communications, a única agência de formação nacional para interpretação</p>
449	<p>interpreting and the nation's only dedicated publisher for interpreting textbooks and manuals.</p>	<p>comunitária e a única editora dedicada a publicar manuais e livros didáticos de interpretação.</p>
450	<p>Two of the four have also authored or coauthored several national training curricula and manuals.</p>	<p>Dois dos quatro autores também escreveram e coescreveram diversos manuais e planos de ensino nacionais de formação.</p>
451	<p>Needs assessment and collaboration</p>	<p>Avaliação das necessidades e colaboração</p>
452	<p>The lead author, Katharine Allen, conducted three days of on-site interviews with dozens of indigenous interpreters, hospital health care providers, administrators and</p>	<p>A autora principal, Katharine Allen, realizou três dias de entrevistas locais com dezenas de intérpretes indígenas, prestadores de cuidados de saúde hospitalares, administradores e</p>
453	<p>At the beginning of the</p>	<p>No começo do estágio, eu</p>

	internship, I shadow the new interpreters.	acompanho os novos intérpretes.
454	If they get stuck, I tell them what things mean.	Se eles travam, eu os digo o que as coisas significam.
455	I say, "I am going to be here, but you have to interact with the patient and provider.	Eu digo, "vou estar aqui, mas você tem que interagir com o paciente e o provedor de cuidados.
456	But if you don't know what to do, ask me."	Mas se você não souber o que fazer, me pergunta."
457	I tell them how to say things.	Eu os digo como dizer as coisas.
458	Angelica Isidro Mixteco Interpreter, Coauthor	Angelica Isidro Intérprete de Mixteco e coautora.
459	Indigenous Interpreting+ staff.	funcionários do Indigenous Interpreting+
460	These interviews explored the challenges of providing care to indigenous patients and the positive impact of having professional indigenous interpreters.	Essas entrevistas exploraram os desafios de prestar de cuidados aos pacientes indígenas e o impacto positivo de ter intérpretes indígenas profissionais.
461	The interviews also provided invaluable information about the experiences of indigenous interpreters.	Elas também forneceram informações inestimáveis sobre as experiências dos intérpretes indígenas.
462	A team from the Foundation traveled twice to Mexico City to connect with the Instituto	Uma equipe da Fundação viajou duas vezes para a Cidade do México para se conectar com o

	Nacional de Lenguas Indígenas (INALI) and meet with local	Instituto Nacional de Lenguas Indígenas (INALI) e reunir-se com os
463	groups of indigenous court and health care interpreters.	grupos locais de intérpretes dos tribunais indígenas e hospitalares.
464	1 This translation was performed with the authorization of the owner and publisher of Bridging the Gap: The Cross Cultural Health Care Program in Seattle, Washington.	1 Esta tradução foi realizada com a autorização do proprietário e editor de Bridging the Gap: the Cross Cultural Health Care Program em Seattle, Washington (EUA).
465	The Indigenous Interpreter® · xxiii	O Intérprete Indígena® · xxiii
466	These organizations shared critical knowledge and resources about indigenous languages and how to train interpreters from indigenous communities.	Esses grupos compartilharam informações e recursos vitais à respeito das línguas indígenas e como formar intérpretes dessas comunidades.
467	Always central to the development of the curriculum was the team's collaboration, not only with researchers and indigenous advocacy organizations, but above all with members of the local indigenous communities of the Salinas Valley in California.	Foi fundamental para o desenvolvimento do plano de ensino não só a colaboração do time com pesquisadores e organizações de defesa aos indígenas, mas sobretudo com as comunidades indígenas locais no Vale de Salinas, Califórnia.
468	They were the experts in this	Eles foram os especialistas neste

	project.	projeto.
469	Finally, newly trained interpreters from the pilot training sessions gave generously of their time, knowledge and experiences.	Por último, os intérpretes recém-formados pelas primeiras sessões de formação generosamente doaram o seu tempo, conhecimento e experiências.
470	Their input and insight are woven throughout every module and activity in the training.	Suas contribuições e perspectivas estão integradas em todos os módulos e atividades na formação.
471	Their detailed feedback is captured in every module in this manual.	Seus comentários detalhados estão presentes em cada módulo deste manual.
472	They are the reason that this program works.	Eles são a razão desse programa funcionar.
473	The teaching approach	A abordagem pedagógica
474	From the beginning, this program was intended to overcome the many barriers that indigenous language speakers face when they seek to become professional interpreters.	Desde o início, este programa foi concebido para superar as muitas barreiras que os falantes indígenas enfrentam quando procuram se tornar intérpretes profissionais.
475	The training was built module by module.	A formação foi construída módulo por módulo.
476	Each module focused on a key interpreting skill and represented about three hours of instruction.	Cada módulo focou em uma habilidade de interpretação essencial e representou cerca de três horas de instrução.

477	Each module was piloted two to three times.	Cada módulo foi testado duas a três vezes.
478	Participants came from a diverse	Os participantes vieram de
479	cross-section of indigenous communities, from the small towns and communities near the hospital to indigenous advocacy and social service groups in California, Oregon, Washington, Colorado and Alaska.	diversas comunidades indígenas, desde das pequenas cidades e comunidades perto do hospital até dos grupos de defesa ao indígena e de serviços sociais na Califórnia, Oregon, Washington, Colorado e no Alasca.
480	All pilot participants offered detailed evaluations.	Todos os participantes iniciais apresentaram avaliações detalhadas.
481	As the bibliography attests, this program is based on extensive research.	Como a bibliografia demonstra, esse programa é baseado em uma extensa pesquisa.
482	The pilot trainers (three of the four authors) also took careful note of what was effective, what was not and how to adapt the content for indigenous language interpreters.	Os professores iniciais (três dos quatro autores) também cuidadosamente tomaram nota do que foi efetivo, do que não foi e de como adaptar o conteúdo para intérpretes de línguas indígenas.
483	Over time, the trainers developed a "model" heuristic and experiential approach.	Ao longo do tempo, os professores desenvolveram uma abordagem heurística e experiential "modelo".
484	It followed this pattern for each learning objective:	O programa seguiu esse modelo para cada um dos objetivos de aprendizagem:

485	Practice the skill.	Pratique a habilidade.
486	Learn the concept(s) for that skill.	Aprenda o(s) conceito(s) dessa habilidade.
487	Practice the skill again.	Pratique a habilidade novamente.
488	Simply teaching the skill and then practicing it (a common approach in interpreter training around the world) simply did not work.	Apenas ensinar a habilidade e, em seguida, praticá-la (uma abordagem comum nas formações de intérpretes em todo o mundo) simplesmente não funcionou.
489	That approach was often abstract.	Essa abordagem era frequentemente abstrata.
490	Instead, the program's "hands-on" approach proved highly effective.	Ao invés disso, a abordagem prática provou ser altamente eficaz.
491	The participants could understand the abstract information about a skill after they had struggled	Os participantes puderam entender as informações abstratas sobre uma habilidade após eles terem tido dificuldades
492	xxiv · The Indigenous Interpreter®	xxiv · O Intérprete Indígena®
493	to perform it themselves.	de fazê-la em primeiro lugar.
494	This approach gave them a personal, concrete connection to the experience and a better framework in which to understand it.	Essa abordagem deu a eles uma conexão pessoal e concreta com a experiência e também uma melhor base para compreendê-la.

495	As a result, the training program is highly interactive and engaging.	Como resultado, o programa de formação é altamente interativo e envolvente.
496	It minimizes lecture and theory.	Ele minimiza a aula e a teoria, enquanto
497	It prioritizes learning through doing and reinforces learning through reflective practice (self-evaluation).	prioriza o aprender por meio do fazer e reforça o aprendizado através da prática reflexiva (autoavaliação).
498	Other "best practices" for this program include:	Outras "boas práticas" para esse programa incluem:
499	The modular structure of the training.	A estrutura modular da formação.
500	Each module is designed to be taught on its own, grouped with other modules by category (ethics, protocols, modes, etc.) or taught as part of the full training.	Cada módulo é projetado para ser ensinado sozinho, agrupado com outros módulos por categoria (ética, protocolos, modalidades, etc.) ou ensinados como parte da formação completa.
501	When taught in sequence, the modules build on each other.	Quando ensinado em sequência, os módulos se completam.
502	A strong emphasis on reflective practice (self-evaluation).	Uma grande ênfase na prática reflexiva (autoavaliação)
503	Participants are taught how to evaluate their skills throughout the training.	Participantes são ensinados a avaliar suas habilidades ao longo da formação.
504	Tools for overcoming many	Ferramentas para superar muitas

	barriers that indigenous language interpreters face.	barreiras que os intérpretes indígenas enfrentam.
505	Examples include a multistep process for ethical decision-	Exemplos incluem um processo em várias etapas para tomada de decisões éticas,
506	For me, the best way to learn is through role plays, because that is what happens in reality.	Para mim, o melhor jeito de aprender é através de encenações, porque é isso que acontece na realidade.
507	The doctor and patient are talking, and you don't have any script.	O médico e o paciente estão falando e você não tem um roteiro.
508	This is the best way to teach a student.	Esse é o melhor jeito de ensinar um aluno.
509	Triqui Interpreter	Intérprete de Triqui
510	making, preparing for assignments and maintaining proficiency in indigenous languages.	preparação de tarefas e em como manter proficiência em línguas indígenas.
511	Detailed strategies for building glossaries to overcome language barriers.	Estratégias detalhadas em como construir glossários para superar barreiras linguísticas.
512	The use of plain language to express complex concepts.	O uso de linguagem simples para expressar conceitos complexos.
513	For most indigenous interpreters,	Para a maioria dos intérpretes indígenas,

514	English is their second or third language.	o inglês é a sua segunda ou terceira língua.
515	Some have limited formal education.	Alguns têm uma educação formal limitada.
516	The use of direct, plain language proved both innovative and essential in this program.	O uso de linguagem simples e direta provou ser tanto inovador quanto essencial para o programa.
517	The writing process	O processo de escrita
518	After an initial pilot of the first three modules in 2014, a curriculum was mapped out with 20 modules of about three hours each, and a final review session.	Após um teste inicial dos três primeiros módulos em 2014, foi elaborado um plano de ensino com 20 módulos de cerca de três horas cada e uma sessão final de revisão.
519	These modules were piloted over a period of two years, seven modules at a time.	Esses módulos foram testados por um período de dois anos, sete módulos de cada vez.
520	Some participants attended all three pilot sessions: others attended one or two.	Alguns participantes foram para todas as três sessões iniciais, enquanto outros foram para uma ou duas.
521	The Indigenous Interpreter® · xxv	O Intérprete Indígena ® · xxv
522	The authors first drafted the learning objectives, then fleshed out lesson plans, activities, exercises, slides and handouts to	Os autores primeiro elaboraram os objetivos de aprendizagem e, em seguida, montaram planos de aula, atividades, exercícios, slides e folhetos para dar suporte para

	support each objective.	cada objetivo.
523	After every seven-module pilot session, the authors evaluated the results and the participant feedback, revising and adapting the program.	Após cada sessão inicial dos sete módulos, os autores avaliaram os resultados e os comentários dos participantes afim de revisar e adaptar o programa.
524	After each pilot was completed, the writing of chapters for this manual began.	Depois da conclusão de cada sessão inicial, a escrita dos capítulos desse manual começaram.
525	Slowly, each training module became a chapter.	Lentamente, cada módulo da formação se tornou um capítulo.
526	A group of three to seven indigenous interpreters reviewed each chapter, providing detailed feedback in one-on-one	Um grupo de três a sete intérpretes indígenas revisaram cada capítulo e fizeram comentários detalhados em entrevistas individuais
527	interviews with the lead author.	com a autora principal.
528	These interpreters had also attended the pilot training sessions and stated which parts of the program and manual they found unclear or confusing.	Esses intérpretes também foram para as sessões iniciais da formação e disseram quais partes do programa e do manual eles acharam pouco claras ou confusas.
529	A second and third draft incorporated their feedback.	Um segundo ou terceiro rascunho do livro incorporaram seus comentários.
530	After the pilot sessions, evaluation sessions, research and	Após as sessões iniciais, avaliações, pesquisas e adaptações, o currículo

	adaptations, the finalized curriculum launched in January 2017 as a full two-week session.	finalizado foi lançado em janeiro de 2017 como uma sessão completa de duas semanas.
531	Twenty-seven participants, speaking nine indigenous languages, from three U.S. states, Haiti and Mexico successfully completed the program.	Vinte e sete participantes, falando nove línguas indígenas e vindo de três estados dos EUA, do Haiti e do México completaram o programa com sucesso.
532	The manuscript of the training manual and workbook then went into extensive revision in preparation for professional publication and worldwide distribution.	O manuscrito do manual de formação e do livro de exercícios então passou por uma extensa revisão e preparação para uma publicação profissional e distribuição global.
533	Feedback and lessons learned from the inaugural session were incorporated.	Foram incorporados comentários e lições extraídas da sessão inaugural.
534	The results	Os Resultados
535	This program, training manual and workbook are the first published works of their kind for indigenous language interpreters in the United States.	Este programa, manual de formação e livro de exercícios são os primeiros trabalhos do gênero publicados para intérpretes de línguas indígenas nos Estados Unidos.
536	They are a unique contribution to the field.	Eles são uma contribuição única para o campo.
537	They are also urgently needed around the world.	Também são urgentemente necessários em todo o mundo.

538	No single program can hope to overcome all the barriers and challenges that indigenous interpreters face.	Nenhum único programa pode esperar superar todas as barreiras e desafios que intérpretes de línguas indígenas encaram.
539	However, this manual and the program it supports can help indigenous interpreters become qualified, professional interpreters.	No entanto, este manual e programa que ele apoia podem ajudar intérpretes indígenas a se tornarem intérpretes profissionais qualificados.
540	This work, from Natividad Medical Foundation, supporting Natividad Medical Center, a public safety net hospital located in Salinas, California, is made free to the public through the Creative Commons Attribution 4.0 International license.	Este trabalho foi feito pela Natividad Medical Foundation, apoiando o Centro Médico Natividad, um hospital da rede de segurança pública localizado em Salinas, Califórnia e é disponibilizado ao público através da Licença Pública Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.
541	To view a copy of the license, visit https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode .	Para ver uma cópia da licença, visite https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode.pt .
542	Any individual or organization may print and use this program and its	Qualquer indivíduo ou organização pode imprimir e utilizar esse programa, seu
543	xxvi · The Indigenous Interpreter®	xxvi · O Intérprete Indígena®

544	manual and workbook to train indigenous interpreters, as specified under the terms of the license.	manual e livro de exercícios para formar intérpretes indígenas, como especificado nos termos da licença.
545	The Foundation's groundbreaking program has become a gift to its hospital, the community of Salinas, California—and the world.	O programa inovador da Fundação se tornou uma bênção para seu hospital, a comunidade de Salinas, Califórnia — e no mundo.
546	Linda Ford	Linda Ford
547	President and CEO Natividad Medical Foundation	Presidente e Diretora Executiva da Natividad Medical Foundation
548	January 31, 2018	31 de Janeiro de 2018
549	The Indigenous Interpreter® · xxvii	O Intérprete Indígena® · xxvii
550	xxviii · The Indigenous Interpreter®	xxviii · O Intérprete Indígena®
551	Acknowledgments	Agradecimentos
552	The Indigenous Interpreter®: A Training Manual for Indigenous Language Interpreting and The Indigenous Interpreter®: A Workbook of Role Plays and Activities are dedicated to the indigenous people living in Salinas Valley, California, who advocate for and work to give back to their communities the	O Intérprete Indígena®: Um Manual de Formação para Interpretação de Línguas Indígenas e O Intérprete Indígena®: Um Livro de Exercícios de Encenações e Atividades são dedicados aos povos indígenas que vivem no Vale de Salinas, Califórnia, que lutam pelas suas comunidades e trabalham para dar à elas os dons

	gifts of understanding, interpreter training and communication in 15 indigenous languages from Mexico and Central America.	da compreensão, formação de intérpretes e comunicação em 15 línguas indígenas do México e da América Central.
553	Their interpreting skills have spread across the United States and beyond, not only making understanding possible, but, in many cases, saving lives.	Suas habilidades de interpretação se espalharam pelos Estados Unidos e além, não só tornando possível o entendimento mas, em muitos casos, salvando vidas.
554	In hospitals, clinics, courts,	Tanto em hospitais, clínicas, tribunais,
555	schools and many other public settings, these interpreting skills are providing access and communication like never before.	escolas quanto em muitos outros ambientes públicos, essas habilidades de interpretação estão proporcionando acesso e comunicação como nunca antes teve.
556	This landmark curriculum is also dedicated to the philanthropists who donated funds to Natividad Medical Foundation to make this pioneering effort possible.	Esse plano de estudos inovador também é dedicado aos filantropos que fizeram doações para o Natividad Medical Foundation para tornar possível esse esforço pioneiro.
557	Without the financial support of The Agricultural Leadership Council (TALC), a group of farm families helping agricultural workers, and especially John	Sem o suporte financeiro da The Agricultural Leadership Council (TALC), um grupo de famílias agricultoras que ajudam trabalhadores agrícolas e

	D'Arrigo, TALC's founder, this project would not have happened.	especialmente John D'Arrigo, o fundador da TALC, esse projeto não teria acontecido.
558	We would also like to thank Instituto Nacional de Lenguas Indígenas (INALI), based in Mexico City, for the gift of knowledge and insight into the culture, spirit and language of the indigenous people of Mexico.	Também gostaríamos de agradecer o Nacional de Lenguas Indígenas (INALI), sediado na Cidade do México, pelo dom do conhecimento e da perspectivas sobre a cultura, espírito e línguas dos povos indígenas do México.
559	The Indigenous Interpreter® · xxix	O Intérprete Indígena® · xxix
560	A special thank you also goes out to our authors, Katharine Allen, Victor Sosa, Angelica Isidro and Marjory Bancroft; the Indigenous Interpreting+® staff and interpreters; the Natividad Medical Foundation Board of Directors; and Natividad Medical Center's former CEO, Kelly O'Keefe, MD, and CEO Gary Gray, DO.	Um agradecimento especial também vai para nossos autores, Katharine Allen, Victor Sosa, Angelica Isidro e Marjory Bancroft; os funcionários e intérpretes do Indigenous Interpreting+® ; o conselho administrativo da Natividad Medical Foundation; o ex-diretor executivo do Centro Médico Natividad, Kelly O'Keefe e o diretor executivo Gary Gray.
561	Finally, a great deal of the content and a number of the activities in this manual and its workbook were adapted, with permission, from:	Por último, grande parte do conteúdo e de um certo número de atividades deste manual e do seu livro de exercícios foram adaptados, com autorização, de:
562	Bancroft, M.A., García-Beyaert, S.,	Bancroft, M. A., García-Beyaert, S.,

	Allen, K., Carriero-Contreras,	Allen, K., Carriero-Contreras,
563	G. & Socarrás-Estrada, D. (2015). The Community Interpreter®: An International Textbook. (M. A. Bancroft, Ed.). Columbia, Maryland: Culture & Language Press.	G. & Socarrás-Estrada, D. (2015). The Community Interpreter®: An International Textbook. (M. A. Bancroft, Ed.). Columbia, Maryland: Culture & Language Press.
564	Bancroft, M.A., García-Beyaert, S., Allen, K., Carriero-Contreras, G., Socarrás-Estrada, D. & Dallmann, H. (2015). The Community	Bancroft, M.A., García-Beyaert, S., Allen, K., Carriero-Contreras, G., Socarrás-Estrada, D. & Dallmann, H. (2015). The Community
565	Interpreter®: An International Workbook of Activities and Role Plays.	Interpreter®: An International Workbook of Activities and Role Plays.
566	(M. A. Bancroft, (Ed.). Columbia, Maryland: Culture & Language Press.	(M. A. Bancroft, (Ed.). Columbia, Maryland: Culture & Language Press.
567	Natividad Medical Foundation and the authors wish to acknowledge the significant contributions above and the generosity of all those who made this project possible.	A Natividad Medical Foundation e os autores desejam reconhecer as significantes contribuições mencionadas acima e a generosidade de todos aqueles que tornaram possível esse projeto.
568	xxx · The Indigenous Interpreter®	xxx · O Intérprete Indígena ®
569	Introduction	Introdução

570	Purpose of the Manual	Propósito do Manual
571	This manual accompanies The Indigenous Interpreter®: A Workbook of Role Plays and Activities.	Esse manual acompanha O Intérprete Indígena®: Um livro de Exercícios de Encenações e atividades.
572	The manual and workbook can be used for independent study or as part of The Indigenous Interpreter® training program created by Natividad Medical Foundation.	O manual e o livro de exercícios podem ser usados para estudos independentes ou como parte do programa de formação O Intérprete Indígena® criado pela Natividad Medical Foundation.
573	This training program was developed to overcome gaps in currently available interpreter programs.	Esse programa de formação foi desenvolvido para superar lacunas em programas atualmente disponíveis para intérpretores
574	It addresses the particular challenges that many indigenous interpreters face when they seek to enter the interpreting profession as community and healthcare interpreters.	Ele aborda os desafios específicos que muitos intérpretes indígenas enfrentam quando procuram entrar na profissão como intérpretes comunitários ou hospitalares.
575	The curriculum trains indigenous interpreters on interpreting ethics, protocols, modes, glossary building, intervention skills, cultural mediation and assignment preparation in health care and community services.	O plano de ensino forma intérpretes indígenas sobre ética da interpretação, protocolos, modalidades, construção de glossários, habilidades de intervenção, mediação cultural e preparação de tarefas em serviços comunitários e de cuidado com a

		saúde.
576	It includes instruction in consecutive relay and simultaneous interpreting.	Ele inclui instruções em interpretação indireta e simultânea.
577	It is not a manual for legal interpreter training but does include an introduction to the field.	Não se trata de um manual para formação de intérpretes jurídicos, mas inclui uma introdução ao campo.
578	The study modules in this manual and the activities in the workbook can be used as part of The Indigenous Interpreter program or in other programs.	Os módulos de estudo deste manual e as atividades do livro de exercícios podem ser utilizados como parte do programa O Intérprete Indígena ou em outros programas.
579	The manual is written for indigenous people who want to be professional interpreters.	O manual é escrito para os indígenas que desejam se tornar intérpretes profissionais.
580	It is part of The Indigenous Interpreter training program, but it has great value on its own.	Ele faz parte do programa de formação O Intérprete Indígena, mas também tem um grande valor por si só.
581	It is written	Está escrito
582	in plain language, because many indigenous interpreters speak English as a second or even third language.	em uma linguagem simples, já que muitos intérpretes indígenas tem o inglês como segunda ou até mesmo terceira língua.
583	Whether you are reading it as part of a training program or on	Mesmo se você está o lendo como parte de um programa de

	your own, you can use the information in this manual to improve your interpreting skills.	formação ou sozinho, você pode usar as informações nesse manual para melhorar suas capacidades de interpretação.
584	The Indigenous Interpreter® · 1	O Intérprete Indígena® · 1
585	Manual and Workbook Structure	Estrutura do Manual e do Livro de Exercícios
586	The manual and the workbook that accompanies it are each organized into 20 modules (or chapters).	O manual e o livro de exercícios que o acompanha estão organizados em 20 módulos (ou capítulos).
587	Each module has three learning objectives.	Cada módulo tem três objetivos de aprendizagem.
588	The program, this manual and the workbook are laid out in modules so that the program can be taught by individual topic or as a complete course.	O programa, este manual e o livro de exercícios são distribuídos em módulos afim de que o programa possa ser ensinado a partir de cada tópico individual ou como um curso completo.
589	When all the modules are taught in order, the content of the manual and the activities in the workbook build upon each learning goal as the modules progress.	Quando todos os módulos são ensinados em ordem, o conteúdo do manual e as atividades no livro de exercícios se complementam em cada objetivo de aprendizado a medida que os módulos progridem.
590	Each module is designed to be in taught in approximately three	Cada módulo é projetado para ser ensinado em aproximadamente

	hours.	três horas.
591	However, the experience of trainers who have taught this program suggests that many modules could benefit from being taught for longer than three hours.	No entanto, a experiência dos professores que ensinaram esse programa sugere que muitos módulos poderiam se beneficiar de ser ensinados por mais de três horas.
592	Trainers can use their own discretion.	Fica a critério dos professores.
593	Some activities can also be given as assignments to be completed at home.	Algumas atividades também podem ser dadas como tarefas a serem completadas em casa.
594	If you are a trainer, please note that the training manual and workbook provide significant guidance and information, but they are not a trainer's guide.	Se você é um professor, por favor note que o manual de treinamento e o livro de exercícios fornecem informações e orientações significantes, mas eles não são um guia para professores.
595	The exercises in this workbook do not include answer keys, instructions for trainers, or guidance for debriefing.	As atividades neste livro de exercícios não incluem chave de respostas, instruções para professores nem orientações para reuniões posteriores às atividades de interpretação.
596	The authors are happy to hear from the readers of these books.	Os autores ficam felizes em ouvir dos leitores desses livros.
597	Please feel free to share any of your experiences.	Por favor se sinta livre em compartilhar suas experiências.

598	For contact information, see the author bios that begin on the next page.	Para informação de contato, veja as biografias dos autores que se iniciam na próxima página.
599	2 · The Indigenous Interpreter®	2 · O Intérprete Indígena®
600	About the Authors	Sobre os autores
601	Katharine Allen, MA	Katharine Allen
602	Katharine Allen has over three decades of experience interpreting, training interpreters and interpreter trainers and providing curriculum design and language access consultancy services to hospitals and organizations.	Katharine Allen possui mais de três décadas de experiência como intérprete, professora de intérpretes e de outros professores, provendo serviços de consultoria em elaboração de planos de ensino e acesso linguístico para hospitais e organizações.
603	Katharine holds a bachelor's degree in community development from Brown University and a master's degree in translation and interpretation (MATI) from the Middlebury Institute	Katharine é bacharel em desenvolvimento comunitário pela Universidade de Brown e possui um mestrado em tradução e interpretação (MATI), pelo Instituto Middlebury
604	of International Studies at Monterey.	de Estudos Internacionais em Monterey.
605	She is coauthor of The Community Interpreter®: An International Textbook, The Medical Interpreter: A Foundation Textbook for Medical	Ela é coautora do The Community Interpreter®: An International Textbook (O Intérprete Comunitário: Um Livro Didático Internacional), The Medical

	Interpreting and Breaking Silence: Interpreting for Victim Services in addition to numerous articles and curricula.	Interpreter: A Foundation Textbook for Medical Interpreting (O Intérprete Hospitalar: Um Livro Didático da Fundação para Interpretação Hospitalar) e Breaking Silence: Interpreting for Victim Services (Quebrando o Silêncio: Interpretando para Serviço às Vítimas), junto com inúmeros artigos e planos de ensino.
606	She served as lead developer and author for The Indigenous Interpreter®, a 63-hour training program for indigenous language interpreters.	Ela foi desenvolvedora líder e autora do O Intérprete Indígena®, um programa de formação de 63 horas para intérpretes de línguas indígenas.
607	She is founder and copresident of InterpretAmerica, a national organization dedicated to raising	Ela é fundadora e copresidente da InterpretAmerica, uma organização estadunidense dedicada à melhorar
608	the profile of the interpreting profession.	o perfil da profissão de intérprete.
609	Katharine is an instructor for the Glendon School of Translation Masters in Conference Interpreting at York University in Canada.	Katharine é uma instrutora do programa de mestrado em Interpretação de Conferências da Escola de Glendon, na Universidade de York, no Canadá.
610	She served on the Board of the California Healthcare Interpreting Association (CHIA) from 2002	Ela participou do Conselho Administrativo da California Healthcare Interpreting Association

	through 2009, including a two-year term as president.	(Associação de Intérpretes Hospitalares da Califórnia; CHIA) de 2002 até 2009, incluindo um mandato de dois anos como presidente.
611	A master trainer, she remains an active interpreter and translator for state	Uma professora mestre, ela continua a ser uma intérprete e tradutora ativa para governos
612	and local governments, courts, environmental groups and language service companies.	estaduais e municipais, tribunais, grupos ambientais e empresas de serviços linguísticos.
613	She can be reached at sierraskyit@gmail.com.	Ela pode ser contatada através do email sierraskyit@gmail.com.
614	Victor Sosa	Victor Sosa
615	Victor Sosa is a cofounder of Indigenous Interpreting+®, a national indigenous language interpreting service, serving as director	Victor Sosa é cofundador do Indigenous Interpreting+®, um serviço nacional de interpretação de línguas indígenas e foi diretor
616	from 2014 to 2015.	durante 2014 e 2015.
617	He also developed a comprehensive language access program at Natividad Medical Center in Salinas, California, where he continues to serve as the interpreter services manager.	Ele também desenvolveu um programa abrangente de acesso linguístico no Centro Médico Natividad, em Salinas, Califórnia, onde ele continua a servir como gerente de serviços de intérprete.
618	In 2013, Victor was the recipient	Em 2013, Victor foi quem recebeu o prêmio de Campeão de

	of the National Council on	Acessibilidade Linguística, do Conselho Nacional em Interpretação hospitalar
619	Interpreting in Health Care award, the Language Access Champion.	.
620	The Indigenous Interpreter® · 3	O Intérprete Indígena® · 3
621	He has presented on the topic of the indigenous interpreter experience nationally, in California; Oregon; Washington, DC; and internationally in Mexico and Canada.	Ele já fez apresentações sobre o tema da experiência do intérprete indígena nacionalmente, na Califórnia; Oregon; Washington, D.C e internacionalmente no México e no Canadá.
622	He is a California court-certified interpreter since 2006, a certified medical interpreter (CMI) since 2010 and an interpreter trainer (authorized trainer for Bridging the Gap 2010-2015 and licensed trainer	Ele é um intérprete certificado pelo Tribunal da Califórnia desde 2006, um intérprete hospitalar certificado (CMI) desde 2010 e um professor de intérpretes (professor autorizado para Bridging the Gap 2010-2015 e professor licenciado
623	for The Community Interpreter® International).	para O Intérprete Comunitário® Internacional).
624	Victor has also collaborated in the development and piloting of The Indigenous Interpreter curriculum, sponsored by Indigenous Interpreting+.	Victor também colaborou no desenvolvimento e aplicação inicial do plano de ensino de O Intérprete Indígena, patrocinado pelo Indigenous Interpreting+.
625	He can be reached at	Ele pode ser contatado através do

	vicinterpreter@gmail.com.	emailvicinterpreter@gmail.com.
626	Angelica Isidro	Angelica Isidro
627	Angelica Isidro, cofounder of Indigenous Interpreting+® is a native speaker of Mixteco and Spanish who came to the United States from Oaxaca, Mexico, in 1991 as an agricultural worker.	Angelica Isidro, co-fundadora do Indigenous Interpreting+® é uma falante nativa de mixteco e espanhol que veio para os Estados Unidos de Oaxaca, México, em 1991 como uma trabalhadora agrícola.
628	After completing healthcare interpreter training, Angelica was the first trainee in a supervised program at Natividad Medical Center for Indigenous Interpreting+.	Após concluir a formação de intérprete hospitalar, Angelica foi a primeira trainee em um programa supervisionado no Centro Médico Natividad para o Indigenous Interpreting+.
629	Angelica completed a summer English immersion class at the Middlebury Institute of International Studies at Monterey.	Angelica completou um curso de verão de imersão em inglês no Instituto Middlebury de Estudos Internacionais em Monterey.
630	She is the link between her community and Natividad Medical Foundation, and her commitment, love and passion for the development of a workforce to improve access for her community to health care and human services is critical to the success of Indigenous	Ela é a ligação entre sua comunidade e a Natividad Medical Foundation. Seu comprometimento, amor e paixão pelo desenvolvimento de trabalhadores para melhorar o acesso da sua comunidade aos cuidados de saúde e serviços humanos foi crítico para o sucesso

	Interpreting+.	do Indigenous Interpreting+.
631	Angelica has had a direct impact on health care language access for her family, friends and neighbors.	Angelica teve um impacto direto no acesso linguístico nos cuidados de saúde para sua família, amigos e vizinhos.
632	She currently provides indigenous language interpreting at Natividad Medical Center.	Ela atualmente fornece interpretação de línguas indígenas no Centro Médico Natividad.
633	She was featured in the Los Angeles Times for	Ela foi destaque no Los Angeles Times pela
634	her community leadership in Greenfield, California, and was featured in a 2016 issue of the Middlebury Institute of International Studies' Communiqué Magazine Online.	sua liderança na comunidade em Greenfield, Califórnia, e foi também destaque em uma edição de 2016 da revista online Communiqué do Instituto Middlebury de Estudos Internacionais.
635	She can be reached at isidroangelica@yahoo.com.	Ela pode ser contatada através do email isidroangelica@yahoo.com.
636	4 · The Indigenous Interpreter®	4 · O Intérprete Indígena ®
637	Marjory A. Bancroft, MA	Marjory A. Bancroft
638	Marjory Bancroft founded and directs Cross-Cultural Communications, the only U.S. national training agency for medical and community interpreting.	Marjory Bancroft fundou e dirige o Cross-Cultural Communications, a única agência de formação nacional estadunidense para intérprete hospitalar e comunitário.
639	She holds a BA and MA in French	Ela possui um bacharelado e um

	linguistics from Quebec City and advanced language certificates from universities in Spain, Germany, and Jordan.	mestrado em linguística da língua francesa da cidade de Quebec e certificados avançados de línguas de universidades na Espanha, Alemanha e Jordânia.
640	She has lived	Ela já morou
641	in eight countries and studied seven languages.	em oito países diferentes e estudou sete línguas.
642	In addition to interpreting, she has taught translation, English or French for two universities in Canada and Jordan, continuing education programs, two Quebec schools for immigrants and the Canadian Embassy	Além de interpretação, ela já ensinou tradução do inglês e do francês, para duas universidades no Canadá e na Jordânia, ensinou em programas de educação contínua, em duas escolas do Quebec para imigrantes e também na embaixada canadense
643	in Washington, DC.	em Washington, D.C.
644	For three years she managed a community language bank of 200 interpreters and translators.	Durante três anos, ela geriu um banco comunitário de línguas de 200 intérpretes e tradutores.
645	Since 2001, she has trained thousands of interpreters and service providers across the U.S. and abroad.	Desde 2001, ela forma milhares de intérpretes e prestadores de serviço em todos os Estados Unidos e no exterior.
646	The lead author of several textbooks	Ela é autora principal em diversos livros didáticos
647	and training manuals, and founder of The Community	e manuais de formação, além de ser fundadora do programa O

	Interpreter® International program and books, she has authored numerous other publications.	Intérprete Comunitário® Internacional e seus materiais de estudo, além de ser autora de inúmeras outras publicações.
648	Her organization has more than 275 licensed trainers in 35 U.S. states; Washington, DC; Guam and six other countries.	Sua organização possui mais de 275 professores licenciados em 35 estados dos Estados Unidos, em Washington, DC e em seis outros países.
649	Her publishing imprint has sold interpreting textbooks and manuals in 22 countries and 48 U.S. states.	Sua editora vendeu livros didáticos e manuais de interpretação em 22 países e 48 estados americanos.
650	Marjory speaks and keynotes	Marjory fala e conduz palestras
651	at conferences across the United States and abroad, has sat on national and international committees, and was the world project leader for an ISO international standard on interpreting.	em conferências nos Estados Unidos e no exterior, já fez parte de comitês nacionais e internacionais e também foi líder mundial de projeto para uma ISO de padronização internacional em interpretação.
652	She can be reached at mbancroft@cultureandlanguage.net.	Ela pode ser contatada através do email mbancroft@cultureandlanguage.net.
653	The Indigenous Interpreter® · 5	O Intérprete Indígena® · 5
654	6 · The Indigenous Interpreter®	6 · O Intérprete Indígena®

655	Learning Objectives	Objetivos de Aprendizagem
656	After studying these modules and completing the corresponding exercises in the workbook for this manual, the learner will be able to do the following.	Após estudar esses módulos e completar as atividades correspondentes no livro de exercícios deste manual, o aluno será capaz de fazer o seguinte.
657	Module 1: Introduction to Indigenous Interpreting Learning Objective 1.1	Módulo 1: Módulo 1: Introdução à Interpretação Indígena Objetivos de Aprendizagem 1.1
658	Discuss indigenous interpreting as a profession.	Discutir a interpretação indígena como profissão
659	Learning Objective 1.2	Objetivos de Aprendizagem 1.2
660	Explore the role of the interpreter.	Explorar o papel do intérprete;
661	Learning Objective 1.3	Objetivos de Aprendizagem 1.3
662	Review self-evaluation techniques to improve interpreting skills.	Revisar técnicas de autoavaliação para melhorar as habilidades como intérprete.
663	Module 2: Consecutive Interpreting and Group Evaluation Learning Objective 2.1	Module 2: Interpretação Consecutiva e Avaliação em Grupo Objetivos de Aprendizagem 2.1
664	Understand consecutive interpreting and how to perform it.	Compreender interpretação consecutiva e e como realizá-la.
665	Learning Objective 2.2	Objetivos de Aprendizagem 2.2

666	Demonstrate basic skills in consecutive interpreting.	Demonstrar habilidades básicas em interpretação consecutiva.
667	Learning Objective 2.3	Objetivos de Aprendizagem 2.3
668	Engage in group observation and group evaluation of interpreting skills.	Atuar na observação e na avaliação em grupo das competências de interpretação.
669	Module 3: Protocols for Community Interpreting Learning Objective 3.1	Módulo 3: Protocolos para Interpretação Comunitária Objetivos de Aprendizagem 3.1
670	Prepare for interpreting assignments by using a preparation checklist and building glossaries.	Preparar para tarefas de interpretação uma lista de verificação e uma construção de glossários.
671	Learning Objective 3.2	Objetivos de Aprendizagem 3.2
672	Develop and practice a professional interpreter introduction.	Desenvolver e praticar uma introdução de intérprete profissional.
673	Learning Objective 3.3	Objetivos de Aprendizagem 3.3
674	Explore protocols for interpreter positioning, direct speech, eye contact and turn-taking.	Explorar protocolos de posicionamento do intérprete, de discurso direto, de contato visual e de tomada de vez.
675	The Indigenous Interpreter® · 7	O Intérprete Indígena ® · 7
676	Module 4: Interpreting Ethics	Módulo 4: Ética na Interpretação
677	Learning Objective 4.1	Objetivos de Aprendizagem 4.1

678	Define and discuss professional ethics for interpreters.	Definir e discutir ética profissional para intérpretes.
679	Learning Objective 4.2	Objetivos de Aprendizagem 4.2
680	Understand nine ethical principles for healthcare interpreters.	Compreender nove princípios éticos para intérpretes hospitalares.
681	Learning Objective 4.3	Objetivos de Aprendizagem 4.3
682	Apply the ethical principles of accuracy, confidentiality and impartiality to healthcare and community	Aplicar os princípios éticos de precisão, confidencialidade e imparcialidade para momentos de interpretação
683	interpreting encounters.	hospitalar e comunitária.
684	Module 5: Ethical Decision-making for Community Interpreters Learning Objective 5.1	Módulo 5: Tomada de decisões éticas para os intérpretes comunitários Objetivos de aprendizagem 5.1
685	Discuss ethical decision-making in healthcare and community interpreting.	Discutir a tomada de decisões éticas em interpretação hospitalar e comunitária.
686	Learning Objective 5.2	Objetivos de Aprendizagem 5.2
687	Explore a four-step process for ethical decision-making.	Explorar um processo de quatro etapas para tomadas de decisões éticas.
688	Learning Objective 5.3	Objetivos de Aprendizagem 5.3
689	Apply the four-step ethical decision-making process to a	Aplicar o processo de quatro etapas para tomadas de decisões

	case study.	éticas em um estudo de caso.
690	Module 6: Introduction to Sight Translation Learning Objective 6.1	Módulo 6: Introdução à Tradução Oral à Prima Vista Objetivos de Aprendizagem 6.1
691	Explore and practice sight translation.	Explorar e praticar a tradução oral à prima vista.
692	Learning Objective 6.2 Apply the CALL model.	Objetivo de Aprendizagem 6.2 Aplicando o modelo CAJL
693	Learning Objective 6.3	Objetivos de Aprendizagem 6.3
694	Practice the "How to Say No" model.	Praticar o modelo "Como Dizer Não"
695	Module 7: Building Indigenous Language Glossaries Learning Objective 7.1	Módulo 7: Construindo Glossários de Línguas Indígenas Objetivos de Aprendizagem 7.1
696	Demonstrate how to research topic areas for new interpreting assignments.	Demonstrar como pesquisar tópicos para novas tarefas de interpretação.
697	Learning Objective 7.2	Objetivos de Aprendizagem 7.2
698	Develop a glossary-building system for terms that have no language equivalents.	Desenvolver um sistema de construção de glossário para termos que não possuem equivalentes linguísticos.
699	Learning Objective 7.3	Objetivos de Aprendizagem 7.3
700	Practice interpreting using a glossary built by the indigenous interpreter.	Praticar interpretação usando um glossário construído pelo intérprete indígena.

701	8 · The Indigenous Interpreter®	8 · O Intérprete Indígena ®
702	Module 8: Interpreter Self-awareness Learning Objective 8.1	Módulo 8: Autoconsciência do Intérprete Objetivo de Aprendizagem 8.1
703	Explore the importance of interpreter self-awareness as part of "knowing yourself."	Explorar a importância da autoconsciência do intérprete como parte do "se conhecer".
704	Learning Objective 8.2	Objetivos de Aprendizagem 8.2
705	Examine the interpreter's attitudes toward other people.	Examinar as atitudes do intérprete em relação às outras pessoas.
706	Learning Objective 8.3	Objetivos de Aprendizagem 8.3
707	Develop strategies to manage the interpreter's emotions while interpreting.	Desenvolver estratégias para gerenciar as emoções do intérprete durante a interpretação.
708	Module 9: Strategic Mediation Learning Objective 9.1	Módulo 9: Mediação Estratégica Objetivos de Aprendizagem 9.1
709	Discuss five common communication barriers in healthcare	Discutir cinco barreiras de comunicação comuns na área de interpretação hospitalar e
710	and community interpreting.	comunitária.
711	Learning Objective 9.2	Objetivos de Aprendizagem 9.2
712	Practice the five steps of the Strategic Mediation Model.	Praticar as cinco etapas do Modelo de Mediação Estratégica.
713	Learning Objective 9.3	Objetivos de Aprendizagem 9.3
714	Create scripts for strategic	Criar roteiros para mediação

	mediation.	estratégica.
715	Module 10: Biomedical Culture Learning Objective 10.1	Módulo 10: Cultura Biomédica Objetivos de Aprendizagem 10.1
716	Explore four core biomedical concepts.	Explorar quatro conceitos biomédicos fundamentais.
717	Learning Objective 10.2	Objetivos de Aprendizagem 10.2
718	List basic procedures for interpreting the patient history form.	Listar os procedimentos básicos para interpretar o formulário do histórico do paciente
719	Learning Objective 10.3	Objetivos de Aprendizagem 10.3
720	Understand the medical interview process.	Compreender o processo de entrevista clínica.
721	Module 11: Cultural Mediation Learning Objective 11.1	Módulo 11: Mediação Cultural Objetivos de Aprendizagem 11.1
722	Explore cultural issues that affect indigenous interpreters.	Explorar questões culturais que afetam os intérpretes indígenas.
723	Learning Objective 11.2	Objetivos de Aprendizagem 11.2
724	Use the Strategic Mediation Model to perform cultural mediation.	Utilizar o Modelo de Mediação Estratégica para realizar a mediação cultural.
725	Learning Objective 11.3	Objetivos de Aprendizagem 11.3
726	Understand advocacy in community interpreting and use a decision-making tool to know if, when and how to advocate.	Compreender o que é advogar em interpretação comunitária e utilizar uma ferramenta de auxílio para tomadas de decisões para saber se,

		quando e como advogar.
727	The Indigenous Interpreter® · 9	O Intérprete Indígena® · 9
728	Module 12: Introduction to Community Services Learning Objective 12.1	Módulo 12: Introdução aos Serviços Comunitários Objetivos de Aprendizagem 12.1
729	Understand how community services are provided in the United States.	Compreender como serviços comunitários são prestados nos Estados Unidos.
730	Learning Objective 12.2	Objetivos de Aprendizagem 12.2
731	Discuss the delivery of U.S. health care, education and social services.	Discutir a prestação de cuidados da saúde, educação e serviços sociais nos Estados Unidos.
732	Learning Objective 12.3	Objetivos de Aprendizagem 12.3
733	Practice a four-step process to prepare for community interpreting assignments.	Praticar um processo de quatro etapas para preparar as tarefas de interpretação comunitária.
734	Module 13: Consecutive Relay Interpreting Learning Objective 13.1	Módulo 13: Interpretação Indireta Objetivos de Aprendizagem 13.1
735	Define consecutive relay interpreting.	Definir Interpretação Indireta.
736	Learning Objective 13.2	Objetivos de Aprendizagem 13.2
737	Practice professional interpreting protocols in consecutive relay interpreting.	Praticar protocolos profissionais de interpretação em interpretação indireta.

738	Learning Objective 13.3	Objetivos de Aprendizagem 13.3
739	Use the Strategic Mediation Model in consecutive relay interpreting.	Utilizar o Modelo de Mediação Estratégica em interpretação indireta.
740	Module 14: Legal Interpreting for Indigenous Interpreters Learning Objective 14.1	Módulo 14: Interpretação Jurídica para Intérpretes Indígenas Objetivos de Aprendizagem 14.1
741	Compare and contrast legal and community interpreting.	Comparar e contrastar interpretação jurídica e comunitária.
742	Learning Objective 14.2	Objetivos de Aprendizagem 14.2
743	Decide whether or not to accept legal interpreting assignments.	Decidir se aceitará ou não tarefas de interpretação jurídica.
744	Learning Objective 14.3	Objetivos de Aprendizagem 14.3
745	Discuss how to perform basic legal interpreting.	Discutir como realizar interpretação jurídica básica.
746	Module 15: Mental Health Interpreting Learning Objective 15.1	Módulo 15: Interpretação em Contexto de Saúde Mental Objetivos de Aprendizagem 15.1
747	Define and discuss mental health and behavioral health.	Definir e discutir saúde mental e comportamental.
748	Learning Objective 15.2	Objetivos de Aprendizagem 15.2
749	Explore the concept of the therapeutic alliance.	Explorar o conceito de aliança terapêutica.
750	Learning Objective 15.3	Objetivos de Aprendizagem 15.3

751	Adapt professional interpreting protocols and best practices to mental health interpreting.	Adaptar protocolos profissionais de interpretação e boas práticas em interpretação em contexto de saúde mental.
752	10 · The Indigenous Interpreter®	10 · O Intérprete Indígena ®
753	Module 16: Introduction to Consecutive Note-taking Learning Objective 16.1	Módulo 16: Introdução à Tomada de Notas Consecutiva Objetivos de Aprendizagem 16.1
754	Explore note-taking techniques for consecutive interpreting.	Explorar técnicas de tomadas de notas para interpretação consecutiva.
755	Learning Objective 16.2	Objetivos de Aprendizagem 16.2
756	Develop symbol systems and abbreviation techniques for consecutive note-taking.	Desenvolver sistemas de símbolos e técnicas de abreviações para tomadas de notas consecutivas.
757	Learning Objective 16.3	Objetivos de Aprendizagem 16.3
758	Practice consecutive note-taking techniques.	Praticar técnicas de tomadas de notas consecutivas.
759	Module 17: Introduction to Simultaneous Interpreting Learning Objective 17.1	Módulo 17: Introdução à Interpretação Simultânea Objetivos de Aprendizagem 17.1
760	Explore how to perform simultaneous interpreting.	Explorar como realizar interpretação simultânea.
761	Learning Objective 17.2	Objetivos de Aprendizagem 17.2
762	Decide when, where and why to perform simultaneous	Decidir quando, onde e por que realizar interpretação simultânea

	interpreting in community settings.	em contextos comunitários.
763	Learning Objective 17.3	Objetivos de Aprendizagem 17.3
764	Improve simultaneous interpreting skills through self-evaluation.	Melhorar as competências de Interpretação simultânea através da autoavaliação.
765	Module 18: Remote Interpreting Learning Objective 18.1	Módulo 18: Interpretação à Distância Objetivos de Aprendizagem 18.1
766	Define and discuss remote interpreting.	Definir e discutir interpretação à distância.
767	Learning Objective 18.2	Objetivos de Aprendizagem 18.2
768	Compare and contrast interpreting protocols for telephone and video interpreting.	Comparar e contrastar protocolos de interpretação por telefone e por vídeo.
769	Learning Objective 18.3	Objetivos de Aprendizagem 18.3
770	Demonstrate how to adapt the interpreter's introduction, the steps for strategic mediation and a check-back process for remote interpreting.	Demonstrar como adaptar a apresentação do intérprete, as etapas para mediação estratégica e o processo de dupla-verificação para interpretação à distância.
771	Module 19: Trauma and Interpreter Self-care Learning Objective 19.1	Módulo 19: Trauma e Autocuidado do Intérprete Objetivo de Aprendizagem 19.1
772	Explore the impact of stress and	Explorar o impacto do estresse e

	trauma on interpreters.	trauma em intérpretes.
773	Learning Objective 19.2	Objetivos de Aprendizagem 19.2
774	Practice self-care before, during and after interpreting.	Praticar autocuidado antes, durante e depois da interpretação.
775	Learning Objective 19.3	Objetivos de Aprendizagem 19.3
776	Write a self-care plan.	Elaborar um plano de autocuidado.
777	The Indigenous Interpreter® · 11	O Intérprete Indígena® · 11
778	Module 20: Interpreting Standards of Practice Learning Objective 20.1	Módulo 20: Normas da Prática de Interpretação Objetivos de Aprendizagem 20.1
779	Review and understand the NCIHC healthcare interpreting standards of practice.	Revisar e compreender as normas da prática de interpretação hospitalar do NCIHC.
780	Learning Objective 20.2	Objetivos de Aprendizagem 20.2
781	Apply the NCIHC standards of practice to common challenges in healthcare interpreting.	Aplicar as normas da prática do NCIHC em desafios comuns na interpretação hospitalar.
782	Learning Objective 20.3	Objetivos de Aprendizagem 20.3
783	Discuss the work and role of the cultural liaison.	Discutir o trabalho e o papel do liaison cultural.
784	12 · The Indigenous Interpreter®	12 · O Intérprete Indígena®
785	Medical Foundation	Fundação Médica
1	Glossary of Terms	Glossário de Termos
2	NOTE: Except where otherwise	NOTA: A menos que de outra

	noted, the following definitions are	forma indicado, as definições seguintes são
3	excerpted from The Community Interpreter®: An International Textbook.2	retiradas de O Intérprete Comunitário®: Um Livro Didático Internacional. 2
4	Accuracy (as a concept in interpreting)	Precisão (como um conceito na interpretação)
5	To capture and transfer the meaning of the speaker's message into the other language without adding, omitting or changing the meaning.3	Capturar e transferir o significado da mensagem do orador para a outra língua sem adicionar, omitir ou alterar o significado.3
6	Bias	Tendências
7	An attitude toward other people or ideas.4	Uma atitude para com outras pessoas ou ideias.4
8	Bilingual	Bilíngue
9	Possessing the ability to speak two languages at a defined level of fluency.	Possuir a capacidade de falar duas línguas em um determinado nível de fluência.
10	Note: How someone is determined to be fluent in two languages varies among and within geographic regions and interpreting specializations.	Nota: A forma com que alguém é tido como fluente em duas línguas varia entre e dentro de regiões geográficas e especializações de interpretações.
11	Code of ethics	Código de ética
12	A set of directives that specifies the requirements or expectations	Um conjunto de diretivas que especifica os requisitos ou

	intended to guide the conduct of practitioners of a profession.	expectativas destinados a orientar a conduta dos profissionais de uma profissão.
13	Bancroft, M.A., García-Beyaert, S., Allen, K., Carriero-Contreras, G. & Socarrás Estrada, D. (2015a). The Community Interpreter®: An International Textbook. (M. Bancroft, Ed.). Columbia, Maryland: Culture & Language Press.	Bancroft, M.A., García-Beyaert, S., Allen, K., Carriero-Contreras, G. & Socarrás Estrada, D. (2015a). The Community Interpreter®: An International Textbook. (M. Bancroft, Ed.). Columbia, Maryland: Culture & Language Press.
14	This definition is by the authors of this book.	Esta definição é dos autores deste livro.
15	This definition is by the authors of this book.	Esta definição é dos autores deste livro.
16	The Indigenous Interpreter® · 13	O Intérprete Indígena ® · 13
17	Community interpreter	Intérprete comunitário
18	A bilingual or multilingual individual who is deemed professionally qualified to interpret in community service settings.	Um indivíduo bilíngue ou multilíngue que é considerado profissionalmente qualificado para interpretar em ambientes de serviço comunitário.
19	Examples: A staff interpreter, freelance interpreter or bilingual staff member who has been trained to	Exemplos: Um intérprete que faz parte da instituição, um intérprete freelance ou um funcionário bilíngue que foi formado para
20	interpret and assessed for	interpretar e foi avaliado em sua

	language proficiency and/	proficiência com a língua e/ou
21	or interpreting skills.	habilidades de interpretação.
22	Community interpreting	Interpretação Comunitária
23	A specialization of interpreting that facilitates access to community services for individuals who do not speak the language of service.	Uma especialização de interpretação que facilita o acesso a serviços comunitários para pessoas que não falam a língua do serviço.
24	Consecutive mode (consecutive interpreting)	Modo consecutivo (interpretação consecutiva)
25	Understanding and reformulating a message in another language after the speaker or signer pauses.	Compreender e reformular uma mensagem em outra língua após a pausa do falante.
26	Equivalent	Equivalente
27	A way of expressing the meaning of one term in another language when no similar term exists. ⁵	Uma forma de expressar o significado de um termo em outra língua quando não existir termo similar. ⁵
28	Healthcare interpreting	Interpretação médico-hospitalar
29	Interpreting for patients, their families and service providers in health care.	Interpretação para pacientes, familiares e provedores de serviços de saúde.
30	Note: Also known as medical interpreting.	Nota: Também conhecido como interpretação médica.
31	Indigenous language	Língua indígena

32	The language of an indigenous people: "Indigenous languages are not only methods of communication, but also extensive and complex systems of knowledge.	A língua de um povo indígena: "Línguas indígenas não são apenas métodos de comunicação, mas são também sistemas de conhecimento extensos e complexos.
33	Indigenous languages are central to the identity of indigenous peoples, the preservation of their cultures, worldviews and visions and an expression of self-determination." ⁶	As línguas indígenas são fundamentais para a identidade dos povos indígenas, a preservação de suas culturas e de suas visões de mundo, além de serem uma expressão de autodeterminação." ⁶
34	Indigenous peoples	Povos indígenas
35	Indigenous peoples are inheritors and practitioners of unique cultures and ways of relating to people and the environment.	Os povos indígenas são herdeiros e praticantes de culturas e de formas únicas de se relacionar com as pessoas e o meio ambiente.
36	They have retained social, cultural, economic and political characteristics that are distinct from those	Eles conservaram características sociais, culturais, econômicas e políticas distintas daquelas das
37	This definition is by the authors of this book.	Esta definição é dos autores deste livro.
38	United Nations.	Nações Unidas.
39	Retrieved from http://www.un.org/esa/socdev/unpfii/documents/2016/Docs-	Disponível em: http://www.un.org/esa/socdev/unpfii/documents/2016/Docs-

40	updates/backgrounderL2.pdf	updates/backgrounderL2.pdf
41	14 · The Indigenous Interpreter®	14 · O Intérprete Indígena ®
42	of the dominant societies in which they live.	sociedades dominantes em que vivem.
43	Despite their cultural differences, indigenous peoples from around the world share common problems related to the protection of their rights as distinct peoples. ⁷	Apesar de suas diferenças culturais, os povos indígenas do mundo inteiro compartilham problemas comuns relacionados à proteção de seus direitos como povos distintos. ⁷
44	Intercultural communication	Comunicação intercultural
45	The ability to communicate effectively across cultural differences.	A habilidade de se comunicar efetivamente através das diferenças culturais.
46	Intercultural mediators	Mediadores interculturais
47	Individuals, who are usually bilingual and bicultural, tasked with assisting people of different cultural backgrounds to better understand each other's perspectives, typically with the goal of supporting effective delivery of community services.	Indivíduos que geralmente são bilíngue e biculturais, encarregados de ajudar pessoas de diferentes origens culturais a melhor entenderem a perspectiva dos outros, geralmente com o objetivo de incentivar a entrega eficaz de serviços comunitários.
48	Note: Also known as cultural mediators, intercultural mediators may or may not interpret, and may or may not receive professional training in	Nota: Também conhecidos como mediadores culturais, os mediadores interculturais podem ou não interpretar e podem ou não ter recebido uma formação

	(inter)cultural mediation and/or interpreting.	profissional em mediação (inter)cultural e/ou interpretação.
49	This profession is most common in certain parts of Europe but also exists in other countries.	Esta profissão é mais comum em certas partes da Europa, mas também existe em outros países.
50	Interpreting	Interpretação
51	Rendering a spoken or signed message into another spoken or signed language, preserving the register and meaning of the source language content.	Tornar uma mensagem falada ou sinalizada em outra língua falada ou sinalizada, preservando o registro e o significado do conteúdo da língua de origem.
52	Note: This definition is derived from ISO (2014), p. 1.	Nota: Essa definição vem da ISO (2014), p. 1.
53	Intervening	Intervir
54	The act of intervening: that is, interrupting an interpreted session.	O ato de intervir, ou seja, interromper uma sessão interpretada.
55	Limited English Proficient (LEP)	Proficiência Limitada em Inglês (LEP)
56	A legal concept used by the U.S. government to refer to individuals who may speak, read, write or understand some English, but not enough English to receive meaningful access to publicly funded services without language assistance. ⁸	Um conceito jurídico usado pelo governo estadunidense para se referir aos indivíduos que podem falar, ler ou escrever um pouco de inglês, mas não o suficiente para ter um acesso significativo aos serviços públicos sem assistência linguística. ⁸

57	United Nations.	Nações Unidas.
58	Retrieved from https://www.un.org/development/desa/indigenouspeoples/about-us.html	Disponível em: https://www.un.org/development/desa/indigenouspeoples/about-us.html
59	This definition is by the authors of this book.	Esta definição é dos autores deste livro.
60	The Indigenous Interpreter® · 15	O Intérprete Indígena ® · 15
61	Mediation/strategic mediation	Mediação/Mediação estratégica
62	Any act or utterance of the interpreter that goes beyond interpreting and is intended to remove a barrier to communication or facilitate a service user's access	Qualquer ato ou declaração do intérprete que vai além da interpretação e tem o intuito de remover uma barreira de comunicação ou facilitar o acesso de um usuário
63	to the service.	ao serviço.
64	Medical interpreting	Interpretação médica
65	Interpreting for patients, their families and service providers in health care.	Interpretação para pacientes, familiares e provedores de serviços de saúde.
66	Note: Also known as healthcare interpreting.	Nota: Também conhecido como interpretação hospitalar.
67	Message (as a concept in interpreting)	Mensagem (como um conceito na interpretação)
68	A speech segment (a statement) in oral or signed speech.	Um segmento do discurso (uma declaração) oral ou sinalizado.

69	Note: The message is what the interpreter renders (converts) from one language into another language.	Nota: a mensagem é o que o intérprete transmite (converte) de uma língua para outra língua.
70	One conversation in community or legal interpreting can be composed of many messages. ⁹	Uma conversa na interpretação comunitária ou jurídica pode ser composta de muitas mensagens. ⁹
71	Mode	Modalidade
72	A technique for the delivery of interpreting.	Uma técnica para o ato da interpretação.
73	Note: The three widely accepted modes are consecutive interpreting, simultaneous interpreting and sight translation.	Nota: Três modalidades amplamente aceitas são a interpretação consecutiva, interpretação simultânea e a tradução oral à prima vista.
74	Note-taking	Tomada de notas
75	A language-neutral, symbols-based, visual and spatial method used in consecutive interpreting to capture meaning using the minimum number of pen strokes possible. ¹⁰	Um método linguístico neutro, baseado em símbolos, visual e espacial utilizado na interpretação consecutiva para captar significados usando o número mínimo de traços possível. ¹⁰
76	Register	Registro
77	The level of language.	O nível da linguagem.
78	Register can go from a formal, educated level of speech to an informal level, such as slang. ¹¹	O registro pode ir de um nível formal e educado de fala para um nível informal, como gírias. ¹¹

79	This definition is by the authors of this book.	Esta definição é dos autores deste livro.
80	This definition is by Katharine Allen.	Esta definição é por Katharine Allen.
81	This definition is by the authors of this book.	Esta definição é dos autores deste livro.
82	16 · The Indigenous Interpreter®	16 · O Intérprete Indígena ®
83	Relay interpreting	Interpretação indireta
84	Interpreting between two languages by means of a third language. ¹²	Interpretação de duas línguas por meio de uma terceira. ¹²
85	Note: At least two interpreters are necessary for relay interpreting.	Nota: Pelo menos dois intérpretes são necessários para interpretação indireta.
86	One interpreter relays the message into a shared language, while the second interpreter relays that message from the shared language into the third language.	Um intérprete transmite a mensagem para uma língua em comum, enquanto o segundo intérprete transmite a mensagem da língua em comum, para uma terceira.
87	Relay interpreting can be unidirectional or bidirectional.	Interpretação indireta pode ser unidirecional ou bidirecional.
88	Remote interpreting	Interpretação remota
89	Interpreting that involves at least one interpreter who is not physically present with other parties to the session and who is	Interpretação que envolve pelo menos um intérprete que não está fisicamente presente com os outros da sessão e que está

	interpreting using a remote (distant) platform.	interpretando utilizando uma plataforma remota (distante).
90	Note: Remote interpreting usually involves interpreting via telephone or video.	Nota: Interpretação remota geralmente envolve interpretação via telefone ou vídeo.
91	Sometimes all participants to the encounter are located in different places.	As vezes todos os participantes do encontro estão localizados em lugares diferentes.
92	Sight translation	Tradução oral à prima vista.
93	Oral rendering of the meaning of a written text.	Apresentação oral do significado de um texto escrito.
94	Simultaneous mode (simultaneous interpreting)	Modalidade simultânea (interpretação simultânea)
95	Understanding and reformulating a message in another language while the speaker or signer is still speaking.	Compreender e reformular uma mensagem em outra língua enquanto o falante ainda está falando.
96	Source language	Língua de partida
97	The language from which one interprets.	A linguagem a partir da qual se interpreta.
98	Speaker	Falante
99	Someone who speaks or signs in any language.	Alguém que fala em alguma língua.
100	Standards of practice	Normas da prática
101	A set of formal guidelines that offer practitioners of a profession	Um conjunto de diretrizes formais que oferecem aos profissionais em

	clear strategies and courses of action to support professional conduct.	questão estratégias claras e cursos de ação para manter uma conduta profissional.
102	12	12
103	Adapted from a definition put out by the European Commission Directorate-General for Interpretation retrieved from http://ec.europa.eu/dgs/scic/what-is-conference-interpreting/relay/index_en.htm	Adaptado de uma definição elaborada pela Direção-Geral para Interpretação da Comissão Europeia, disponível em: http://ec.europa.eu/dgs/scic/what-is-conference-interpreting/relay/index_en.htm
104	The Indigenous Interpreter® · 17	O Intérprete Indígena ® · 17
105	Summarization	Síntese
106	Reformulating the primary content of a message in a shorter form.	Reformular o conteúdo principal de uma mensagem em uma forma mais curta.
107	Note: Summarization can be performed in the same language or in another language.	Nota: Sumarização pode ser feita na mesma língua ou em uma diferente.
108	For interpreters, summarization is not a widely accepted practice; it is usually considered a last resort.	Para intérpretes, resumir não é uma prática amplamente aceita, é geralmente considerado como último recurso.
109	Target language	Língua de chegada
110	The language into which one interprets.	A língua para qual se interpreta.

111	Translation	Tradução
112	The conversion of a written text into a corresponding	A conversão de um texto escrito para um correspondente
113	written text in a different language. ¹³	em uma língua diferente. ¹³
114	Working language	Língua de trabalho
115	Any language into which, or from which, one interprets.	Qualquer língua para qual ou da qual se interpreta.
116	13	13
117	Adapted from NCIHC (2008). The Terminology of Health Care Interpreters: A Glossary of Terms.	Adapted from NCIHC (2008). The Terminology of Health Care Interpreters: A Glossary of Terms.
118	Washington, DC: NCIHC, p. 8.	Washington, DC: NCIHC, p. 8.
119	18 · The Indigenous Interpreter®	18 · O Intérprete Indígena ®
120	The Indigenous Interpreter® · 19	O Intérprete Indígena ® · 19